



O IMPACTO DO DESENHO URBANO NO COTIDIANO FEMININO EM SEL DE CONJUNTOS HABITACIONAIS

Diretrizes urbanísticas para o Conjunto Colina
dos Eucaliptos – Santa Amélia/ Maceió-AL

SAMILA GLACE SOUSA BEZERRA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

SAMILA GLACE SOUSA BEZERRA

**O IMPACTO DO DESENHO URBANO NO COTIDIANO FEMININO EM
SEL DE CONJUNTOS HABITACIONAIS**

Diretrizes urbanísticas para o Conjunto Colina dos Eucaliptos – Santa
Amélia/Maceió-AL.

Maceió, 2022.

SAMILA GLACE SOUSA BEZERRA

**O IMPACTO DO DESENHO URBANO NO COTIDIANO FEMININO EM
SEL DE CONJUNTOS HABITACIONAIS**

Diretrizes urbanísticas para o Conjunto Colina dos Eucaliptos – Santa
Amélia/Maceió-AL.

Trabalho final de graduação (TFG)
apresentado ao Colegiado do Curso de
Arquitetura e Urbanismo da Universidade
Federal de Alagoas, como parte dos
requisitos para obtenção do título de
Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador(a): Prof.^a Dr^a Flavia de Sousa
Araújo

Maceió, 2022.

Catálogo na Fonte
Universidade Federal de
Alagoas Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecário: Maria Rejane Ferreira – CRB-4 – 1665

B574o Bezerra, Samila Glace Sousa.

O impacto do desenho urbano no cotidiano feminino em sel de conjuntos habitacionais : diretrizes urbanísticas para o conjunto Colina dos eucaliptos – Santa Amélia/Maceió-AL / Samila Glace Sousa Bezerra. - Maceió,2022
147 f. : il. color.

Orientadora: Flávia de Souza Araujo.

Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Maceió, 2022.

Bibliografia: f. 138-147.

1. Planejamento urbano. 2. Desenho urbano – Maceió/AL. 3. Espaço públicos. I.
Título

CDU: 711.4(813.5)

FOLHA DE APROVAÇÃO

AUTORA: SAMILA GLACE SOUSA BEZERRA

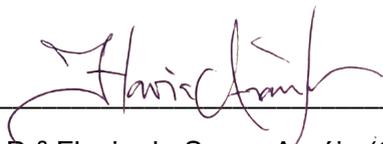
O IMPACTO DO DESENHO URBANO NO COTIDIANO FEMININO EM SELS DE CONJUNTOS HABITACIONAIS

Diretrizes urbanísticas para o Conjunto Colina dos Eucaliptos – Santa
Amélia/Maceió-AL.

TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO

Trabalho final de graduação (TFG)
apresentado ao Colegiado do Curso de
Arquitetura e Urbanismo da Universidade
Federal de Alagoas, como parte dos
requisitos para obtenção do título de
Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Aprovado em: 24/02/2022

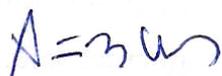


Prof.^a Dr.^a Flavia de Sousa Araújo (Orientadora)

Banca examinadora:



Prof.^a Dr.^a Caroline Gonçalves dos Santos (Examinadora interna)



Prof.^a Dr.^a Diana Helene Ramos (Examinadora interna)



Arquiteta e urbanista Synara Jane da Silva Holanda (Examinadora externa)

AGRADECIMENTOS

E eis que o sonho da Samila de 12 anos está prestes a acontecer. Os desenhos de casas para moradores inventados deram espaços para sonhos reais. Mudar não somente casas, mas sim tudo aquilo que compõe a cidade. A Samila de 26 anos agradece a uma série de pessoas que ajudaram o sonho da garota de 12 anos se tornar realidade.

Meus eternos agradecimentos a Deus, por cuidar de mim todos os dias, por me dar paciência e me mostrar que as coisas acontecem quando devem acontecer. Gratidão eterna a Nossa Senhora por me guiar e interceder sempre ao Seu Filho por mim.

Agradeço aos meus pais por toda a educação que me deram e por me ajudarem sempre que possível com esse TFG. Obrigada pelas fotos tiradas dos locais em que muitas vezes somente a minha mente registrou. Obrigada também por compartilharem lembranças de um Colina que eu não conheci.

Agradeço a minha irmã, Samara, minha primeira ouvinte sobre o Colina dos Eucaliptos. Obrigada por ser um exemplo de determinação e foco. Obrigada ao meu primo, Alef, por me socorrer quando o computador se rebelava. Obrigada também por sempre revisar as histórias que eu escrevia, tudo isso me permitiu ter mais confiança no desenvolvimento dos meus textos.

Obrigada a minha avó, dona Maria, sem sua vontade de criar raízes no Colina dos Eucaliptos, provavelmente este TFG não seria possível.

Aos amigos que fiz ao longo dessa jornada, obrigada. Mari, Mercia e Phane pela amizade que ficou mesmo com a distância, quando eu fui para o IFAL. Obrigada aos potenciais que o IFAL me deu. A Dry, Deise, Cris e Fran obrigada por estarem presentes e serem meu apoio tanto na luta para entrar na UFAL, como ao longo da graduação, mesmo estando cada uma em um curso ou turma diferente.

Obrigada a Val, uma pessoa incrível do IFAL, com quem tive a honra de estudar arquitetura e estagiar. A Camila e a Gi, duas pessoas maravilhosas que permaneceram presentes mesmo com o caos da pandemia.

Pedro, obrigada por falar e ajudar sempre respondendo minhas perguntas sobre o Colina. Ter seu ponto de vista ajudou no desenvolvimento deste trabalho.

Ed, obrigada pelas conversas sobre paisagismo, seu olhar aguçado e dicas foram fundamentais.

Obrigada as mulheres incríveis que vestem a camisa da FAU. A Ed, por socorrer tanto com as cópias das matérias, como com os chocolates que traziam um pouco de leveza nos dias agitados.

A professora Hidaka, obrigada por seus ensinamentos e pelo abraço caloroso dizendo que meu TFG seria tudo aquilo que eu quisesse. Aos meus olhos, ele é sim maravilhoso!

Professora Rose, Débora, Manu, Ana Paula muito obrigada por seus ensinamentos.

Obrigada a professora Regina por me mostrar em todas as suas aulas o amor pelo paisagismo.

Professora Carol, foi uma honra aprender tanto com você. Tanto em Planejamento Regional e Urbano II, como em Projeto de Urbanismo, esse TFG tem muito dos seus ensinamentos.

Professora Diana, mesmo não tendo a honra de ser sua aluna, aprendi bastante com seus ensinamentos, obrigada pelo seu e-mail repleto de materiais importantes e por escrever em um blog fascinante.

Agradeço a professora Flávia, minha orientadora, por entender antes de mim onde eu queria chegar com esse TFG. Obrigada pelos seus ensinamentos em Paisagismo I e II e por todos os comentários que me permitiram refletir sobre o papel da mulher nos espaços livres públicos.

Obrigada aos amigos incríveis que compartilharam cada momento da graduação ao meu lado. Obrigada ao João, que nesses 10 anos de amizade me ensinou tantas coisas. Sou grata pela sua companhia no estágio, obrigada por compartilhar comigo os ensinamentos da Agésila, que vão muito além das lições como arquiteta e urbanista, são ensinamentos para a vida. Raíssa, obrigada por ser o melhor presente que Pernambuco poderia nos dar, você é incrível. Thai, obrigada pelas eternas conversas que vão muito além do Vasco da Gama, você foi e é muito importante, principalmente nesse momento de pandemia. Obrigada a Júlia por ser minha eterna dupla, por não ter desistido de arquitetura e por toda a sua preocupação que vai além das aulas. João, Raíssa, Thai e Júlia, vocês tornaram essa graduação mais leve.

Alysson, muito obrigada por ter pego o meu TFG para você também. Obrigada por escutar todas as minhas ideias para cada capítulo, por me alertar nas faltas de vírgula, por ler, reler, me ajudar com a formatação e acima de tudo obrigada pela sua

sinceridade, pelo seu apoio e por sempre me lembrar do meu potencial quando eu desacreditava em mim mesma.

Ao Lobo Lobito por ser o cachorro mais amorzinho que me deixou fazer tantos carinhos, principalmente quando eu estava triste.

Gratidão a todas as mulheres que dedicam parte do seu tempo por lutar por um mundo mais igualitário.

Por fim, agradeço a Paula Pimenta, Thalita Rebouças, Carina Rissi, Carol Sabar, Marina Carvalho, Cinthia Freire, Pam Gonçalves, Rai Tavares, Iza Lopes, Laura Conrado e tantas outras escritoras que com seus livros me ajudaram a tornar a graduação menos tensa, obrigada!

RESUMO

O sistema de espaços livres urbanos (SEL) compõem a cidade, além de cumprirem com suas funções de origem, seja a circulação de pedestres e veículos, ou pontos destinados a locação de equipamentos e áreas verdes como determina as normas municipais, os SELs também são de fundamental importância para a convivência dos seus usuários. No entanto, a má distribuição desses espaços ou até mesmo a falta de iluminação adequada, mobiliários degradados, podem afastar os usuários dessas localidades, criando assim regiões propícias a sofrerem com a baixa vitalidade. O público que mais tende a sofrer com o esvaziamento dessas localidades são as mulheres. Medo de assaltos, assédios morais e sexuais são companheiros de muitas mulheres que não podem evitar determinados espaços, sendo obrigadas a conviver com o medo que ocorre muitas vezes próximo de suas casas. Diante disso, esse Trabalho Final de Graduação traz, a partir do estudo de caso do Conjunto Colina dos Eucaliptos, situado na cidade de Maceió/Alagoas, apresenta a dinâmica de apropriação feminina do SEL de um conjunto habitacional e quais diretrizes poderiam ser tomadas em prol de cidades feministas, onde a igualdade e o direito a usufruir do SEL seriam algo acessível a todas as pessoas.

Palavras Chave: Sistemas de Espaços Livre, Vitalidade, Cidades feministas.

ABSTRACT

The urban open space system (SEL) composes the city, in addition to fulfilling its original functions, be it the circulation of pedestrians and vehicles, or points destined for the rental of equipment and green areas as determined by municipal regulations, the SELs are also of fundamental importance for the coexistence of its users. However, the poor distribution of these spaces or even the lack of adequate lighting, degraded furniture, can drive users away from these locations, thus creating regions prone to suffering from low vitality. The public that tends to suffer most from the emptying of these locations are women. Fear of robberies, moral and sexual harassment are companions of many women who cannot avoid certain spaces, being forced to live with the fear that often occurs close to their homes. Therefore, this Final Graduation Work brings, from the case study of the Colina dos Eucaliptos Complex, located in the city of Maceió/Alagoas, presents the dynamics of female appropriation of the SEL of a housing complex and what guidelines could be taken in favor of feminist cities, where equality and the right to enjoy the SEL would be something accessible to all people.

Keywords: Open Space Systems, Vitality, Feminist Cities.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Identificação da área de recorte, conjunto Colina dos Eucaliptos, situado no bairro da Santa Amélia, região oeste de Maceió, capital alagoana.	21
Figura 2 - Área remanescente de mata no bairro de Ipioca.	22
Figura 3 - Margem da praia em Ipioca.	22
Figura 4 - Vista da Laguna Mundaú e suas margens.	22
Figura 5 - Ocupação presente no Vale do Reginaldo.	23
Figura 6 - Rua e praça pertencente ao Conjunto Colina dos Eucaliptos, local de estudo.	23
Figura 7 - Planta baixa do Conjunto Colina dos Eucaliptos, onde 21,70% da área fora destinada para vias, 8,49% para áreas verdes e 5,19% para equipamentos comunitários. ...	26
Figura 8 - Identificação do bairro da Santa Amélia, área de estudo, situada na região de platô de Maceió.	30
Figura 9 - Praça Padre Cícero popularmente conhecida como Praça da Formiga no Bairro do Benedito Bentes.	31
Figura 10 - Praça Genésio de Carvalho após melhorias, passou a ser mais utilizada pelos moradores.	32
Figura 11 - Parque Municipal de Maceió.	35
Figura 12 - Parque do Horto localizado em Maceió.	35
Figura 13 - Mapa de Maceió, com evidência o bairro da Santa Amélia dando destaque para o Conjunto Colina dos Eucaliptos.	38
Figura 14 - Trajeto executado pela autora por ruas que contam com baixa vitalidade no conjunto Colina dos Eucaliptos.	41
Figura 15 - Identificação, em pontilhado amarelo, do recorte estudado, o conjunto Colina dos Eucaliptos.	45
Figura 16 - Locação da quadra paralela ao terreno pertencente a Chesf, no recorte A e das quadras paralelas à Rua Arnoumar Chagas, recorte B.	46
Figura 17 - Locação das quadras localizadas na face sudoeste.	47
Figura 18- Locação das quadras, recorte E, situadas a leste da rua Luís Alves da Silva.	48
Figura 19 - Planta do Conjunto Colina dos Eucaliptos demarcando os tipos de uso proposto no ano de 1983.	50
Figura 20 - Croqui das edificações do conjunto Colina dos Eucaliptos nos anos de 1980. ...	51
Figura 21 - Croqui das fachadas das edificações do Conjunto Colina dos Eucaliptos, no ano de 1980.	51
Figura 22 - Na paisagem da rua Ernani da Rocha Cavalcanti Passos, em 1994, havia muros baixos e uma grande massa de vegetação.	52
Figura 23 - Fotografia de uma residência, no Colina dos Eucaliptos, mostrando o muro baixo e a jardineira presente nas edificações do conjunto.	52
Figura 24 - Fotografia de uma residência, no Colina dos Eucaliptos, mostrando a conexão interior com o exterior.	53
Figura 25-- Análise do conjunto Colina dos Eucaliptos, com base nas memórias da autora em um período dos seus 4 aos 10 anos.	56
Figura 26 - Terminal de ônibus do conjunto Colina dos Eucaliptos.	57
Figura 27- Esquematização do fluxo de transporte e das vias presentes no Colina do Eucaliptos.	59
Figura 28 - Croquis A, B, C e mostrando algumas modificações recorrentes surgidas, ao longo dos anos no Conjunto Colina dos Eucaliptos.	64

Figura 29- Muros altos e diminuição da vegetação são características presentes na rua Ernani da Rocha Cavalcanti Passos, assim como nas demais ruas do conjunto Colina dos Eucaliptos.	64
Figura 30 - Muros altos impossibilitando o contato interno com o externo na rua Manoel Celestino Sobral.	65
Figura 31 - Guaritas e portões presentes nas ruas do Conjunto Colina dos Eucaliptos.	66
Figura 32 - Identificação no Colina dos Eucaliptos da apropriação da calçada pelas moradoras nas ruas sem saída.	68
Figura 33 - Edificações que dividem a função de moradia com estabelecimentos comerciais.	69
Figura 34 - Padaria e lanchonetes estão locadas no entorno da praça central.	70
Figura 35 - Padaria e lanchonetes estão locadas no entorno da praça central.	70
Figura 36 - Barracas locadas dentro do terminal de semi-integração do conjunto Colina dos Eucaliptos.	70
Figura 37 - Escola municipal Cleto Marques Luz situada em frente à praça localizada na rua Luís Alves da Silva.	71
Figura 38- Mapa de uso de solo atual do conjunto Colina dos Eucaliptos.	72
Figura 39 - Manchas de vitalidade do conjunto Colina dos Eucaliptos.	74
Figura 40 – Três visadas presentes na praça central do Conjunto Colina dos Eucaliptos. ...	76
Figura 41- Praça secundária.	77
Figura 42 - Gruta em homenagem a Nossa Senhora de Fátima, localizada no final da rua Ernani da Rocha Cavalcanti Passos, também conhecida como rua L.	78
Figura 43 - Espaço situado ao lado da Paróquia de São Miguel Arcanjo.	79
Figura 44 - Paróquia de São Miguel Arcanjo.	79
Figura 45 - Comemoração dos festejos de São Miguel Arcanjo.	80
Figura 46 - A presença de asfalto e postes permitindo a iluminação na rua Arnoumar Chagas.	81
Figura 47 - Ruas com paralelepípedos.	81
Figura 48 - Escassa iluminação e degradação do piso e presença de vegetação ruderal na rua José Moura do Amaral.	82
Figura 49 - Terminal de ônibus do conjunto Colina dos Eucaliptos teve sua estrutura comprometida durante as fortes chuvas do dia 11 de abril de 2021.	84
Figura 50 - Interdição parcial do terminal de ônibus do conjunto Colina dos Eucaliptos.	84
Figura 51 - A dinâmica do terminal de ônibus sofreu mudanças devido a sua interdição parcial.	85
Figura 52 - Parada de ônibus carecendo de mobiliário adequado.	85
Figura 53 - Bloco de carnaval típico do Colina dos Eucaliptos no ano de 2020.	87
Figura 54 - Bloco de carnaval do conjunto Colina dos Eucaliptos ocorria nos espaços públicos livres do conjunto.	88
Figura 55 - Vegetação ruderal na praça do Cleto no conjunto Colina dos Eucaliptos.	88
Figura 56 - Análise dos usos das praças central e do Cleto durante o primeiro ano de pandemia do Covid-19.	90
Figura 57- Pontos de vitalidade e vulnerabilidade do público feminino no Colina dos Eucaliptos, segundo as observações da autora.	96
Figura 58 - Planta de situação com destaque para o conjunto habitacional Frauen werk stadt I situado em Viena, Austria.	99
Figura 59 - Identificação dos tipos de uso de solo presente no Frauen werk stadt I.	100
Figura 60 - Espaços livres presente no Frauen werk stadt I destinado para pedestres.	101
Figura 61 - Tipos de layouts possíveis nos apartamentos do Frauen werk stadt I.	101

Figura 62 - Planta de situação com destaque para o conjunto habitacional Jardim Edite, em São Paulo, SP.....	102
Figura 63 - Conjunto habitacional Jardim Edite.....	103
Figura 64 - Exemplo de parques usados por meninas e meninos em Viena, Áustria.....	104
Figura 65 - Atuação em prol da segurança para mulheres, na Argentina.....	104
Figura 66 - Uso por diversos grupos na orça de Guaíba, em Porto Alegre, RS.	105
Figura 67- Ruas livres de barreiras físicas e visuais possibilitando também as brincadeiras por parte das crianças.	110
Figura 68 - Ruas com diversidade de uso possibilitando público constante e pontos de ônibus movimentados.....	111
Figura 69 - Praças e parques que possam atender a todos os usuários.....	113
Figura 70– Espacialização das diretrizes urbanísticas no Conjunto Colina dos Eucaliptos.	116

LISTA DE QUADROS E TABELAS

Quadro 1 - Conjuntos habitacionais na região do platô surgidos em meados da década de 1970 e principalmente ao longo da década de 1980.....	30
Quadro 2 - Linhas de ônibus atuantes no conjunto Colina dos Eucaliptos.....	58
Tabela 1 - Síntese das ideias propostas pelo livro Entornos Habitables.	98
Tabela 2 - Proposta de diretrizes urbanísticas	108

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APA	Área de Proteção Ambiental
CHESF	Companhia Hidrelétrica do São Francisco
COHAB	Companhia de Habitação Popular
COVID-19	Corona Virus Disease
FAU	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
IDHM	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal
Km	Quilômetro
MDB	Movimento Democrático Brasileiro
PSDB	Partido da Social Democracia Brasileira
SEDET	Secretaria Municipal de Desenvolvimento Territorial e Meio Ambiente
SEL	Sistema de Espaços Livres
UFAL	Universidade Federal de Alagoas

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	14
1.1 Objetivo geral.....	15
1.2 Objetivos específicos.....	15
1.3 Metodologia.....	16
2.0 O DESENHO URBANO COMO FERRAMENTA PARA A VITALIDADE NO SEL: UMA CIDADE INCLUSIVA	19
2.1 Espaços livres	20
2.2 A relação da vitalidade com o desenho urbano.....	24
2.3 SEL públicos e a perspectiva de gênero: contrastes e obstáculos na apropriação feminina.....	25
2.4 Geomorfologia de Maceió.....	28
2.5 SEL da cidade.....	32
2.6 Santa Amélia.....	36
3. O SEL NA PERIFERIA DA CIDADE: CONJUNTO COLINA DOS EUCALIPTOS....	43
3.1 Locação do Conjunto Colina dos Eucaliptos.....	44
3.2 Lotes.....	50
3.3 Sistema Viário.....	57
3.4 Mudanças ocorridas no conjunto Colina dos Eucaliptos	63
3.4.1 Otimização dos espaços livres dentro dos lotes	63
3.4.2 Locação de portões e guaritas nas ruas sem saída	65
3.4.3 Presença do uso misto	69
3.4.4 Níveis de vitalidade do espaço público	73
3.5 Da rua à praça: a fé como geradora de vitalidade	77
3.6 O olhar da moradora sobre a infraestrutura e equipamentos públicos no conjunto do Colina dos Eucaliptos	80
3.6.1 Infraestrutura	80
3.6.2 Equipamentos	83
3.7 Reflexos da pandemia do novo Covid-19 na vitalidade do conjunto Colina dos Eucaliptos.....	86
3.7.1 A relação da covid-19 e os decretos para minimizar a doença em Alagoas	86
3.7.2 Mudanças ocasionadas no Colina dos Eucaliptos devido os decretos para minimizar a covid-19.....	86
4. REPENSANDO A VITALIDADE NO CONJUNTO COLINA DOS EUCALIPTOS: DIRETRIZES URBANÍSTICAS A PARTIR DA PERSPECTIVA DE GÊNERO	92
4.1 Reflexões acerca das sensações da autora relacionadas a vitalidade no conjunto Colina dos Eucaliptos.....	94
4.2 Estratégias em prol da vitalidade nos conjuntos habitacionais.....	97

4.3 Estudo de repertório	98
4.3.1 Conjunto habitacional Frauen werk stadt I (FWSI)	99
4.3.2 Conjunto Residencial Jardim	102
4.3.3 Parque para todas e todos	103
4.4 Diretrizes	107
4.5 Zoneamento proposto para o Conjunto Colina dos Eucaliptos	114
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	118
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	120
APÊNDICE	126

1. INTRODUÇÃO

Na história da habitação social nas grandes cidades brasileiras, os conjuntos habitacionais destinados à população de baixa renda, eram situados em áreas distantes dos grandes centros urbanos e, por isso mesmo, sempre tiveram demandas e dinâmicas muito particulares, decorrentes sobretudo pela baixa provisão de infraestrutura e serviços urbanos nessas áreas. Após décadas da implantação destes conjuntos, quando se observa como se deram as transformações espaciais e as dinâmicas ocorridas em suas ruas e praças, é possível perceber que, apesar de muitos revezes na manutenção e gestão, esses espaços livres públicos continuam a impactar na qualidade de vida dos habitantes dos conjuntos, pois ainda são os únicos locais de convívio social disponíveis na região para a prática de lazer.

A análise socioespacial das áreas livres e de lazer dos conjuntos habitacionais, permite a reflexão de como a população, a partir de uma perspectiva de gênero, se apropria dos espaços públicos, e nos faz compreender porque algumas áreas são mais atraentes apesar da baixa infraestrutura, enquanto outras áreas mais equipadas acabam se tornando espaços com baixa vitalidade, termo este, vitalidade, que de acordo com o professor brasileiro branco Renato Saboya (2016), pode ser entendido como a vida presente nos espaços públicos, onde as pessoas realizam desde atividades simples, como locomoção, como fazem uso desses espaços para interagir, confraternizar ou contemplar a paisagem. A pouca diversidade social, ou seja, espaços inseguros e degradados, acabam representando ambientes mais propícios à violência, principalmente contra as mulheres.

Os condicionantes físico-territoriais para alcançar a vitalidade, segundo o arquiteto dinamarquês branco Jan Gehl (2010), relacionam-se também com a forma que o desenho urbano da cidade acolherá seus moradores, seja com quadras menores de 100 metros de comprimento, permitindo a visão mais nítida entre as pessoas, ou com fachadas ativas com divisões menores, possibilitando assim, a maior interação entre os passantes e o espaço. Enquanto que para a jornalista canadense branca Jane Jacobs (1961), levará em consideração o seu ponto de visão de moradora, que observava os espaços livres de sua cidade e a real conexão dos moradores com o bairro vivido. Já os questionamentos são feitos por Leslie Kern (2019), mulher cis, branca de classe média, a fazem refletir os modos como muitas

idades tendem a ser excludentes, quando se trata do público feminino. Fazendo desse modo, com que as vitalidades criadas por elas sejam ameaçadas.

O estudo de referencial teórico acima descrito e a experiência dos espaços acima mencionados, levaram a autora deste Trabalho Final de Graduação a observar, apreender e compreender o próprio conjunto habitacional, em que reside desde o seu nascimento. Trata-se do Colina dos Eucaliptos, situado no bairro de Santa Amélia, em Maceió, capital alagoana, cidade litorânea e turística, que em 2015, de acordo com o levantamento realizado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), ocupava o 14º lugar como cidade mais violenta do mundo. Enquanto que Alagoas, de modo geral, segundo Lima (2018), em 2016 ocupava a 10ª posição como estado brasileiro onde mulheres morrem de forma violenta.

Assim como o bairro, o conjunto habitacional Colina dos Eucaliptos também possui diferenças na paisagem que configura os seus espaços públicos utilizados tanto para a caminhada do dia a dia, como para o lazer. Os equipamentos públicos que possibilitam uma interação em grupo, como os campos de futebol, costumam ser utilizados por homens em idades diversas. Enquanto isso, as mulheres se apropriam mais de suas calçadas, principalmente as localizadas em ruas sem saída e com guarita, locais que possibilitam uma falsa sensação de segurança.

Diante desta variabilidade de vitalidade de homens e mulheres e um conjunto habitacional, este trabalho final de graduação do Curso de Arquitetura e Urbanismo, da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), tem os seguintes objetivos:

1.1 Objetivo geral

Compreender os fatores de desenho e a dinâmica urbana que influenciam na apropriação feminina dos espaços livres de lazer em conjuntos habitacionais, distante do centro urbano, de modo a propor diretrizes urbanísticas que otimizem o usufruto desses espaços.

1.2 Objetivos específicos

- Apresentar breve contextualização acerca do tema apropriação dos espaços livres públicos a partir da perspectiva de gênero;
- Identificar – a partir do caso do Colina dos Eucaliptos – os condicionantes físico-territoriais, socioeconômicos e culturais que criam (ou não) condições para a

apropriação dos espaços livres particularmente pelas mulheres em conjuntos habitacionais em área de expansão da cidade;

- Construir diretrizes de intervenção urbanística para os sistemas de espaços livres, fundamentada na perspectiva de gênero, para a provisão de vitalidade em áreas livres subutilizadas em conjuntos habitacionais.

1.3 Metodologia

A metodologia utilizada teve início com o embasamento teórico, paralelamente as investigações de campo a partir da vivência da autora no local estudado, o conjunto Colina dos Eucaliptos, no bairro da Santa Amélia, região oeste de Maceió.

A definição de espaço utilizado ao longo deste trabalho teve como ponto de partida o entendimento do geógrafo brasileiro negro Milton Santos (2006), acerca deste tema e de como o ser humano é capaz de afetar de forma negativa ou positiva o espaço onde este está inserido. Já a ideia de vitalidade, defendida no decorrer de cada capítulo, se baseia nos pilares de dois autores: a jornalista canadense branca Jane Jacobs (1961), ao se identificar a importância da vigilância natural exercida por cada pessoa e pelo arquiteto dinamarquês branco Jan Gehl (2010), por acreditar e discutir como o desenho urbano impacta no relacionamento do indivíduo com o espaço. As ideias defendidas pelo professor e engenheiro civil argentino branco Juan Mascaró (2005), foi utilizada para se entender a relação custo financeiro versus otimização dos lotes em conjuntos e loteamentos habitacionais. A leitura permitiu analisar como se deu essa relação abordada nas quadras constituintes do recorte estudado.

Para discorrer sobre os sistemas de espaços livres de Maceió, este trabalho teve como base as ideias trabalhadas pelos professores, arquitetos e urbanistas, da Universidade Federal de Alagoas, Geraldo Faria e Verônica Cavalcanti (2009), pela vasta pesquisa sobre o tema morfologia dos espaços públicos na capital alagoana.

Livros, como “*Entornos Habitables*” coordenado pela arquiteta argentina branca Zaida Muxi e “*Cidades feministas: a luta pelo espaço em um mundo desenhado por homens*” escrito pela geógrafa canadense feminista branca Leslie Kern; artigos e sites com conteúdo que tratam dos temas gênero e cidade, como o Feminism Urbana, além do 2º ciclo de debates “*Cidades Inclusivas para Mulheres Alagoanas*”, que relatam a forma que o público feminino é tratado nos sistemas de espaços livres, foram

abordados nas discussões aqui realizadas. Vale ressaltar que a necessidade de pontuar este tema, por compreender a experiência feminina nos espaços públicos, difere da ocorrida pelo público masculino, esse diferencial na apropriação dos espaços públicos na perspectiva de gênero ainda é pouco abordado em grande parte dos textos consultados sobre a cidade.

Vale destacar também que a experiência urbana como moradora do local estudado foi de extrema importância para o desenvolvimento deste trabalho. Afinal de contas, as brincadeiras realizadas nas ruas, o caminhar pelas calçadas, observar a dinâmica nas praças sempre foram situações que chamaram a atenção da autora. Esse conhecimento empírico adquirido ao longo de seus 26 anos mais o conhecimento científico conquistado na graduação em Arquitetura e Urbanismo na FAU-UFAL, permitiu a compreensão do SEL do Conjunto e suas dinâmicas socioespaciais, sendo de fundamental importância para a escolha das diretrizes elaboradas para enfrentar a problemática abordada.

As análises dos estudos de repertório também foram importantes para o desenvolvimento desta pesquisa. Buscar exemplos de projetos, que de alguma forma, ressaltam a importância de mesclar habitação com serviços, foram importantes para o desenvolvimento das diretrizes. As diretrizes foram locadas em quadros sínteses, seguindo a metodologia abordada nas disciplinas de Projeto de Urbanismo I e II, nos semestres letivos de 2019.1 e 2019.2, ministradas pelas docentes em arquitetura e urbanismo Ana Paula Acioli e Caroline Gonçalves.

Vale ressaltar, que grande parte do conteúdo deste trabalho foi redigido em terceira pessoa, conforme as normas acadêmicas. No entanto, em alguns momentos, memórias são apresentadas em primeira pessoa, como forma da autora enfatizar suas próprias experiências vividas como moradora no conjunto Colina dos Eucaliptos, esses textos aparecem com fontes tipográficas *footlight mt light* e estão localizados dentro de retângulos com texturas e cores semelhantes a um papel pardo, dando destaque para algumas palavras em letras maiúsculas e as vezes aparecendo na cor vermelha. Além disso, devido a pandemia da covid-19 a pesquisa foi desenvolvida em sua grande parte em um momento onde os decretos governamentais não permitiam os usos oficiais dos espaços livres, ocasionando no não desenvolvimento de entrevistas formais.

O presente trabalho foi estruturado em cinco capítulos divididos da seguinte forma:

- O **primeiro capítulo**, onde está presente a introdução, apresenta ao leitor alguns dos teóricos trabalhados ao longo do trabalho e de como eles se relacionam com a temática envolvendo espaços livres e a perspectiva de gênero. A metodologia utilizada, assim como o objetivo geral e específicos aparecem nesta etapa.
- O **segundo capítulo** foi destinado para a fundamentação teórica, onde os conceitos acerca da temática trabalhada, como espaço, desenho urbano, vitalidade, sistemas de espaços livres e a apropriação destes a partir da perspectiva de gênero foram abordados. Milton Santos (2006), Jane Jacobs (1961), Jan Gehl (2010), além de Faria e Cavalcanti (2009), Helene (2017), Rodrigues (2017), Zaida Muxi (2016) foram nomes presentes nesta etapa. Além disso, informações relacionadas a geomorfologia da cidade de Maceió e os tipos de espaços livres presentes na capital alagoana. Assim como a apresentação do bairro estudado, integram o capítulo.
- Já o **terceiro capítulo** foi utilizado para as análises físico-territoriais e socioespaciais do recorte em estudo, o conjunto Colina dos Eucaliptos. Buscou-se compreender as mudanças ocorridas ao longo dos seus trinta e oitos anos e como essas transformações influenciaram na forma em que homens e mulheres fazem uso dos espaços públicos.
- O **quarto capítulo** abriga as análises das construções pertencentes aos conjuntos habitacionais, escolhidos pela autora, com a vitalidade que as mesmas proporcionam com os espaços livres urbanos do seu entorno. Nesta etapa aparece também, as soluções pensadas em especial para mulheres frequentadoras de praças e parques urbanos, relatadas pela publicação Parque para todas e todos (2020). Além disso, há a apresentação de texto em forma de manifesto e as diretrizes propostas.
- O **quinto capítulo** traz as considerações finais sobre esse trabalho final de graduação.



O DESENHO URBANO COMO FERRAMENTA PARA A
VITALIDADE NO SEL:

UMA CIDADE INCLUSIVA

2.1 Espaços livres

O entendimento de espaço, segundo o ponto de vista do importante geógrafo brasileiro Milton Santos (2006), difere do termo paisagem, uma vez que paisagem está associada às formas que perpassam gerações e estão intrinsecamente interligadas à natureza. Enquanto isso, o espaço, além de englobar essas questões que formam a paisagem, tem como protagonista também o homem, que torna cada momento único. De acordo com Santos (2006, p. 67), a paisagem é, pois, um sistema material e, nessa condição, relativamente imutável: o espaço é um sistema de valores que se transformam permanentemente. Esta definição de Santos (2006), sobre espaço, na qual é o ser humano que dá vida às formas espaciais, entende-se assim como o autor, que o espaço é influenciado, de modo positivo ou negativo, pela presença ou ausência da sociedade, segundo ele:

É a sociedade, isto é, o homem que anima as formas espaciais, atribuindo-lhes um conteúdo, uma vida. Só a vida é passível desse processo infinito que vai do passado ao futuro, só ela tem o poder de tudo transformar amplamente. (MILTON SANTOS, 2006, p. 70)

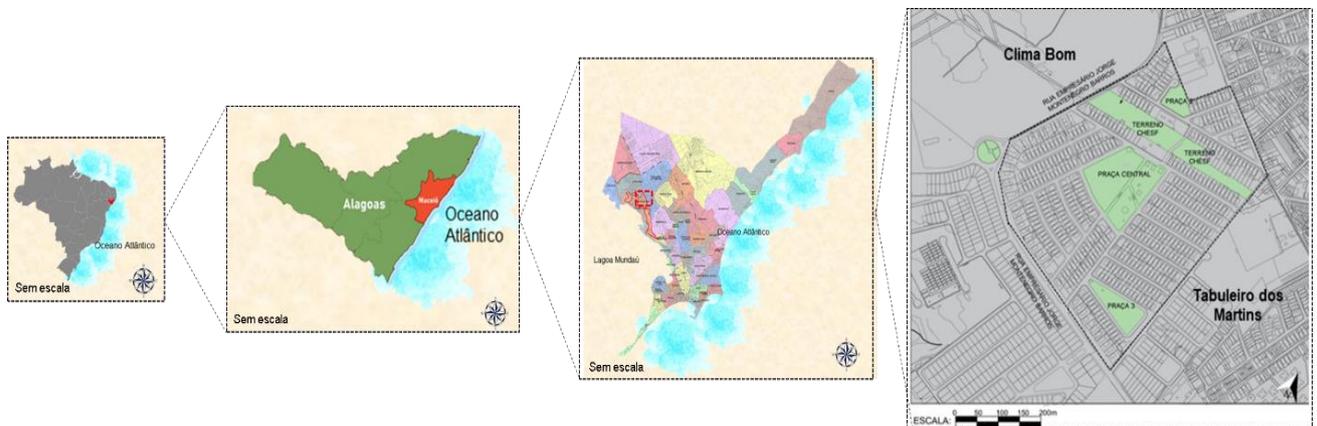
A abordagem dos espaços livres possui alguns conceitos e aprofundamentos que serão explanados no decorrer deste capítulo. Para o professor Silvio Macedo (1995, p.16), espaços livres seriam todos aqueles não contidos entre as paredes e tetos dos edifícios construídos pela sociedade para a sua moradia e trabalho. Para a arquiteta e urbanista Miranda Magnoli (2006) e Faria e Cavalcanti (2009), esse termo pode ser entendido como espaços não edificados.

O arquiteto Eugênio Queiroga (2011), defende que toda cidade possui um conjunto de sistemas de espaço livre (SEL) que estão sempre em mutação, se moldando de acordo com as necessidades da sociedade, ou essas transformações ocorrem para um seleto grupo responsável por gerenciar a economia local. Em Maceió (figura 1), esses sistemas de espaços livres podem ser divididos em sete categorias, de acordo com a classificação de Faria; Cavalcanti (2009, p.8), sendo elas:

1. Áreas remanescentes de exploração extrativista, agrícola ou pecuária;
2. Áreas de mata e floresta;
3. Calhas naturais de drenagem;

4. Faixas costeiras litorâneas;
5. Margem da laguna Mundaú;
6. Áreas livres urbanas de uso público - ruas, praças e “parques”.
7. Áreas privadas e institucionais não-edificadas, como é o caso dos amplos quintais pertencentes a alguns conjuntos habitacionais, como é o caso do Colina dos Eucaliptos.

Figura 1 - Identificação da área de recorte, conjunto Colina dos Eucaliptos, situado no bairro da Santa Amélia, região oeste de Maceió, capital alagoana.



Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Áreas de mata em Maceió podem ser encontradas na região norte da cidade, o bairro de Ipioca além de contar com regiões de mata (figura 2), possui também uma faixa litorânea (figura 3). A capital alagoana é possuidora também de regiões onde é possível observar as margens da laguna Mundaú, como é o caso do bairro da Santa Amélia (figura 4), presente na região oeste de Maceió.

Figura 2 - Área remanescente de mata no bairro de Ipioca.



Fonte: Autora, 2021.

Figura 3 - Margem da praia em Ipioca.



Fonte: Autora, 2021.

Figura 4 - Vista da Laguna Mundaú e suas margens.



Fonte: Autora, 2021.

Em Maceió, há espaços livres onde a presença da população ocorre de modo irregular, como é o caso da ocupação indevida de grotas (figura 5), que deveriam atuar no escoamento de água, mas em muitos casos, recebem a moradia de uma parte da população, como é o caso do Vale do Reginaldo.

Figura 5 - Ocupação presente no Vale do Reginaldo.



Fonte: Autora, 2019.

Há também ruas e praças (figura 6) que tem sua vitalidade marcada pelos atrativos presentes ou não na região. Esses espaços podem possuir serviços ou equipamentos que possibilitem a confraternização da comunidade.

Figura 6 - Rua e praça pertencente ao Conjunto Colina dos Eucaliptos, local de estudo.



Fonte: Autora, 2021.

2.2 A relação da vitalidade com o desenho urbano

De acordo com o arquiteto dinamarquês Gehl (2010 p. 65), as pessoas se inspiram e são atraídas pela presença de outras pessoas. No entanto, sabe-se que nem todos os SEL de uso público conseguem manter uma vitalidade constante. Como pontua Saboya (2016), a vitalidade, a vida dos espaços livres como ruas, praças e parques, está relacionada como a forma que as pessoas fazem uso destes, podendo ser de maior intensidade, quando se há uma presença constante de passantes, como de menor intensidade. Tornando-se desse modo, locais que são evitados por uma parcela da população, devido a insegurança, que tende a ser maior em horários cujo o fluxo de usuários sofre um decréscimo.

Em *Morte e vida das grandes cidades*, Jacobs (1961), faz indagações em relação ao que pode causar ou não uma vitalidade nos espaços públicos. Com relação às ruas, a autora defende o seguinte ponto de vista:

A vida na rua, tanto quanto eu possa perceber, não nasce de um dom ou de um talento desconhecido deste ou daquele tipo de população. Só surge quando existem as oportunidades, com a mesma abundância e constância, necessárias para cultivar a segurança nas calçadas. Se elas não existirem, os contatos públicos nas ruas também não existirão. (JACOBS, 1961, p. 65)

Ruas que possuem uma diversidade, permitindo a variação de usos, seja este para trabalho, moradia, lazer, tendem a ser mais atrativas para seus usuários, uma vez que a diversidade permite criar uma vitalidade maior ao longo do dia. Para Gehl (2010), quadras menores de 100 metros, ruas que possuem fachadas ativas e contam com mobiliário que suprem as necessidades momentâneas de seus usuários, são alguns dos motivos que tornam estes locais convidativos, fazendo assim, com que as pessoas queiram caminhar por ele, pois segundo o autor: Em essência, caminhar é uma forma especial de comunhão entre as pessoas que compartilham o espaço público como uma plataforma e estrutura (GEHL, 2010, p. 19).

Apesar de autores como Gehl (2010) indicarem quais seriam as possíveis soluções para evitar ruas sem vida, ainda é grande o número de regiões que sofrem com o uso restrito de uma determinada função. Até mesmo aquelas que contam com uma certa heterogeneidade podem, dependendo do caso, sofrer com questões relacionadas a insegurança.

Essas questões acerca da falta de segurança são presentes principalmente em grandes cidades de locais subdesenvolvidos, onde as ofertas de serviços ficam restritas a pontos específicos da cidade, criando assim, locais que necessitam da vida de pessoas nas ruas. Seja em conjuntos habitacionais, com tendência de esvaziamento em boa parte do dia, como em centros comerciais que carecem de público durante a noite, a falta de mescla do público e privado interferem na sensação de segurança pelo público.

Em Maceió, tendo como foco a periferia, é comum a presença de conjuntos habitacionais que sofrem com a baixa presença de usuários em determinados espaços livres. O conjunto Colina dos Eucaliptos, área de estudo deste trabalho final de graduação, é um claro exemplo de região onde há oscilação do uso dos espaços. Mesmo contando com uma distribuição de áreas de lazer, algumas carecem da presença de público. Sobre esses tipos de regiões, Jacobs (1961) questiona:

Mais áreas livres para quê? Para facilitar assaltos? Para haver mais vazios entre prédios? Ou para as pessoas comuns usarem e usufruírem? Porém, as pessoas não utilizam as áreas livres só porque elas estão lá, e os urbanistas e planejadores urbanos gostariam que utilizassem. (JACOBS, 1961, p. 98)

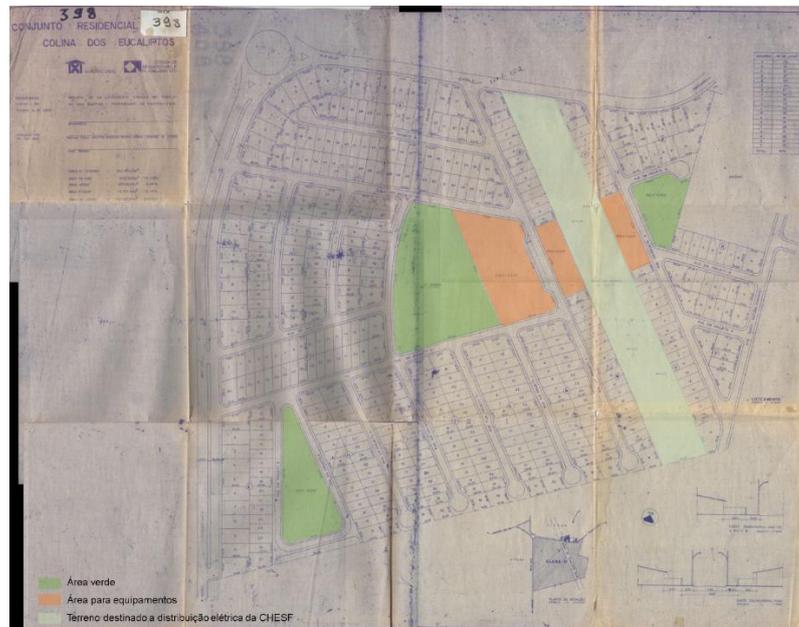
Gehl (2010) acredita que muitos espaços livres destinados ao lazer da cidade são dispostos sem que sejam previstos de fato se eles terão um uso relevante pela população. Esses locais, em sua grande maioria, acabam sendo evitados pela sociedade e criam conseqüentemente a fama de locais inseguros, principalmente para as mulheres, que além do receio de serem assaltadas, convivem com o medo de sofrerem uma violência física ou sexual por parte do agressor, de acordo com a explanação de Ferreira e Silva (2017).

2.3 SEL públicos e a perspectiva de gênero: contrastes e obstáculos na apropriação feminina

Os loteamentos surgidos no Brasil, no início dos anos de 1980, deveriam contar com áreas livres, de acordo com o que é previsto pela lei federal de número 6766 de 19 de dezembro de 1979. Essa Lei determinava que os loteamentos deveriam obedecer as normas vigentes de acordo com os zoneamentos municipais, além disso, os espaços livres públicos e equipamentos comunitários teriam sua área determinada a partir de porcentagens relacionadas ao tamanho total da gleba.

Em Maceió, os conjuntos habitacionais surgidos a partir desta data passaram a ter áreas livres, cumprindo assim, com o que é previsto por lei, onde de acordo com o código de Maceió (2007), trinta e cinco por cento da área da gleba loteável deveriam ser destinadas para áreas públicas, subdivididas da seguinte forma: vinte por cento destinada para vias, dez por cento áreas de lazer e cinco por cento para a implantação de equipamentos comunitários (Figura 7). No entanto, as distribuições destes espaços, em alguns casos, não proporcionam a união e confraternização das pessoas. Pelo contrário, tornaram-se inseguros, sendo inclusive, pontos de assalto e até mesmo locais para a violência física, psicológica e sexual, principalmente contra as mulheres.

Figura 7 - Planta baixa do Conjunto Colina dos Eucaliptos, onde 21,70% da área fora destinada para vias, 8,49% para áreas verdes e 5,19% para equipamentos comunitários.



Fonte: Prefeitura de Maceió, modificado pela autora, 2022.

Com relação a esta questão, onde as mulheres sofrem com os malefícios gerados pela urbanização, principalmente dos loteamentos e conjuntos habitacionais da periferia, locados a ter um grande número de lotes e pouco gasto com infraestrutura, como explica Mascaró (2005), entende-se que o grau de violência urbana que as mulheres tendem a sofrer é maior quando comparada com o público masculino. Ferreira; Silva (2017, p. 6), apontam que as cidades foram pensadas de modo que, para as mulheres foi reservado o papel de turistas, em cidades construídas para homens e urbanizadas de acordo com o deslocamento deles, pelas ruas,

calçadas e etc. Mesmo pensamento da geógrafa canadense Leslie Kern (2019), que em seu livro, *Cidade Feminista a luta pelo espaço em um mundo desenhado por homens*, traz o seguinte pensamento:

A cidade foi criada para apoiar e facilitar os papéis tradicionais de gênero masculino e estabelecendo as experiências dos homens como “regra”, de pouca consideração de como a cidade cria bloqueios para as mulheres e ignora seu contato diário com a vida urbana. Isso é o que eu quero dizer com “cidade dos homens”. (Kernie, 2019, p. 19)

Essa mesma constatação de que as mulheres não exercem o mesmo papel na cidade, quando comparada aos homens, também é discutida pela publicação “Parque para todas e todos” (2020), que relata o fato de que os homens, de acordo com a divisão social, ocupam as ruas seja para o trabalho como para o lazer, enquanto que para as mulheres, o espaço privado lhe foi destinado para a realização de suas obrigações domésticas. Dessa forma, as cidades não foram pensadas em atender as necessidades do público feminino que diariamente convive com o medo.

A sensação de insegurança, presente na vida das mulheres, faz com que esse público, detentor de uma maior vulnerabilidade nos espaços públicos da cidade, tenha que repensar, mesmo que de forma involuntária, a forma de transitar pela cidade. Segundo a arquiteta e urbanista Clarice Fernandes Rodrigues:

Uma mulher nem sempre escolhe um trajeto de deslocamento urbano pela sua distância, mas também, pela sensação de segurança que esse caminho proporciona. Quando há falta de iluminação, pouco movimento e falta de visibilidade (pontos cegos), é bem provável que a mulher mude seu percurso, mesmo que isso signifique andar mais. Nesse sentido, o desenho urbano afeta diretamente a vida das mulheres, ao propor, ou não, soluções que evitem esse tipo de configuração espacial segregante. (RODRIGUES, 2017, p. 7)

Uma das ideias defendidas pelo livro *Entornos Habitables* (2016) é de que são nos bairros onde os laços fraternos são criados. Mesmo pensamento entendido e perpetuado por Jacobs (1961). Pensando na segurança, principalmente das mulheres, o livro traz características que influenciam na segurança dos bairros. Assim como é levantado por Jacobs (1961) e Gehl (2010), o livro acredita que questões como visibilidade, vigilância das ruas e também a participação da comunidade para a tomada de decisões, ideia também defendida pelo geógrafo Marcelo Lopes de Souza (2001), são fundamentais para que hajam bairros que possibilitem o uso de seus SEL

urbano de forma segura para a população. Assim como as ideias sugeridas pela publicação “Parque para todas e todos” (2020) que através do trabalho envolvendo líderes de bairros e cidades, busca trazer exemplos de soluções que visam uma qualidade de espaços públicos que atendam às necessidades de homens e mulheres.

Este trabalho final de graduação traz um ponto de vista feminista, visto que, além de ser escrito por uma mulher, moradora de um conjunto habitacional, situado em um bairro distante cerca de 15 km de bairros tidos como centros da capital alagoana, busca trazer relatos sobre a vivência da autora no local. Vale destacar que medidas vêm sendo estudadas, atualmente, pelo CAU Brasil e CAU/AL, em prol da construção de soluções que visem cidades mais seguras para as mulheres (cis, trans, entre outras identidades femininas).

Por fim, entende-se que é de extrema importância a apropriação dos espaços livres públicos pela comunidade, de maneira equitativa principalmente do público feminino, que tende a ser maior quando comparado ao público masculino, para a qualidade da vida urbana. Visto que são essas usuárias, historicamente designadas a não usufruir da cidade, que justamente ao fazer uso dessa, diariamente sofrem com medo de todos os tipos de violência. Acredita-se assim, como a docente em arquitetura e urbanismo Diana Helene (2017), que os espaços que respondem às necessidades da vida cotidiana são os espaços que permitem cuidar de nós mesmos e de outras pessoas, promover espaços de troca e apoio mútuo e fortalecer os laços comunitários.

2.4 Geomorfologia de Maceió

Maceió, vem da palavra em tupi “*Maçayó*” ou “*Maçaió-k*” que significa aquilo que tapa o alagadiço (IBGE,2017). A cidade, capital do estado de Alagoas, teve sua formação iniciada, segundo a arquiteta e urbanista Luana Japiassu (2015), justamente em regiões denominadas de planície lagunar e litorânea.

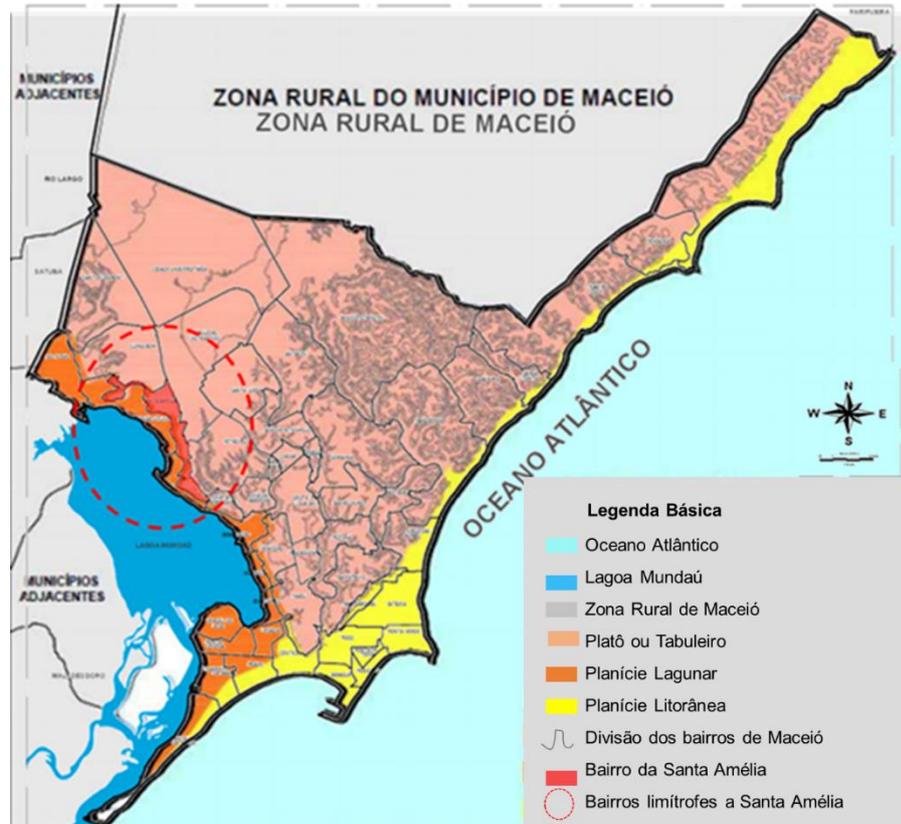
E é na planície litorânea que se consolidou grande parte da rede de infraestrutura urbana e serviços básicos da cidade, e onde atualmente se encontram as principais áreas livres públicas de lazer, Faria; Cavalcanti (2009), que diariamente são bastante frequentadas tanto pelos moradores como por turistas. Esses espaços providos de boa infraestrutura, são constituídos pelo calçadão da orla marítima e pelas principais praças e jardins dos bairros mais nobres.

Enquanto isso, a região denominada de platô ou tabuleiro (figura 8) segundo o geógrafo Clécio Santos (2015), teve sua ocupação territorial acelerada pela expansão da malha urbana na década de 1960 – devido a instalação de serviços do setor industrial e educacional. Além da locação de loteamentos, principalmente na década de 1980 (Quadro 1), traçados em terrenos desvalorizados – possuindo assim, um baixo valor de mercado, devido a longa distância do centro da cidade (em média 16 km). Esses novos locais deveriam contar com áreas livres, como é previsto na Lei Federal de nº 6.766 de 19 de dezembro de 1979. No entanto, nem todos os loteamentos presentes no platô contam com uma infraestrutura que permita o uso satisfatório pela população, como pontua a docente em arquitetura e urbanismo Viviane Costa:

Com a expansão da malha urbana para regiões afastadas do núcleo central, novos locais de moradia foram sendo criados e junto com estes, novos pontos de oferta de comércios e serviços, além de lazer e equipamentos urbanos, isso porque o centro tradicional, cada vez mais distante da população, já não conseguia atender à demanda da população. [...] (COSTA, 2013, p. 3)

Apesar da região de platô contar com bairros que possuem uma diversidade de setores de serviços, como é o caso do bairro da Gruta de Lourdes, localizada na região central do platô; e o Benedito Bentes, situado na região norte da cidade, a grande maioria dos bairros muitas vezes atuam como regiões dormitórias, apesar de terem a grande presença do público feminino, estas, quando não são a fonte provedora da renda familiar, acabam ficando mais restritas ao espaço privado, mesmo caso que ocorre com as crianças, que nem sempre dispõem de bons espaços públicos para o uso do lazer.

Figura 8 - Identificação do bairro da Santa Amélia, área de estudo, situada na região de platô de Maceió.



Fonte: Base cartográfica de Maceió, PMM, 1999/2000. Carvalho, 2012, p.14 apud SANTOS, 2015, p. 51, modificado pela autora.

Quadro 1 - Conjuntos habitacionais na região do platô surgidos em meados da década de 1970 e principalmente ao longo da década de 1980.

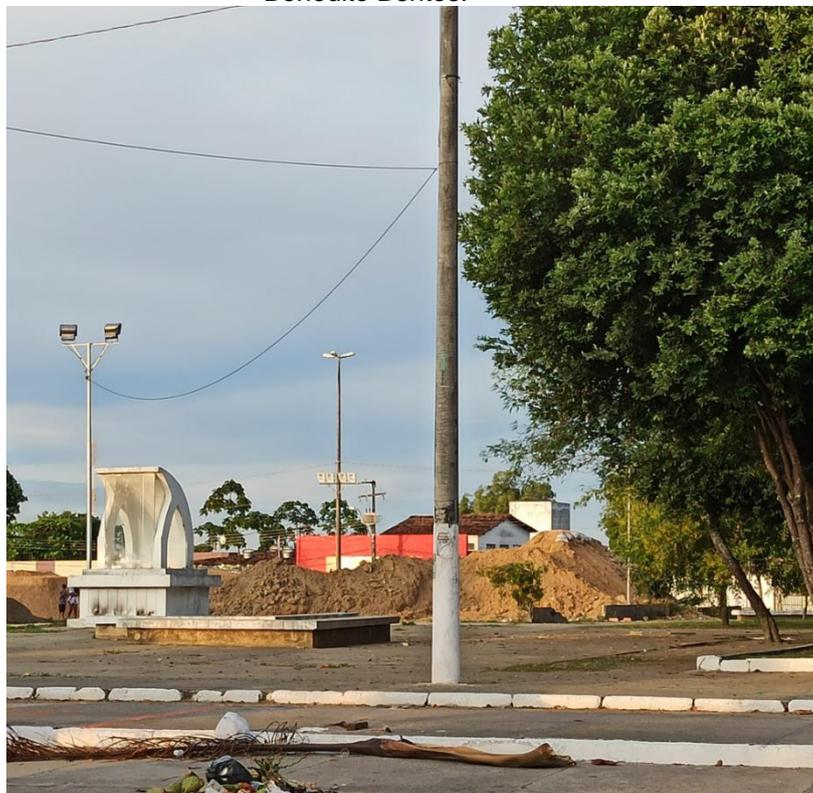
Nº	Aprovação	Conjunto	Bairro
1	1976	Salvador Lyra	Tabuleiro do Martins
2	1977	José Maria de Melo	Tabuleiro do Martins
3	1977	Henrique Equelman	Antares
4	1977	Inocoop	Cidade Universitária
5	1979	José Dubeaux Leão	Tabuleiro do Martins
6	1979	Eustáquio Gomes	Cidade Universitária
7	1980	Cidade Universitária	Santos Dumont
8	1980	Medeiros Neto	Cidade Universitária
9	1982	Vilage Campestre I	Cidade Universitária
10	1983	Colina dos Eucaliptos	Santa Amélia
11	1983	Jardim Planalto	Santos Dumont
12	1988	Osmam Loureiro	Clima Bom
13	1988	Graciliano Ramos	Cidade Universitária
14	1989	Tabuleiro dos Martins	Cidade Universitária

Fonte: SMCCU,2012; MEP, 2013 Apud SANTOS, 2015, p. 70.

De acordo com Macedo *et al* (2018), a divisão socioespacial é nítida em Maceió, visto que regiões da planície sul costumam abrigar famílias que possuem uma renda maior, enquanto que na periferia do platô, se encontram as camadas sociais com baixa renda. Essa divisão também é nítida nos espaços livres públicos utilizados para o lazer, sendo estes as ruas e as praças, onde muitas vezes os usuários possuem espaços que contam com entulhos, (figura 9).

Os sistemas de espaços livres urbanos utilizados para a interação social também são mais deficientes em alguns bairros do platô. Em alguns casos, estas regiões contam com praças que possuem baixa infraestrutura, não possibilitando assim, o uso satisfatório pela população. Em outros casos, há a carência de praças, cabendo desse modo as ruas a exercer o papel de serem o espaço de lazer do entorno imediato. No entanto, também existem exemplos de locais onde esses espaços, as praças, anteriormente subutilizadas, foram resgatados possibilitando assim o melhor uso, como é o caso da Praça Genésio de Carvalho, no bairro da Gruta de Lourdes, (figura 10)

Figura 9 - Praça Padre Cícero popularmente conhecida como Praça da Formiga no Bairro do Benedito Bentes.



Fonte: Adryelle Torres, 2022.

Figura 10 - Praça Genésio de Carvalho após melhorias, passou a ser mais utilizada pelos moradores.



Fonte: Alysson Lessa, 2022.

2.5 SEL da cidade

Segundo a arquiteta e urbanista Lucimara Oliveira e o engenheiro civil Juan Mascaró (2007), os sistemas de espaço livre (SEL) proporcionam vários benefícios para os usuários e também possibilitam o uso flexível do espaço, dependendo do evento que será apresentado, seja estes apenas para o lazer, como para as manifestações urbanas. No entanto, nem todos os SEL conseguem ser apropriados na mesma maneira pela população, podendo estes locais gerarem aspectos positivos como negativos, como pontua a docente em psicologia ambiental e projeto de arquitetura Gleice Azambuja Elali:

O modo como um indivíduo ou grupo se apropria de um ambiente é reflexo direto das ligações afetivas pessoa-ambiente e das relações de poder consolidadas no local. Se tais fatores assumem um aspecto agradável (positivo para a pessoa ou o grupo), a apropriação pode se refletir em atitudes de respeito para com o ambiente; por outro lado, quando tais relações são pouco prazerosas (negativas) envolvendo sensações como alienação e segregação, os esforços de apropriação (ou de demonstrar a possibilidade de apropriar-se de um local) podem assumir características agressivas (grafitagem, invasões, e similares), ou caracterizar-se como descuido com o local. (ELALI, 2009 p. 08-09)

Para a arquiteta e urbanista Daniela de Paula (2017), a atenção que esses SEL urbanos usados para lazer recebem é pouca quando comparado com outros aspectos fundamentais na vida do ser humano, como saúde e educação. Esta falta de reconhecimento da importância dos espaços de lazer, pode influenciar no sentimento de abandono e desprezo que esses SEL possuem. Segundo Oliveira e Mascaró (2007), um dos grupos mais afetados pela carência e/ou problemas em SEL urbanos é a classe mais pobre. Isto ocorre uma vez que as classes sociais com maior poder aquisitivo conseguem fazer uso dos serviços de lazer pago, seja estes ofertados por *shoppings centers* ou por parques privados.

De acordo com a classificação de Faria e Cavalcanti (2009), as ruas, parques e praças fazem parte das áreas livres urbanas encontradas em Maceió. Cada uma destas possibilita também o uso para o lazer. No entanto, contam em alguns casos com carências que restringem o uso das mesmas por parte da população.

Para Jacobs (1961, p. 20), “as ruas e suas calçadas, principais locais públicos de uma cidade, são seus órgãos mais vitais”. Os autores Santos; Vogel (1985, p. 24), defendem que, “rua é mais que via, trilho ou caminho[...]” Para eles, “uma rua é um universo de múltiplos eventos e relações” (ibdi, 1985, p. 24).

Para Faria e Cavalcanti (2009), as ruas contam com funções que estão relacionadas tanto com o ordenamento do fluxo de pessoas que utilizam diariamente, seja de forma passageira ou para o lazer, como também tem a função, através de sua vegetação, de garantir o embelezamento do espaço, que em certos casos, pode também proporcionar a diminuição da sensação térmica. No entanto, nem sempre as ruas conseguem cumprir de forma eficaz com suas funções, o que pode resultar na diminuição da vitalidade no local.

Ruas que carecem de diversidade de uso e que são formadas por muros altos e portões parcialmente ou totalmente vedados, assim como os problemas de iluminação, tendem a serem temidas pela sociedade. Esses espaços, denominados de inseguros, ocorrem também em locais onde a presença de construções verticais são maiores

Nessas áreas, os espaços livres públicos encontram-se claramente separados dos privados. O espaço reduzido a mero corredor de passagem, árido e sem atrativos a estimularem o “passear”, suscita insegurança nos pedestres que, sem a presença solidária dos

moradores, tornam-se vulneráveis a atos de violência. (FARIA; CAVALCANTI, 2009, p. 16)

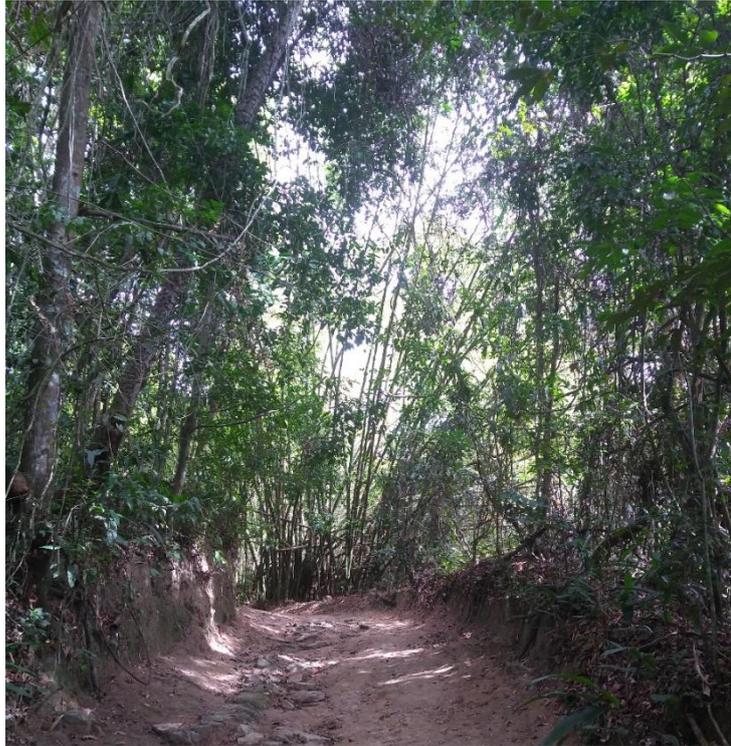
Outro tipo de espaço livre inserido na cidade que também pode ser utilizado para o lazer são os parques urbanos. Estes locais se diferenciam das praças pelos seguintes aspectos:

[...] Na dimensão e na referência a natureza. Enquanto o parque tem como objetivo aproximar o homem da paisagem natural, sendo necessário grandes espaços cobertos de vegetação, a praça tem primazia na sua função social, de encontro e acontecimentos sociais, onde o verde pode ou não estar presente. (OLIVEIRA E MASCARÓ 2007, p.61)

De acordo com o engenheiro florestal Laerte Scanavaca (2012), os parques podem ser de uso intensivo, quando se há uma maior interferência construtiva em prol do lazer da sociedade, mas também podem ser de uso semi intensivo, havendo assim, ofertas de lazer, como áreas de piquenique e trilhas, que não modifique tanto o espaço. Apesar destas duas possibilidades existentes para os parques urbanos, nem sempre eles se tornam locais de uso frequente pela população. Jacobs (1961, p. 97) acreditava que os parques são locais efêmeros. Isso se deve tanto pelos atrativos presentes nestes locais, como na vizinhança nos quais estão inseridos, se estas são de fácil acesso e se são possuidoras de vitalidade constante.

A cidade de Maceió conta com dois parques urbanos de uso semi intensivo: o Parque Municipal (figura 13), inaugurado em 1978, localizado no bairro de Bebedouro. E o Parque do Horto (figura 14), inaugurado em 2018, situado no bairro da Gruta de Lourdes. Ambos possuem entrada gratuita e possibilitam o acesso principalmente a moradores da região do platô de Maceió, como é o caso da Santa Amélia, bairro estudado. O bairro se encontra a cerca de 18 minutos, de automóvel, do parque municipal e a 12 minutos do parque do Horto. No entanto, apesar de estarem próximos de bairros periféricos, os parques ainda não conseguem ter a mesma apreciação que a orla de Maceió, assim como as praças que carecem, em muitas situações, de uma maior apropriação por parte de seus moradores.

Figura 11 - Parque Municipal de Maceió.



Fonte: Autora, 2021.

Figura 12 - Parque do Horto localizado em Maceió.



Fonte: Autora, 2020.

As praças atuam como espaços livres destinadas ao lazer, tanto dos moradores, como para aqueles que buscam vivenciar as tradições e costumes

presentes em cada comunidade. Em Maceió, algumas se destacam pela função que possuem ou pelo local em que estão inseridos, como é o caso das localizadas na região da planície litorânea, seja pela presença de infraestrutura satisfatória, presente nos bairros com renda mais elevadas, ou pelo seu valor histórico, como as do Centro e do Jaraguá. As situadas no platô, principalmente nos bairros periféricos, costumam sediar eventos de entretenimentos como parques de diversões ou circos que possibilitam a vitalidade das mesmas.

[...] Maceió é, hoje, uma cidade carente de praças, tanto quanto de espaços viários mais generosos para mitigar o clima tropical úmido e propiciar locais de sensibilização paisagística, lazer e socialização dos habitantes. Todavia, essa carência parece ser aparente, pois a tendência contemporânea de retraimento dos indivíduos aos seus espaços privados — entre outros motivos por insegurança nos logradouros públicos — tem resultado no abandono dos locais de convivência cidadina. [...] (FARIA; CAVALCANTI, 2009, p. 17)

Apesar de cada região contar com níveis de infraestrutura diferentes em suas áreas de lazer – que variam de menor a maior grau – a presença de vida nesses locais varia de acordo com a relação que seus moradores e usuários têm com estas áreas. Eventos como feiras literárias, feiras livres, manifestações podem trazer vitalidade para regiões que, em muitos casos, costumam ser deixadas de lado pela população, visto que fatores como a falta de heterogeneidade do espaço pode ser um dos motivos que auxilie no aumento dos índices de criminalidade, gerando assim áreas inseguras, como discorre Jacobs (1961) em *Morte e Vida das Grandes Cidades*.

2.6 Santa Amélia

A Santa Amélia, localizada na região de platô, foi um dos bairros criados em 2000 pela lei de abairramento, e possuía, segundo os dados do censo 2010, uma população de 10.649 habitantes. Encontra-se localizada na região oeste da cidade, limítrofe aos seguintes bairros: Clima Bom, Tabuleiro dos Martins, Petrópolis, Chã de Bebedouro, Bebedouro e Fernão Velho. Além de contar com a presença da vegetação em suas margens, o bairro agracia os que passam pela avenida Jorge Montenegro de Barros com o pôr do sol que encontra como cenário a lagoa Mundaú.

O termo periferia, local onde se encontra situado o bairro analisado, de acordo com o geógrafo Leandro Guimarães, pode ser entendido como:

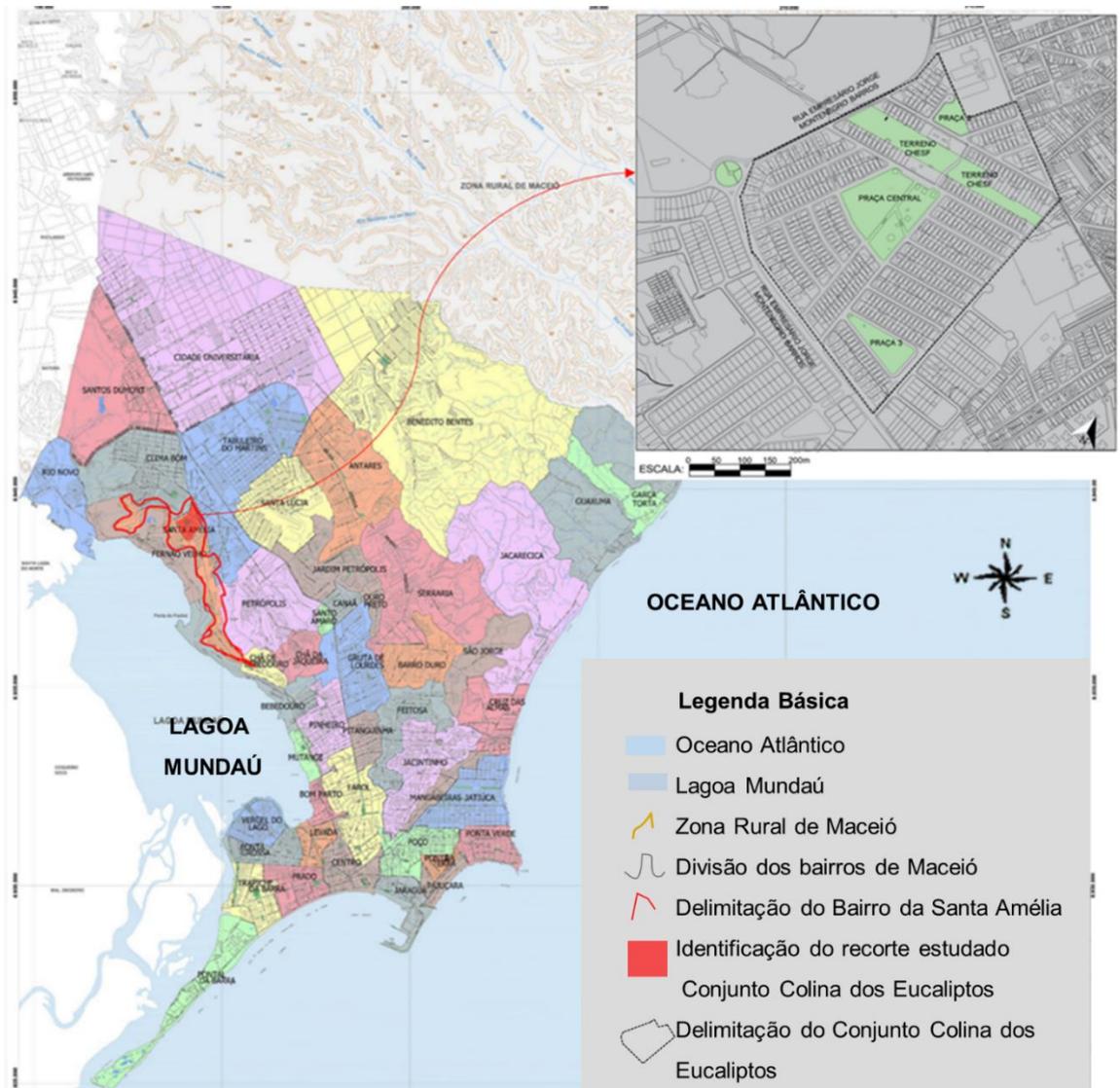
Resultado de ação pulverizada de uma variabilidade de agentes privados, que ao agirem, dão origem aos chamados loteamentos populares. Estes surgem através das estruturas geradas pelos mecanismos espoliativos urbanos que impulsionam os agentes sociais precariamente incluídos nos circuitos superiores da economia e da política a produzirem seu próprio espaço. (Guimarães 2019, p. 110)

A Santa Amélia é composta tanto por loteamentos que surgiram a partir da ocupação da população, como por conjuntos habitacionais planejados pela Companhia de Habitação Popular (COHAB), além de loteamentos que se intitulam condomínios horizontais e os condomínios verticais. Essa variedade pode ser um dos fatores que difere a Santa Amélia dos bairros adjacentes, resultando assim em uma renda elevada quando comparado com os demais.

A análise do impacto do desenho urbano no cotidiano feminino de conjuntos habitacionais teve como recorte para estudo o conjunto habitacional Colina dos Eucaliptos (figura 13). Nesse processo, foi levado em consideração a relação das mudanças de uso de solo ocorridas no conjunto, assim como o impacto que estas tiveram na vida das mulheres, público que tende a ser mais vulnerável nos espaços livres urbanos das cidades.

O Colina dos Eucaliptos, situado ao norte da Santa Amélia, pertenceu até 05 de janeiro de 2000 ao bairro do Tabuleiro dos Martins, após essa data passou a fazer parte do bairro estudado, criado a partir da lei municipal de abairramento de nº 4952 de 2000.

Figura 13 - Mapa de Maceió, com evidência o bairro da Santa Amélia dando destaque para o Conjunto Colina dos Eucaliptos.



Fonte: Prefeitura de Maceió adaptado pela autora, 2020.

Os dados socioeconômicos, do Conjunto Colina dos Eucaliptos, chamam atenção tanto por serem maiores do que a média da cidade de Maceió, assim como também por ser um Conjunto situado geograficamente em uma região periférica da capital alagoana, longe cerca de 16 km dos bairros da orla marítima, locais de maior visibilidade econômica.

De acordo com o Atlas Brasil 2010, o Colina dos Eucaliptos possuía um índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) considerado muito alto, com um valor de 0,838, enquanto que a média da capital alagoana era de 0,721. Esse valor elevado do IDHM pode estar relacionado ao fato do conjunto possuir níveis de escolaridade,

11,7 anos, superior ao de Maceió, 9,43 anos. Além disso, a população que era formada, em 2010, 53,26% por mulheres e 46,74% por homens desde a formação do Conjunto recebeu moradores com profissões de destaque no período de sua inauguração, década de 1980, dentre estes profissionais é possível encontrar professores, médicos, advogados, pensionistas, policiais, possuidores de renda elevada.

O Conjunto dispõe de espaços livres em seu entorno, como encostas e florestas – devido à proximidade com o bairro de Fernão Velho e da Área de Proteção Ambiental (APA) do Catolé. Além desses espaços, presentes na classificação de Faria e Cavalcanti (2009), existem também as ruas e as praças – esta última, de acordo com Macedo (1995), são espaços livres que permitem a prática de jogos ou a contemplação da paisagem.

O medo toma(va) conta de mim

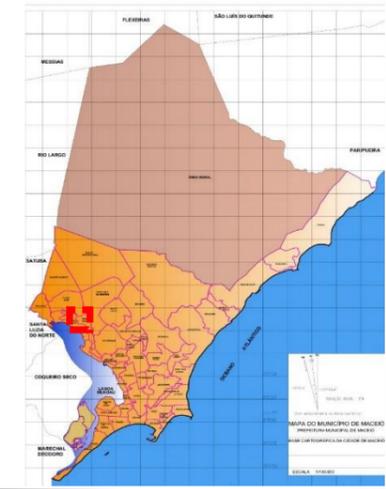
Passos **rápidos**. Olhar **atento**. Pernas **queimando**. Era assim que eu me sentia dos 12 aos 15 anos todas as vezes que saía da aula e percorria o caminho para chegar em casa. Eram apenas três ruas que se encontravam entre o colégio e a casa. Mas eram as três tidas como inseguras (Figura 16). Pontos de assalto.

Esses motivos me faziam **dobrar** a velocidade da caminhada. Esses motivos faziam com que eu só me sentisse **segura** novamente ao chegar na esquina da minha rua. Não que estar ali fosse impedir algo de acontecer. A diferença era a movimentação. Pessoas, ônibus, carros passavam constantemente no local, o que me permitia **relaxar** um pouco mais.

O **medo** que eu sentia não era sem fundamento, afinal de contas, eu já presenciei um assalto na pracinha do Cleto. O medo que eu sentia estava associado aos **assaltos** que pessoas da minha família e conhecidos já tinham presenciado. O medo que eu sentia era capaz de **multiplicar** o tamanho das três ruas esquecidas, aquelas que os carros, ônibus e pessoas não passavam.

Parando para pensar, esse **medo** sempre esteve ao meu lado, desde que eu passei a ter consciência do mundo que me cerca. Aquela sensação de medo tomava conta de mim, quando eu, minha mãe e irmã voltávamos no início da noite da casa da minha avó, tinha um motivo. A **falta** de pessoas me deixava **aflita**. Eu ficava **atenta** a cada bicicleta ou moto que passava. Mesmo sem ter entendimento de todos os conceitos que permeiam a **vitalidade** ou a falta dela, eu sabia que algo **não** estava bem.

Até hoje em dia, o **medo** faz parte. O sentimento de **revolta** por saber que eu preciso redobrar a minha atenção, principalmente quando passo por locais onde eu não consigo ver se alguém vai me fazer mal ou não, continua **presente** aqui. A cada dia que passa fica tão mais perceptível como eu, moradora de um **conjunto habitacional** que não possui atrativos turísticos, estou sempre condicionada a tentar me **proteger** pelo simples fato de ser **MULHER**.



Fonte: Mapa base da prefeitura de Maceió, adaptado pela autora, 2022.



Legenda Base

- Oceano Atlântico
- Lagoa Mundaú
- Zona Rural de Maceió
- Delimitação dos bairros
- Delimitação do Colina dos Eucaliptos,
- No bairro da Santa Amélia
- Delimitação do Colina dos Eucaliptos

Legenda Temática

Pontos de referência no recorte estudado

- Casa da autora
- Portões e guaritas em ruas sem saída
- Ruas onde a autora se sente insegura
- Ruas onde a autora se sente mais segura
- Presença de público nas ruas de uso misto
- Presença de público nas margens da praça Central
- Caminho percorrido na volta da casa da avó
- Igreja São Miguel Arcanjo
- Padaria Petrópolis
- Pastelaria Dira
- Jogos de futebol na praça Central
- Interação na praça Central
- Lanchonete Boca Cheia
- Escola Margarez Maria Santos Lacet
- Escola de ensino fundamental
- Gruta Nossa Senhora de Fátima

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS -UFAL

FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO - FAU

TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO

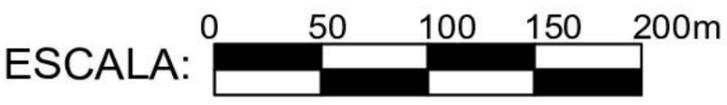
Figura 14: Trajeto executado pela autora por ruas que contam com

baixa vitalidade no conjunto Colina dos Eucaliptos.

Autora: Samila Glace Sousa Bezerra

Orientador(a): Prof.^a Dr^a Flavia de Sousa Araújo

Fonte: Mapa base da prefeitura de Maceió, adaptado pela autora, 2022.



Os textos percorridos nas páginas anteriores tiveram como intuito analisar o impacto que os sistemas de espaços livres possuem no dia a dia da população, em especial das mulheres, público que sofre mais ainda com as oscilações da vitalidade presente nos SEL das cidades.

A análise aprofundada sobre a temática abordada mostrou que o foco deste Trabalho Final de Graduação é o Conjunto Colina dos Eucaliptos, que apesar de se encontrar em uma região distante do centro urbano de Maceió, possui dados socioeconômicos que chamam a atenção quanto ao desenvolvimento da sua população.

O próximo capítulo, intitulado de O SEL do Conjunto Colina dos Eucaliptos: Uma análise a partir da perspectiva de gênero, busca investigar se a disposição de vias, lotes e quadras possuem relação com os diferentes tipos de uso de seus SEL, a ponto de interferir nas escolhas de mulheres acerca do nível de atenção que devem ter ao percorrer os espaços livres do Conjunto abordado.



O SEL DO CONJUNTO COLINA DOS
EUCALIPTOS: UMA ANÁLISE A PARTIR DA

PERSPECTIVA DE GÊNERO

Reescrevendo a sua história

Nas tentativas em entender o surgimento do **Colina dos Eucaliptos**, nas conversas com meu pai e conseqüentemente minha avó, me permito recriar em minha cabeça como ela, **a matriarca** da família, **dona Maria**, decidiu recomeçar em um novo **conjunto**.

Vinda do interior, **viúva** aos vinte e três anos, mãe de três crianças. **MULHER** batalhadora que passou por novos relacionamentos e teve mais dois filhos. Em um certo dia, dona Maria, no ônibus, sentou ao lado de um **corretor de imóveis**, que a perguntou se ela se interessava em **morar** em um conjunto habitacional, em construção no então bairro do Tabuleiro dos Martins, vizinho ao Clima Bom, bairro no qual ela residia.

Aos 31 anos, dona Maria, minha avó, pensionista do exército, falou com seu chefe e conseguiu comprovar renda suficiente para pagar **250 cruzeiros mensais** nas parcelas de uma residência, no Colina dos Eucaliptos.

Aos 31 anos, a mulher que não terminou os **estudos**, que passou por tanta coisa em sua vida, seguiu em **frente**. Por ela e pelos filhos, em um **Brasil** mergulhado em plena **ditadura militar**, conseguiu financiar uma casa em um conjunto habitacional que tinha como moradores professores, médicos e policiais, **reescrevendo** assim a sua **história**.

3.1 Locação do Conjunto Colina dos Eucaliptos

O conjunto Colina dos Eucaliptos, datado de 1983, localizado atualmente no bairro da Santa Amélia, foi construído na região oeste do platô de Maceió. O mesmo, além de possuir uma avenida, Jorge Montenegro de Barros, construída às margens do conjunto e que interliga o bairro de Bebedouro ao Tabuleiro dos Martins, está situado a dez minutos (de transporte motorizado), e vinte e cinco minutos (a pé) da Avenida Durval de Góes Monteiro, uma das principais vias da capital alagoana.

Habitado por uma população de classe média, o mesmo possui um relevo relativamente plano, sendo o formato de sua gleba, o maior obstáculo para a locação das quadras e espaços públicos, devido ao seu formato irregular. Buscou-se, para este trabalho final de graduação, analisar, através do ponto de vista da autora, com base nas ideias trabalhadas por Mascaró (2005), como se deu a locação dos componentes que integram o conjunto analisado e quais fatores foram privilegiados, a partir da escolha projetual. Para isso, demarcações foram feitas na imagem proveniente da planta baixa original do conjunto.

A gleba que delimita o Colina dos Eucaliptos é um polígono de formato irregular (figura 15), com área de 250.180,00m². O mesmo possui dentro de sua área um terreno com faixa de domínio pertencente a Companhia Hidrelétrica do São Francisco (Chesf). O formato da gleba e os limites do terreno da Chesf foram norteadores para a locação das quadras, vias e espaços destinados a serem áreas verdes e/ou receber equipamentos urbanos.

Figura 15 - Identificação, em pontilhado amarelo, do recorte estudado, o conjunto Colina dos Eucaliptos.



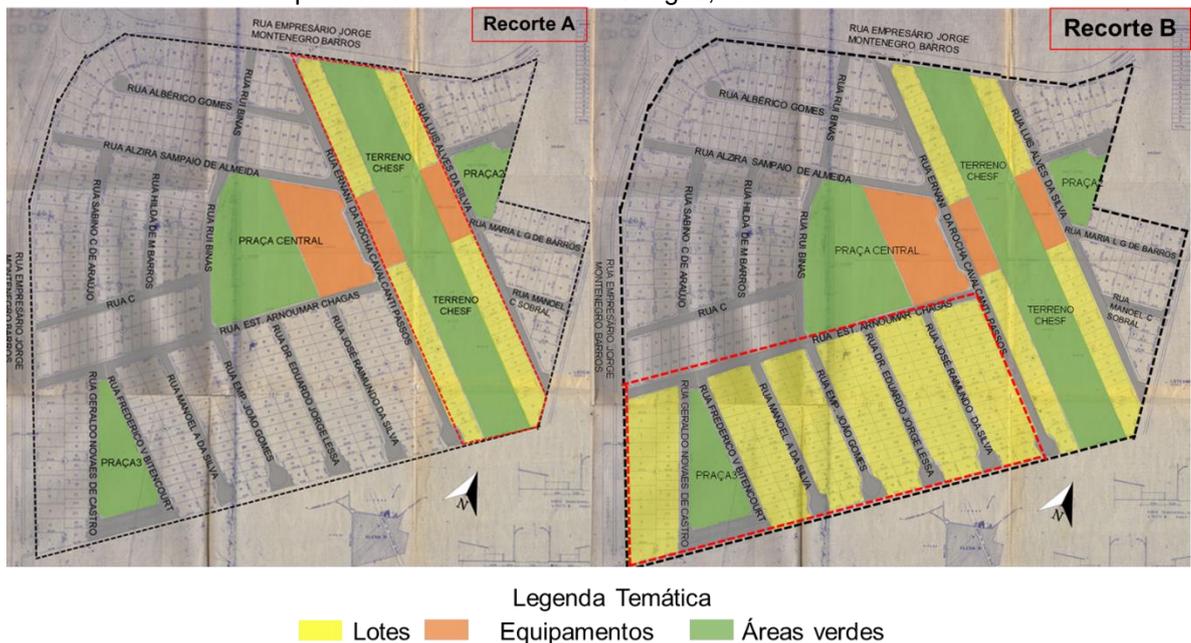
Fonte: Google Earth, modificado pela autora, 2022.

Os limites transversais da gleba, assim como a delimitação longitudinal do terreno da Chesf (no qual era preciso respeitar uma certa distância do eixo dos postes de alta tensão, para as construções das edificações), permitiram a locação de uma quadra constituída por lotes retangulares. Os mesmos possuem testadas menores e profundidades maiores respectivamente. Além dos lotes destinados a edificações residenciais, terrenos previstos para futuros equipamentos foram locados nesta quadra.

As ruas paralelas às duas faces da quadra, denominadas nessa análise de recorte A, (Figura 16), possibilitam a entrada e saída do conjunto. No entanto, enquanto a rua Ernani da Rocha Cavalcante Passos conta em seu sentido norte com uma das entradas principais do conjunto, atuando como corredor viário, visto que a região ao sul é sem saída, a rua Luís Alves da Silva, possuidora de uma permeabilidade em seus extremos, não foi pensada para atuar no recebimento do transporte público.

Um dos motivos que leva a rua Ernani da Rocha Cavalcante Passos a atuar como um corredor viário, se deve a locação da praça situada no centro da gleba. Prevista para receber mobiliário urbano e ser uma área verde, o terreno de 19.642m² segue paralelo a face sul do Colina dos Eucaliptos e é separado das quadras sem saída desta região pela rua Arnoumar Chagas, recorte B (figura 16), que também atua como uma das principais vias do conjunto, devido a sua atuação com o recebimento do transporte público coletivo.

Figura 16 - Locação da quadra paralela ao terreno pertencente a Chesf, no recorte A e das quadras paralelas à Rua Arnoumar Chagas, recorte B.



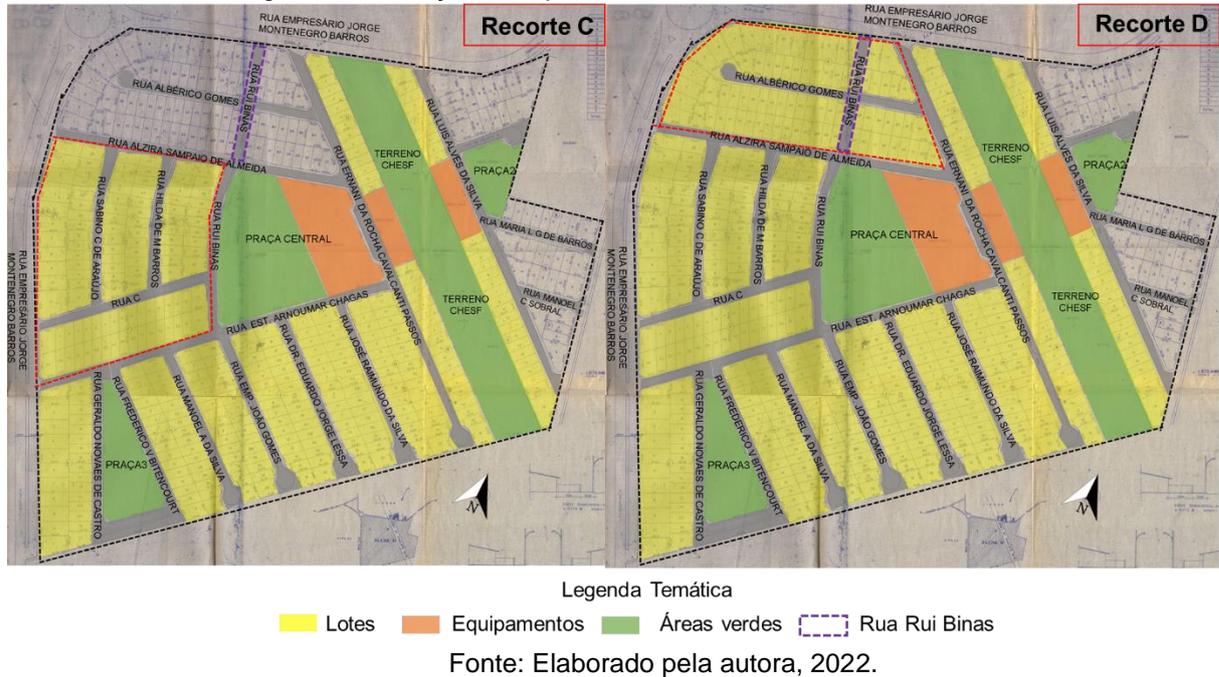
Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

A face do recorte C (figura 17) conta com quadras dispostas paralelas a Avenida Jorge Montenegro Barros. Apesar deste posicionamento criar ruas internas, que não dialogam com o espaço de uso coletivo central, a locação da mesma possibilitou uma forma de fechamento do conjunto com os loteamentos do entorno. Além disso, houve uma diminuição nos gastos relacionados a pavimentação, visto que as ruas atuantes como corredor viário necessitam de um grau elevado de investimento.

A face do recorte D (figura 17), apesar de seguir a mesma lógica pensada na face do recorte C, criar quadras paralelas a avenida Jorge Montenegro Barros, possui uma ruptura na rua Albérico Gomes, criando assim a rua Rui Binas. No entanto, esta

rua não foi pensada para atuar no recebimento do tráfego constante de veículos, mas sim, para exercer a função de ser um corredor para os pedestres.

Figura 17 - Locação das quadras localizadas na face sudoeste.



As quadras localizadas em frente à rua Luís Alves da Silva, que se encontra situada no sentido leste do terreno da Chesf, possuem configurações que fogem das demais quadras presentes no conjunto. Os formatos destas, recorte E (figura 18) foram moldados de acordo com as inclinações que delimitam a gleba na face leste. Desse jeito, foi possível a locação da maior quantidade de lotes, que possuíssem dimensões similares as demais que foram implantadas no restante do conjunto.

A quadra situada na face superior da praça 2, apesar de não possuir um formato retangular, conseguiu dispor seus lotes em suas três faces possíveis de abertura. A maior quantidade de lotes compensou o gasto elevado que se teve com a locação da rede de infraestrutura.

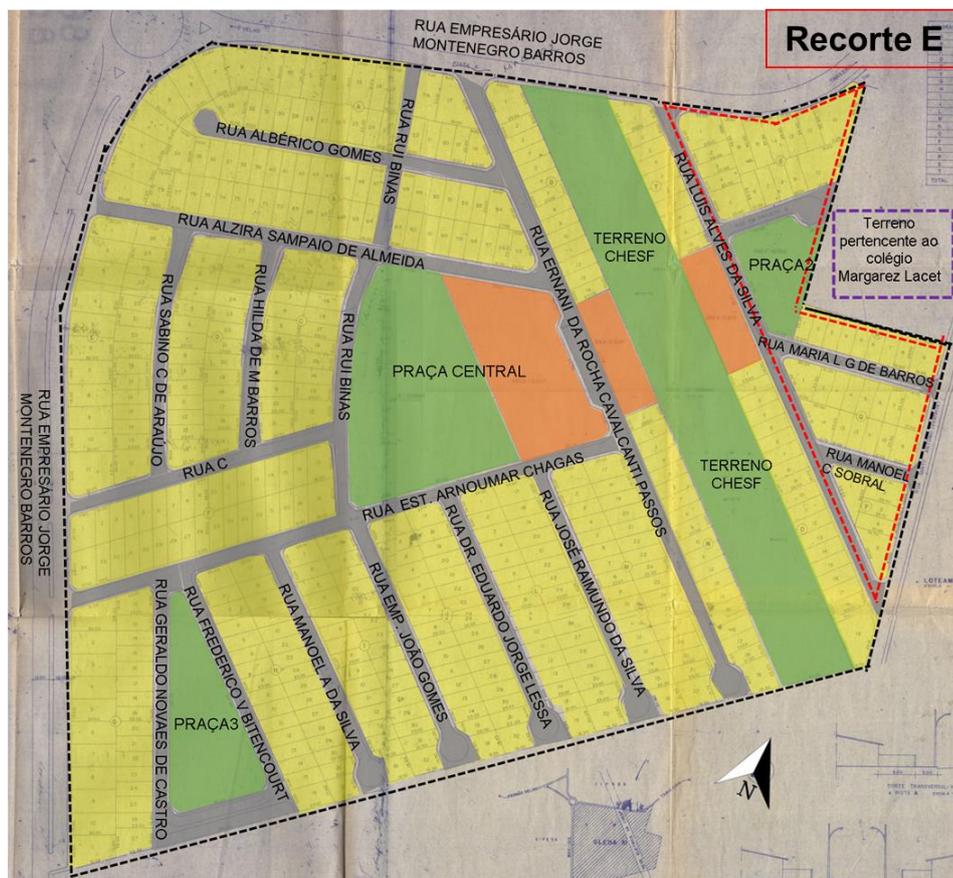
Já a quadra paralela a delimitação sul da escola estadual Margarez Maria Santos Lacet foi projetada para possuir lotes dispostos apenas em duas de suas quatro faces. Esse tipo de quadra, usualmente utilizado no conjunto, segundo Mascaró (2005, p. 46), possibilita uma economia em cerca de 20%, visto que a metragem necessária para a locação da infraestrutura é menor quando comparada com as quadras possuidoras de lotes voltados para as quatro faces.

A quadra situada a sudeste do conjunto conta com um formato triangular, forma geométrica que não favorece a locação dos lotes, devido a gastos financeiros referentes a infraestrutura necessária para a alimentação dos mesmos, além de um menor aproveitamento de área construída, pois:

Nos quarteirões triangulares, todos os fatores negativos de custo e aproveitamento estão acentuados: a quantidade de lotes por hectares diminui substancialmente, assim como também por quilômetro de via decresce significativamente, acrescentando ainda o inconveniente ao fato de ficarem irregulares. É uma alternativa que deve ser evitada sempre que possível por ser cara e ineficiente. (MASCARÓ, 2005, p. 47)

Estas disposições das quadras possibilitou o surgimento dos espaços públicos de uso coletivo. A praça situada em frente à rua Luís Alves da Silva, foi locada em um terreno que, devido a configuração das vias pensadas, obteve um formato geométrico que restringia o parcelamento dos lotes com dimensões similares ao proposto em boa parte do conjunto.

Figura 18- Locação das quadras, recorte E, situadas a leste da rua Luís Alves da Silva.



Legenda Temática

Lotes
 Equipamentos
 Áreas verdes
 Colégio Margarez Lacet

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

O espaço pensado para atuar como área verde, posicionado no centro das ruas Geraldo Novaes de Castro e Frederico Valente Bitencourt, foi locado nesta região, sudoeste da gleba, devido a ideia inicial de posicionar quadras paralelas as delimitações do conjunto. Além disso, seu posicionamento permite trazer uma distribuição de áreas verdes na região, evitando assim, que houvesse uma grande concentração da mesma.

No entanto, a análise feita no desenho original do parcelamento de solo do Colina dos Eucaliptos mostrou que o foco deste empreendimento foi a locação do maior número possível de lotes (figura 19), 479 no total, uma área de 162.097,25m², equivalendo a 64,79% do terreno. As áreas destinadas para vias foi de 54.278,35m², equivalente a 21,70%; a área verde foi de 20.067,40m², cerca de 8,49%; enquanto que a área para equipamentos foi de 13.737,00m², cerca de 5,19%. Buscou-se evitar custos relacionados a infraestrutura, tanto nas redes que abasteceriam as futuras edificações, optando-se assim, por aberturas de lotes apenas em duas faces das quadras, como em destinar apenas duas das nove entradas do conjunto para atuar como vias principais.

Além disso, essa disposição de lotes residenciais e para equipamentos fez com que surgisse uma maior concentração de área destinada para atuar como espaço público, esse é o caso da praça central, detentora de uma área de 19.642m². Essa praça com grande dimensionamento, de acordo com Jacobs (1961), poderia acarretar no não uso de todos os seus espaços, caso não houvesse público suficiente para fazer uso da mesma.

De acordo com Jacobs (1961), o ideal seria a construção de pequenas praças dispostas ao longo da comunidade. No caso do Colina dos Eucaliptos, as duas praças menores, em tese, poderia cumprir com esta função, caso elas possuíssem suporte para atrair tanto os moradores do Conjunto como de regiões adjacentes.

Figura 19 - Planta do Conjunto Colina dos Eucaliptos demarcando os tipos de uso proposto no ano de 1983.



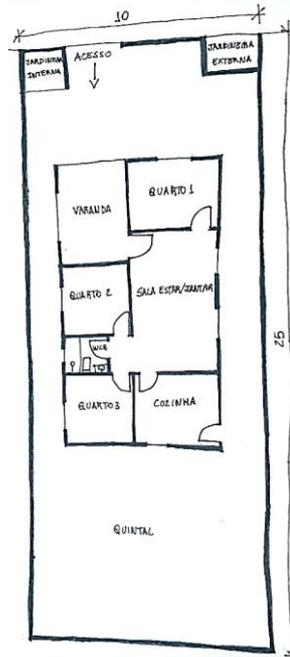
Fonte: Prefeitura de Maceió, com adição de demarcações de uso de solo elaborado pela autora, 2022.

3.2 Lotes

Os lotes que formam o conjunto Colina dos Eucaliptos possuem em média 10 metros de largura por 25 metros de comprimento (figura 20). Dentro destes 250m² estão locadas edificações que possuem cerca de 80m² de área construída. Suas Unidades Habitacionais unifamiliares possuíam um programa de necessidades de: três quartos, um banheiro, sala de estar/ jantar, cozinha, varanda e área de serviço, além de um amplo quintal que poderia ser utilizado para as atividades de lazer.

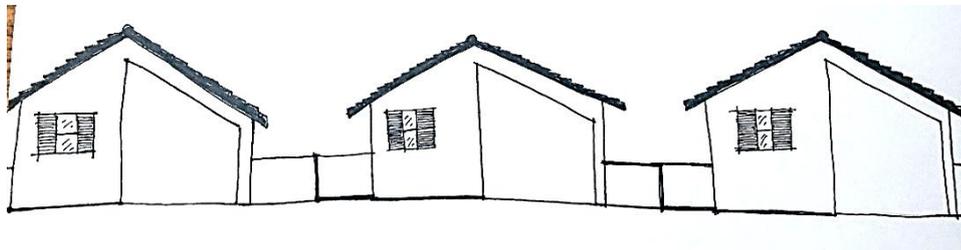
As ruas foram projetadas com calçadas niveladas, sendo a maioria recebedora de árvores (figura 21) dispostas na frente de cada edificação. Os muros dos lotes eram baixos (figura 22), além disso, as casas, em sua maioria, não possuíam portões separando o ambiente privado do público. Estas fachadas contavam com jardineiras voltadas para a rua (figura 23 e 24).

Figura 20 - Croqui das edificações do conjunto Colina dos Eucaliptos nos anos de 1980.



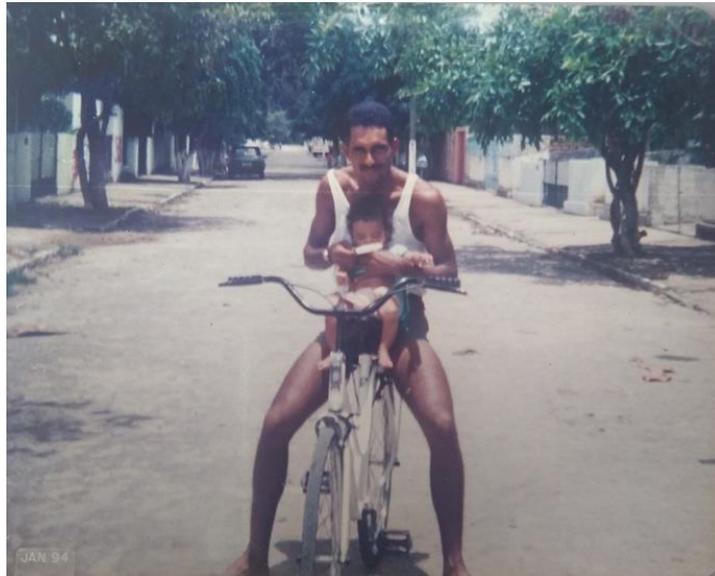
Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Figura 21 - Croqui das fachadas das edificações do Conjunto Colina dos Eucaliptos, no ano de 1980.



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Figura 22 - Na paisagem da rua Ernani da Rocha Cavalcanti Passos, em 1994, havia muros baixos e uma grande massa de vegetação.



Fonte: Sérgio Bezerra, 1994.

Figura 23 - Fotografia de uma residência, no Colina dos Eucaliptos, mostrando o muro baixo e a jardineira presente nas edificações do conjunto.



Fonte: Maria José Santos Bezerra, 1994.

Figura 24 - Fotografia de uma residência, no Colina dos Eucaliptos, mostrando a conexão interior com o exterior.



Fonte: Maria José Santos Bezerra, 1985.

Um Conjunto pelo olhar de uma criança

Cada pessoa pode analisar um lugar de formas diferentes. Provavelmente o resultado da minha análise hoje, como mulher feminista, será diferente da que eu faria uns anos atrás e a de que eu farei daqui alguns anos. Mas, se tem uma coisa que permanecerá, são as memórias que me fazem voltar no tempo, para fazer uma análise de um Colina dos Eucaliptos (figura 25), com base nas minhas recordações dos quatro aos 10 anos.

Falar sobre a rua L (também conhecida como Ernani da Rocha Cavalcante Passos), a rua em que eu resido ao longo desses meus 26 anos, é relembrar as tradições que se mantem ou que foram importantes para a nossa história. Até hoje é comum presenciar, nos fins de tardes, mulheres que se reúnem nas calçadas, em busca de ventilação e interação social, esse costume que é tão interiorano se faz presente aqui. Parando para pensar, outro costume interiorano tão presente na história da rua L foram as celebrações de terços marianos, missas e quermesses no final da rua, precisamente na gruta em homenagem a Nossa Senhora de Fátima, que foi de fundamental importância para arrecadar fundos em prol das obras da Igreja de São Miguel Arcanjo.

A rua J (ou José Raimundo da Silva) apesar de eu ter transitado pouco por ela, trago na memória cinco jovens que em um salão de beleza, locado em um quarto de uma residência, se arrumavam para o casamento de seus tios.

Já a rua I (oficialmente chamada de Dr. Eduardo Jorge Lessa), imediatamente associo ao portão aberto da casa do seu Carlos (*in memoriam*) e da dona Rosa, onde era comum o vai e vem de pessoas que iam comprar algo no pequeno mercadinho. Relaciono também com as lembranças de confraternizações, que iam além das delimitações dos lotes. Dona Tânia (*in memoriam*) e seu João (*in memoriam*), junto com os filhos, noras, genros e netos se reuniam na calçada de casa para celebrar festas, as ceias de fim de ano.

A rua H (ou Emp. João Gomes) até hoje é marcada pela presença de sua padaria. Sua história se interliga com a do conjunto, assim como seus antigos funcionários, conhecidos por boa parte dos moradores da região.

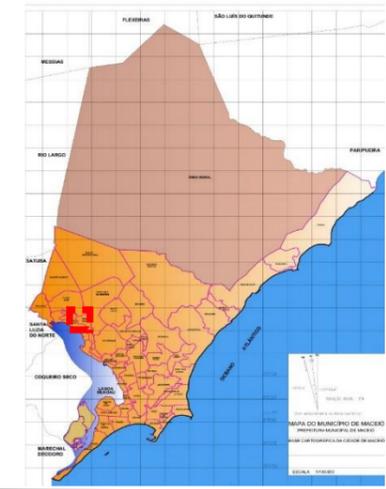
A rua F (Frederico Valente Bitencourt) apesar das breves lembranças que tenho sobre a mesma, sempre me chamou a atenção a praça “particular” que ela possui.

Algumas ruas associo com os caminhos que interligam a praça do Colina (a Central) com a av. Jorge Montenegro Barros. Outras me chamavam atenção por suas curvas sinuosas.

Teve rua que ficou marcado na memória pelos laços afetivos, como a rua P (Luís Alves da Silva) que abrigava a escola Lápis na Mão, onde aprendi a ler. Assim como a rua R (Maria Luisa Gomes Bernardes), que na escola Machado de Assis pude me alfabetizar. Não posso esquecer de citar a ligação que a rua R teve com o entretenimento dos moradores da região, afinal de contas, era a locadora Chile Vídeo que possuía lançamentos de filmes e clássicos que reuniam toda a família.

Apesar de possuir vagas lembranças do terreno que sedia atualmente o terminal de ônibus, me recordo bem dos problemas enfrentados por todos os moradores nos dias de chuva na famosa Boca (ou José Moura do Amaral). As péssimas condições da falta de pavimentação, gerando poças de lama, assim como o mau cheiro do descarte incorreto de lixos incomodavam todos os moradores e passantes do local.

Por último, falo das praças, a do Cleto tão interligada as escolas da região, permitia, em suas jardineiras elevadas, o sobe e desce das crianças que buscavam momentos de diversão. Já a praça central, ou melhor, a praça do Colina, me traz na memória os jogos de futebol, tão comuns até hoje em dia. As recordações dos parques de diversões também se fazem presente, assim como a lanchonete do Jacó, também conhecida como Boca Cheia, que sempre foi uma referência aqui no Colina.



Fonte: Mapa base da prefeitura de Maceió, adaptado pela autora, 2022.

Legenda Base

- Oceano Atlântico
- Lagoa Mundaú
- Zona Rural de Maceió
- Divisão dos bairros de Maceió
- No bairro da Santa Amélia
- Delimitação do Colina dos Eucaliptos,

Legenda Temática

- Conexões viárias**
- Nome de ruas
 - Ruas sinuosas
 - Ruas que interligam a praça até a Av. Jorge Montenegro Barros
- Pontos de referências**
- Casa da autora
 - Casa da dona Tânia e seu João
 - Terminal de ônibus
 - Locadora Chile Vídeo
 - Igreja São Miguel Arcanjo
 - Escola Machado de Assis
 - Escola Lápis na Mão
 - Padaria Petrópolis
 - Jogos de futebol
 - Lanchonete Boca Cheia
 - Parques de diversões
 - Salão de beleza
 - Casa do casal seu Carlos e dona Rosa
 - Vizinhos nas calçadas
 - Praça da rua F
 - Jardineira da praça do Cleto
 - Lixo e rua com lama
 - Gruta de Nossa Senhora de Fátima

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS -UFAL

FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO - FAU

TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO

Figura 25 - Análise do conjunto Colina dos Eucaliptos, com base nas memórias da autora em um período dos seus 4 aos 10 anos.

Autora: Samila Glace Sousa Bezerra

Orientador(a): Prof.^a Dr.^a Flavia de Sousa Araújo

Fonte: Mapa base da prefeitura de Maceió, adaptado pela autora, 2022.

ESCALA: 0 50 100 150 200m

3.3 Sistema Viário

O conjunto Colina dos Eucaliptos possui dentro de seus limites um terminal de ônibus onde ocorre a semi integração de passageiros vindo de outras localidades. O terminal de ônibus (figura 26) que só foi implantado no início dos anos 2000, em um amplo terreno que antes abrigava um ponto de ônibus sem estrutura, possui sua frota em quase totalidade formada por ônibus da empresa São Francisco, que tem sua sede localizada também no bairro da Santa Amélia.

Figura 26 - Terminal de ônibus do conjunto Colina dos Eucaliptos.



Fonte: Google Maps, 2019.

O conjunto é atendido, de segunda a sexta, por nove linhas de ônibus (quadro 2), sendo apenas duas destas linhas possuidoras da parada inicial no conjunto, são elas: **Centro/Colina** e **Benedito Bentes/Colina**, esta última surgida a partir da inauguração do Shopping Pátio Maceió (2009), no bairro da Cidade Universitária.

Cinco das nove linhas tem seu ponto inicial no bairro do Clima Bom, duas delas permitem a conexão com centralidades da cidade, estas linhas são **UFAL/Ponta Verde** (dois pontos de grande movimentação de Maceió) e **Clima Bom/Trapiche**. Este último bairro além de sediar o Hospital Geral do Estado, HGE, possui também o maior estádio de futebol de destaque de Alagoas, o Rei Pelé.

Bairros como Rio Novo e a Cidade Universitária também contam com linhas que permitem que os usuários do Colina dos Eucaliptos façam uso destas. Possibilita também uma integração para os moradores destes bairros citados, que ao chegarem no terminal de ônibus, do conjunto analisado, conseguem fazer uso das linhas não disponíveis em seus bairros.

Durante os domingos e feriados há a suspensão de algumas linhas atuantes no conjunto e bairros próximos. Há também a implantação de três linhas, que normalmente não fazem seu trajeto no conjunto, mas colocam em suas rotas o Colina

dos Eucaliptos, permitindo assim, na teoria, uma maior oferta de linhas para todos os usuários. São essas linhas **Santos Dumont/Ponta Verde, Clima Bom/ Ponta Verde**, ambas vias Farol, e a alimentadora **Fernão Velho/ Colina dos Eucaliptos via feirinha**.

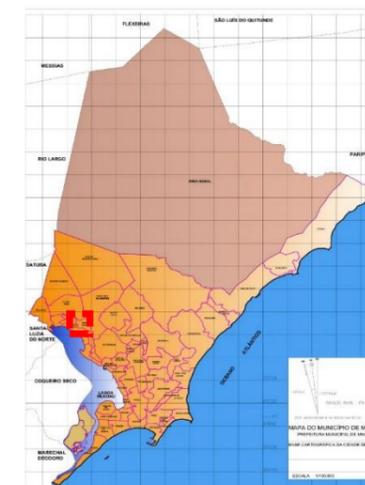
Quadro 2 - Linhas de ônibus atuantes no conjunto Colina dos Eucaliptos.

Onibus atuantes no terminal do Colina dos Eucaliptos	
Número	Ônibus
57	Rio Novo ↔ Centro Via Farol
68	Colina ↔ Centro Via Farol / Santa Amélia
711	Ufal ↔ Ponta Verde Via Paulo Holanda (Village II)
802	Colina ↔ Benedito Bentes
715-A	Rio Novo ↔ Ponta Verde Via Bebedouro / Farol (Residenciais)
65	Rosane Collor ↔ Centro Via Farol
72	Gama Lins ↔ Ponta Verde Via Colina / Farol
108	Clima Bom ↔ Trapiche Via Feirinha Do Tabuleiro (Colina II)
712-A	Santos Dumont ↔ Ponta Verde Via Farol (Terminal Colina)
2058	Fernão Velho ↔ T.I Colina - Via Feirinha - Alimentadora
716-A	Clima Bom ↔ Ponta Verde Via Iguatemi (Terminal Colina)
715-B	Rosane Collor ↔ Ponta Verde Via Iguatemi (Bebedouro-Farol)
OBS: As linhas em vermelho atuam no conjunto durante os domingos e feriados.	

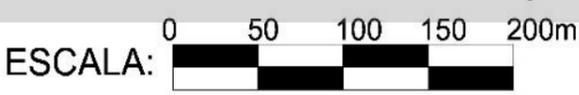
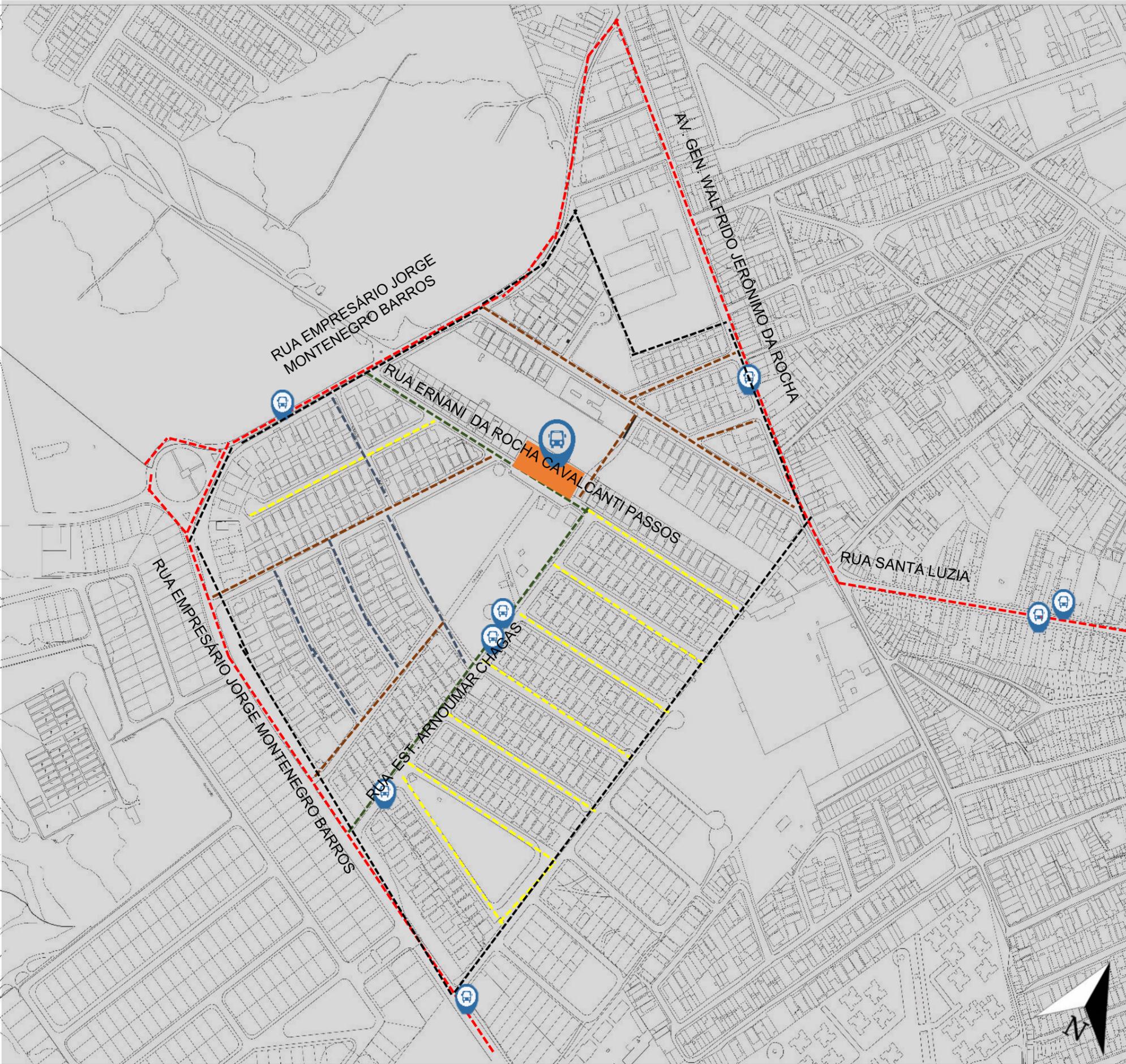
Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Tanto as avenidas Durval de Góes Monteiro e Fernandes Lima, assim como a avenida Empresário Jorge Montenegro Barros (em seu sentido sul) são bastante utilizadas pelos ônibus que alimentam o Colina dos Eucaliptos. A grande conexão com a orla marítima ocorria pelo bairro de Bebedouro (com a avenida Major Cícero de Góes Monteiro), no entanto, devido às mudanças ocasionadas pela mineração da cidade, pela empresa BRASKEM, tendo como consequência o afundamento do solo nos bairros do Pinheiro, Bom Parto, Mutange e Bebedouro, provocando a retirada dos moradores destes bairros; essas linhas passaram a atuar em trechos alternativos, como foi o caso da Avenida Fernandes Lima.

As avenidas Empresário Jorge Montenegro Barros e General Walfrido Jerônimo da Rocha, próximas do conjunto Colina dos Eucaliptos, atuam como vias coletoras que permitem o fluxo de chegada e saída dos transportes motorizados para as vias de grande movimentação (figura 27), como é o caso da avenida Durval de Góes Monteiro.



Fonte: Mapa base da prefeitura de Maceió, adaptado pela autora, 2022.



Legenda Base

-  Oceano Atlântico
-  Lagoa Mundaú
-  Zona Rural de Maceió
-  Delimitação dos bairros;
-  Delimitação do Colina dos Eucaliptos, no bairro da Santa Amélia;
-  Delimitação do Colina dos Eucaliptos

Legenda Temática

Estações de transporte coletivo

-  Terminal De Ônibus Do Colina Dos Eucaliptos
-  Paradas De Ônibus

Observação do fluxo de transportes coletivos

-  Vias Coletoras
-  Vias Locais Utilizadas Para O Transporte Público Apenas Quando Há A Necessidade
-  Ruas Com Permeabilidade Nos Dois Extremos, No Entanto Não Usada Para O Fluxo De Transporte Público
-  Ruas Sem Saída No Colina Dos Eucaliptos
-  Vias Locais Utilizadas Para O Transporte Público

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS -UFAL
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO - FAU
TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO

Figura 27 – Esquemática do fluxo de transporte e das vias presentes no Colina do Eucaliptos.

Autora: Samila Glace Sousa Bezerra
 Orientador(a): Prof.^a Dr.^a Flavia de Sousa Araújo

Fonte: Mapa base da prefeitura de Maceió, adaptado pela autora, 2022.

Algumas vias locais do conjunto estudado permitem o uso para o fluxo de transporte coletivo, quando há alguma obstrução nas ruas destinadas para desempenhar esta função, são elas a rua Ernani da Rocha Cavalcanti Passos e estudante Arnoumar Chagas. Oito ruas do Colina dos Eucaliptos, por possuírem permeabilidade em uma de suas extremidades, atuam apenas para o fluxo de transporte gerado por seus moradores e convidados. Não sendo assim, opção para o fluxo de transporte coletivo, em situações onde as vias principais não possam exercer suas funções.

O público usuário do terminal de ônibus do Colina dos Eucaliptos, de acordo com as observações diárias da autora, é formado predominantemente por mulheres, em idades variadas, que utilizam o transporte público tanto para se locomover para escolas e faculdades, como para chegar em seus trabalhos. Esse predomínio feminino no terminal exemplifica o dado levantado pela publicação Parque para todas e todos (2020) onde demonstra que as mulheres são a maioria da população que faz uso dos transportes públicos. No entanto, apesar da grande presença feminina nas ruas, o medo do assédio, seja moral ou sexual, ainda é constante, tanto dentro do transporte, que em horários de pico tende a levar a superlotação, camuflando assim o ataque proveniente principalmente por parte dos homens, como nos espaços públicos, onde dependendo do horário e número de pessoas presentes nas ruas, as mulheres se tornam alvos fáceis para assediadores.

A publicação Meu Ponto Seguro (2020), criada pelo grupo Think Olga relata que 86% das mulheres têm medo de sair de casa, devido as péssimas condições dos pontos de ônibus, uma vez que os mesmos geram insegurança devido a questões relacionadas à falta de movimentação contínua do público e iluminação inadequada. A falta de visibilidade, os assédios morais e sexuais levam muitas mulheres a se esconderem ou mudar de ponto, em busca de algum onde a insegurança seja menor. Uma vez que, elas fogem de homens que se aproximam, seja para oferecer carona, ou que as importunam moralmente e sexualmente.

Fazendo uma comparação com o Conjunto Colina dos Eucaliptos, onde muitos pontos de ônibus carecem de infraestrutura, percebe-se que o público feminino também sofre com a falta de iluminação adequada e de serviços de uso misto próximo das paradas de ônibus de modo que de alguma forma traga mais segurança para o público. O medo do desconhecido faz com que muitas mulheres peguem qualquer ônibus, desçam no terminal do Conjunto e lá, onde a presença do público tende a ser

maior, consigam pegar seu transporte, tendo um pouco mais de tranquilidade, apesar que o sentimento de alerta sempre fará com que muitas mulheres tenham medo de possíveis, furtos, assaltos e assédio.

Vale ressaltar que em Maceió, a Lei de nº 6.695/2017 criada pela deputada federal Tereza Nelma (PSDB) busca fazer com que mulheres possam desembarcar em locais, dentro da rota efetuada pelo transporte público, nos quais elas se sintam seguras, a partir das 20 horas. No entanto, nem sempre isso acontece, o que leva a essas mulheres a desembarcarem em paradas de ônibus carentes de iluminação e da presença de pessoas.

A cidade nos exclui por sermos MULHERES

Terminal de ônibus que funciona como integração, ônibus que **conectam** o conjunto Colina dos Eucaliptos com pontos nodais da cidade de **Maceió**. Na teoria o conjunto possibilita a conexão com toda a cidade. Mas até onde a estrutura existente de fato contribui para o **bem-estar** dos moradores?

Quantas vezes não precisei pegar **dois ônibus** para chegar na própria **UFAL**. Apesar do Colina estar distante cerca de 5 km da universidade, os **atrasos** das linhas que interligam esses dois locais eram suficientes para me fazer desistir da longa espera e pegar dois ônibus, quando percebia que não chegaria na hora precisa.

Quantas vezes não precisei pegar **dois ônibus** para chegar em casa, quando saía do estágio, no bairro da **Ponta Verde**. O trajeto de menos de 15 km demorava quase duas horas, quando eu pegava o ônibus que teoricamente chegaria mais rápido. Mas se eu dependesse de duas conduções, reduziria esse tempo para uma hora.

Eu poderia pegar **rotas alternativas**, mas que me fariam caminhar alguns minutos para chegar em casa. O problema não seriam esses minutos, mas sim as **ruas periféricas** do Colina que me **repelem** a tomar estes caminhos. A **falta de pessoas** andando por estes lugares, predominantemente formados por residências, me afastam da tentativa de me locomover por esses pontos. Apesar de ser um **direito meu**, caminhar por esses locais. A falta de pessoas e o **medo da violência**, principalmente do **assédio**, me levam a escolher, na maioria das vezes, entre esperar apenas um ônibus ou pegar duas conduções e chegar um pouco mais cedo em casa.

Tantas outras **MULHERES** precisam diariamente se **proteger**, seja no transporte, na rua. É mais **“seguro”** sentar ao lado de uma **MULHER** dentro **do ônibus**. É mais **“seguro”** caminhar e saber que tem outras **MULHERES** caminhando. Andar por um lugar onde a chance de não ter usuários, ou caso tenham sejam homens, ativa em nós **MULHERES** o **mecanismo de defesa**, para driblar os **assediadores**. Essa vigilância constante **revolta** e nos faz enxergar cada vez mais que **nossas** cidades não pensaram na **gente**, nossas cidades nos **exclui** de diversas formas.

3.4 Mudanças ocorridas no conjunto Colina dos Eucaliptos

O conjunto Colina dos Eucaliptos sofreu, ao longo de seus trinta e sete anos, com mudanças realizadas, em sua maioria pelos moradores, que tiveram como objetivo atender as necessidades por eles encontradas. De acordo com as análises realizadas através dos *softwares Google Maps, Google Earth* e pela vivência da autora no local, pode-se perceber quais foram as mudanças mais significativas, que o conjunto sofreu, sendo elas:

- Otimização dos espaços livres dentro dos lotes;
- Locação de portões e guaritas nas ruas sem saída;
- Presença do uso misto;
- Níveis de vitalidade do espaço público.

3.4.1 Otimização dos espaços livres dentro dos lotes

Os 479 lotes foram entregues com a mesma tipologia construtiva, o que de certo modo restringia o uso atribuído pelos moradores, uma vez que havia uma heterogeneidade nos tipos de famílias que formavam o conjunto. Cada uma dessas com necessidades específicas, que ocasionaram mutações nos imóveis ao longo dos anos. Essas novas adequações só puderam ocorrer devido ao fato de os lotes onde as casas estavam inseridas possuírem um terreno com ampla área livre. O que pode resultar tanto na ampliação dos cômodos existentes, como na criação de novos anexos.

Os croquis desenvolvidos (figura 28) para o entendimento destas mudanças mostram que ampliações da varanda, sala de estar/jantar e cozinha, assim como a criação de novos banheiros, foram modificações realizadas pelos moradores de modo a otimizar suas construções. Em alguns casos, os anexos inseridos ocuparam boa parte do terreno, o que limitou o espaço utilizado para o lazer. No entanto, as construções situadas na quadra N, que engloba parte das ruas Ernani da Rocha Cavalcante Passos e Luís Alves da Silva, conseguiram, além de adquirir uma área construída com metragem acima do projeto inicial, permanecer com uma área de lazer, visto que fazem uso de parte do terreno pertencente a Companhia Hidrelétrica do São Francisco (Chesf).

As fachadas também passaram por modificações, que foram marcadas, em sua grande maioria, pela retirada das jardineiras, o aumento dos muros e a implantação dos portões, locados a impedir o contato do ambiente interno como externo (figuras 29 e 30). As vegetações que tinham além da função de diminuir a temperatura das superfícies próximas e embelezar o local, atuavam também na transição do espaço público para o privado, ajudando a não deixar as edificações expostas. No entanto, no conjunto, atualmente há uma escassez de espécies arbóreas nas calçadas.

Figura 28 - Croquis A, B, C e mostrando algumas modificações recorrentes surgidas, ao longo dos anos no Conjunto Colina dos Eucaliptos.



Fonte: Croqui, A; B; C e D, elaborados pela autora, 2020.

Figura 29- Muros altos e diminuição da vegetação são características presentes na rua Ermani da Rocha Cavalcanti Passos, assim como nas demais ruas do conjunto Colina dos Eucaliptos.



Fonte: Sérgio Bezerra, 2020.

Figura 30 - Muros altos impossibilitando o contato interno com o externo na rua Manoel Celestino Sobral.



Fonte: Autora, 2021.

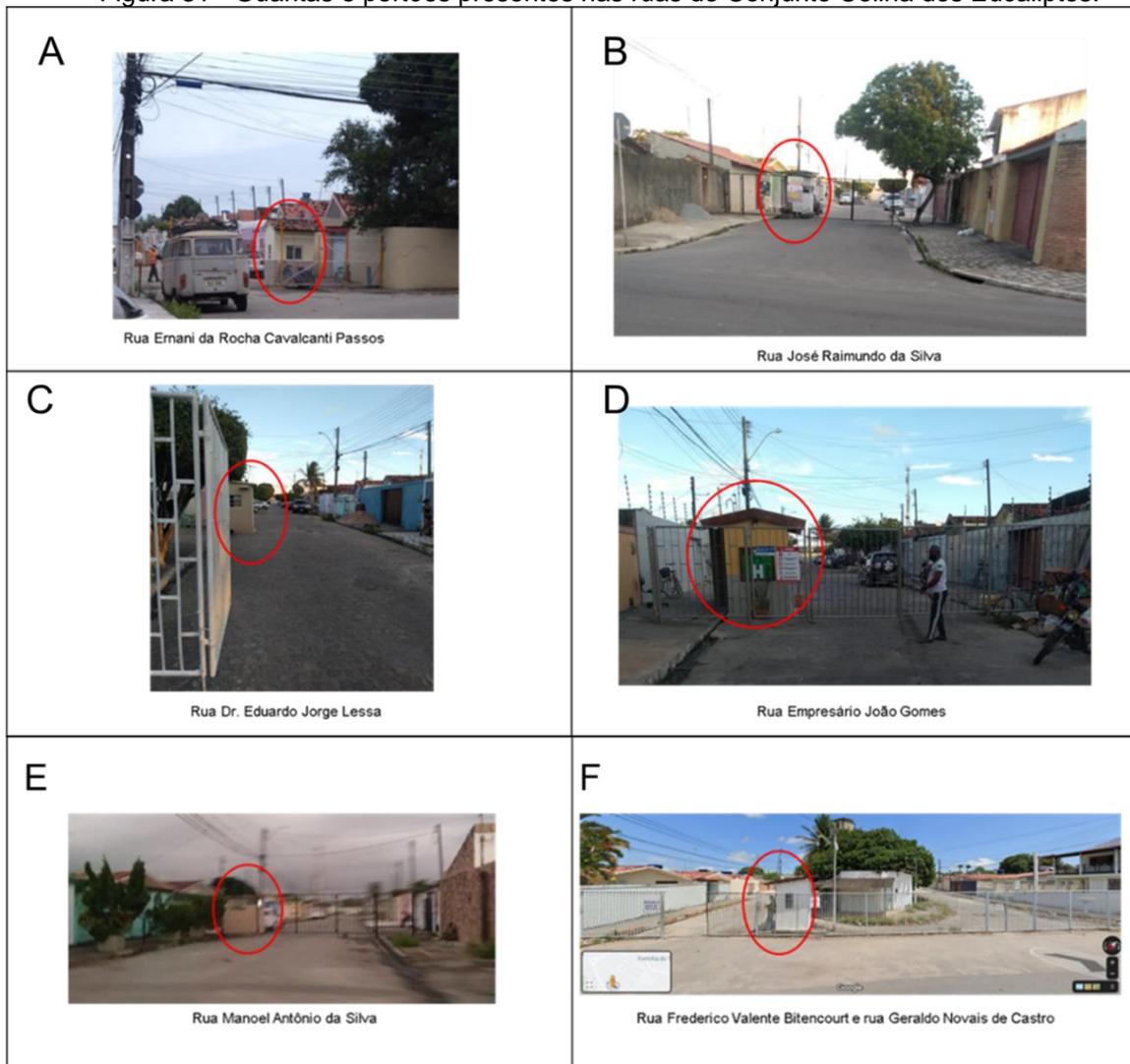
3.4.2 Locação de portões e guaritas nas ruas sem saída

Uma das características encontradas no conjunto Colina dos Eucaliptos foi o fechamento de ruas sem saída com portões e guaritas (figura 31). O fenômeno típico da região se encontra presente na análise da arquiteta e urbanista Andrea Corrêa (2010), que de acordo com seus estudos identificou o bairro da Santa Amélia como o terceiro em número de áreas residenciais consolidadas que foram fechadas pelos moradores. O bairro ficou atrás apenas do Clima Bom e Serraria.

Os portões presentes nas sete ruas sem saída do conjunto contam com pequenas guaritas, confeccionadas em alvenaria, que servem de abrigo para os funcionários que se revezam durante vinte e quatro horas na identificação daqueles que buscam trafegar nas áreas monitoradas.

Ao mesmo tempo em que a restrição ocasionada pelos portões e funcionários impedem que a população não residente do local consiga transitar por estas ruas, sem um motivo aparente que os conectem com os moradores. Esta barreira física, aliada a vigilância constante, permite que adultos e crianças façam uso das calçadas e ruas tendo como posse a sensação de falsa segurança, uma vez que se entende que terceiros não entrarão sem autorização no local.

Figura 31 - Guaritas e portões presentes nas ruas do Conjunto Colina dos Eucaliptos.



Fonte: figura 31-A, Autora, 2021; figura 31-B, Sérgio Bezerra, 2020; figura 31-C, Sérgio Bezerra, 2020; figura 31-D, Sérgio Bezerra, 2020; figura 31-E, Autora, 2021; figura 31-F, Google maps, 2019.

Esses portões presentes em sete ruas sem saída do Conjunto Colina dos Eucaliptos acabam atuando como espécie de barreira segregando possíveis usuários de adentrar no espaço. Além disso, acaba dando a estas ruas uma característica típica de condomínio, onde pessoas sem autorização não podem frequentar o espaço. Todavia, serviços básicos como coleta de lixo são realizados pela prefeitura, assim como a iluminação pública, o que demonstra que os portões atuam apenas no papel de inibir a entrada de terceiros, estando teoricamente locados de forma irregular.

O texto a seguir traz a visão de moradora da rua sem saída, que ao mesmo tempo, como futura urbanista, entende os prejuízos causados pelos portões irregulares, como mulher entende os falsos benefícios dados por essas barreiras.

A rua a quem pertence?

A **rua** é um direito de **todos!** Não é só minha! Não é só sua! **É nossa!** Como futura urbanista, tenho noção da **importância** que esses espaços livres públicos têm para a **cidade**, eles funcionam como uma **válvula de escape**, nos permite ver e sermos vistos. Mas como moradora, e principalmente por ser **MULHER**, de uma rua sem saída que conta com portão e guarita, esse é um assunto no qual eu entendo os **benefícios** que os portões podem fornecer.

Todas as vezes em que eu abro o portão, cumprimento o vigia, me sinto mais “**em casa**”. Caminho olhando ou enviando mensagens no *whats App*, cumprimento vizinhas, é como se de certa forma me sentisse em uma **cidade interiorana**.

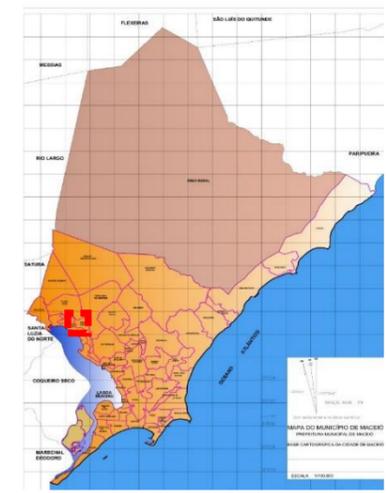
A **tranquilidade** típica de uma cidade pacata do interior possibilita com que as **MULHERES** se reúnam nas calçadas (figura 32). As vezes **sozinhas**, mas geralmente em **grupos**, elas passam as tardes ou até mesmo o momento que sucede a janta **sentadas na porta** conversando, interagindo nesse espaço que teoricamente é **público**.

As ruas com portões e guaritas **privam** seus moradores de se depararem com pessoas **estranhas** que não possuem vínculo com nenhum dos habitantes daqueles lotes “**protegidos**” pelas guaritas. Essas mesmas ruas **acolhem** os conhecidos em momentos de **tensão**, foi o que aconteceu com a minha mãe ao correr para dentro de uma das ruas, evitando assim sem assaltada.

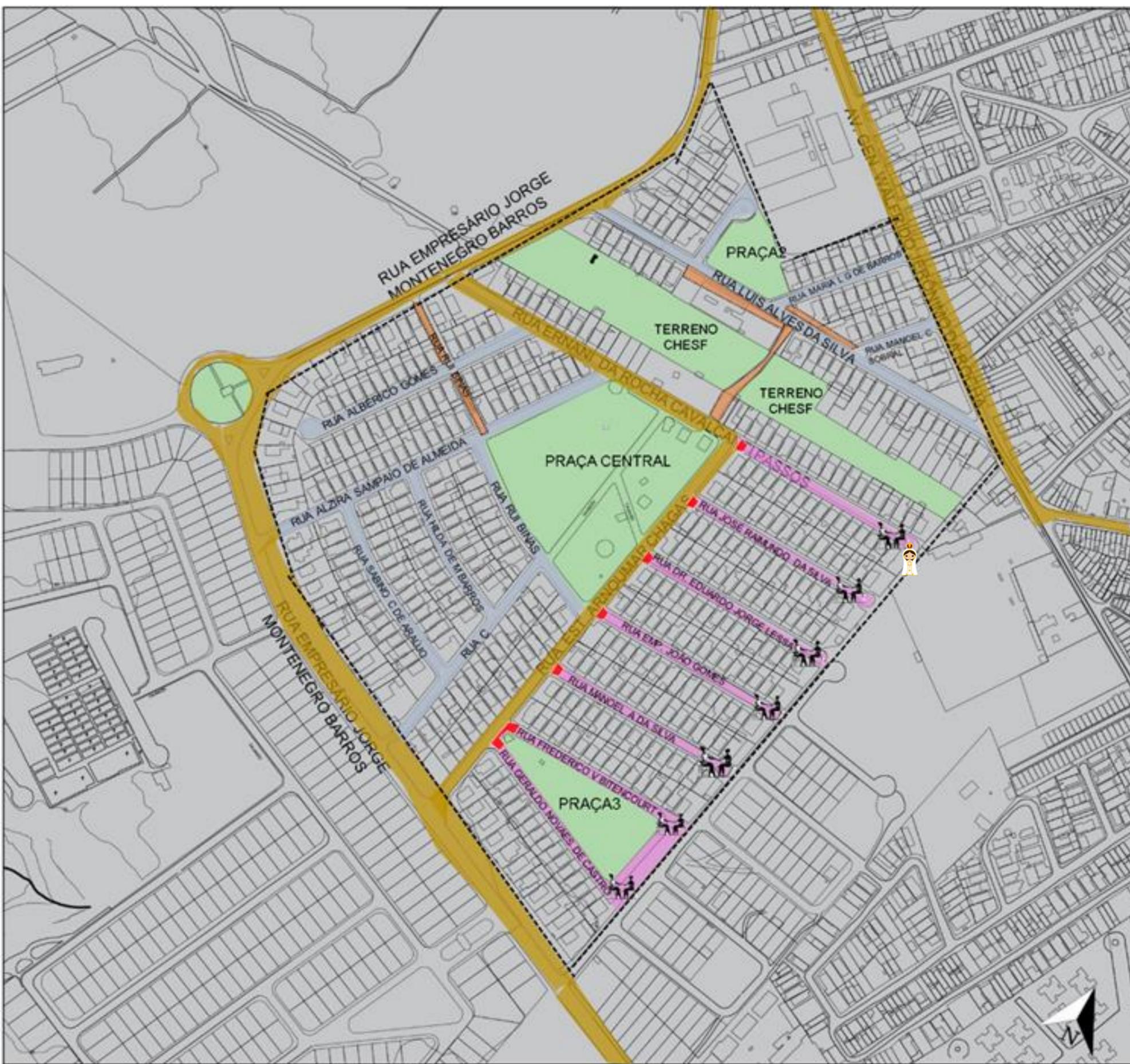
Entretanto, os portões e as guaritas **não** são **invencíveis!** A mesma proteção que minha mãe recebeu, não se fez presente na vida de uma jovem, que mesmo adentrando em busca de socorro, foi **assaltada**. Isso me faz lembrar que esse meio de barreira pode ser **demolido**, gerando **medo**, semelhante com o que acontece em tantas outras ruas que não possuem essas espécies de “**proteção**”.

Apesar de saber que ela não é invencível, **reconheço** a importância que eles possuem, principalmente para nós **MULHERES**, que buscamos nos apropriar dos **SEL urbanos** dessas cidades pensadas para os **homens**. Nessas ruas sem saída que contam com **portões e guaritas** é mais fácil fazer da calçada uma **extensão** de nossas salas. As conversas substituem o *Whats App* o *Telegram*. Conversar, rir, se sentir acolhida por outras vizinhas é algo completamente **natural**.

Através de minhas observações e pesquisas, percebo que essa mesma tranquilidade e apropriação são mais **raras** nas demais localidades do Colina dos Eucaliptos. A rua, que é pública, e é de todos, ao mesmo tempo não é de **ninguém**. Os longos muros nos **repelem**. As praças sem mobiliários adequados **não** nos atraem. Sentar na calçada, algo que ocorre em menor intensidade, faz com que o medo esteja em **alerta**, sempre presente.

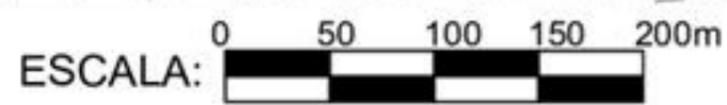


Fonte: Mapa base da prefeitura de Maceió, adaptado pela autora, 2022.



- ### Legenda Base
- Oceano Atlântico
 - Lagoa Mundaú
 - Zona Rural de Maceió
 - Delimitação dos bairros;
 - Delimitação do Colina dos Eucaliptos, no bairro da Santa Amélia;
 - Delimitação do Colina dos Eucaliptos

- ### Legenda Temática
- Ruas em que se transitam ônibus
 - Ruas com permeabilidade sem a presença de ônibus
 - Ruas sem permeabilidade em uma de suas faces e com fechamento de portões e guaritas
 - Presença de longos muros
 - Portões e guaritas em ruas sem saída
 - Presença constante de mulheres nas calçadas das ruas sem saída
 - Gruta de Nossa Senhora de Fátima



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS -UFAL
 FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO - FAU
 TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO

Figura 32 - Identificação no Colina dos Eucaliptos da apropriação da calçada pelas moradoras nas ruas sem saída.

Orientador(a): Prof.^a Dr.^a Flavia de Sousa Araújo

Autora: Samila Glace Sousa Bezerra

Fonte: Mapa base da prefeitura de Maceió, adaptado pela autora, 2022.

3.4.3 Presença do uso misto

Ao longo de seus 37 anos, o Colina dos Eucaliptos passou a integrar em sua paisagem edificações que apresentavam funções diferentes das quais foram pensadas, em 1983. Casas passaram a dividir a função de moradia com pequenos empreendimentos, como é possível identificar na figura 33. Padarias, pequenas mercearias, lanchonetes, igrejas, salões de beleza foram alguns dos tipos de comércios e serviços que surgiram no conjunto.

A locação desses novos empreendimentos se deu em partes específicas do conjunto analisado. Duas quadras que possuem ruas sem saídas, assim como as quadras que possuem sua face de acesso aos lotes voltados para a praça central, circuladas em vermelho nas figuras 34 e 35, passaram a oferecer comércios e serviços, sendo estes: padarias, lanchonetes, salão de beleza, além de igrejas, sendo uma destas situada dentro do perímetro da praça mencionada. Vale ressaltar, que outro empreendimento locado as margens da praça foi o terminal de semi- integração do Colina dos Eucaliptos, e que possui em seu interior barracas (figura 36) que ofertam aos clientes tanto alimentos, como pequenos serviços.

Figura 33 - Edificações que dividem a função de moradia com estabelecimentos comerciais.



Fonte: Sérgio Bezerra, 2019.

Figura 34 - Padaria e lanchonetes estão locadas no entorno da praça central.



Fonte: Sérgio Bezerra, 2019.

Figura 35 - Padaria e lanchonetes estão locadas no entorno da praça central.



Fonte: Sérgio Bezerra, 2019.

Figura 36 - Barracas locadas dentro do terminal de semi-integração do conjunto Colina dos Eucaliptos.



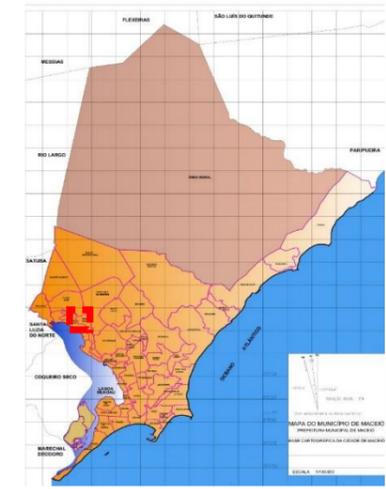
Fonte: Autora, 2021.

A praça situada em frente à rua Luís Alves da Silva possui em suas proximidades serviços tanto do ramo educacional (figura 37), como hospitalar. Diferentemente dos empreendimentos locados as margens da avenida empresário Jorge Montenegro Barros (figura 38), onde há uma variedade em serviços, como academia, farmácia, lojas do ramo automobilístico; como em comércio, com a presença de mercados alimentícios e lanchonetes.

Figura 37 - Escola municipal Cleto Marques Luz situada em frente à praça localizada na rua Luís Alves da Silva.



Fonte: Sérgio Bezerra, 2021.



Fonte: Mapa base da prefeitura de Maceió, adaptado pela autora, 2022.

Legenda Base

- Oceano Atlântico
- Lagoa Mundaú
- Zona Rural de Maceió
- ~ Delimitação dos bairros;
- Delimitação do Colina dos Eucaliptos, no bairro da Santa Amélia;
- Delimitação do Colina dos Eucaliptos

Legenda Temática

- Residencial
- Serviço
- Vazio urbano
- Comércio
- Área verde

LEGENDA:

AC : Assistência celular	CRF: Clínica de reabilitação física	FARM: Farmácia	LOAU: Loja automotiva	SB: Salão de beleza
ACAD: Academia	CM: Clínica Médica	IG: Igreja	MERC: Mercadinho	SORV: Sorveteria
CEM: Centro empresarial	DEP: Depósito de bebidas	INT: Internet	OFME: Oficina mecânica	TAP: Tapiocaria
CL: Casa lotérica	EA: Escritório de advocacia	LA: Lanchonete	PAST: Pastelaria	VU: Vazio urbano
CO: Clínica odontológica	ESC: Escola	LJ: Lava jato	PC: Ponto comercial	VUC: Vazio urbano construído

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS -UFAL

FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO - FAU

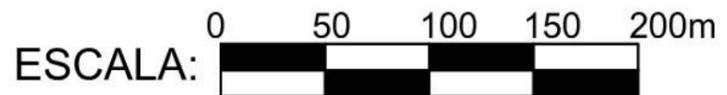
TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO

Figura 38 -Mapa de uso de solo atual do conjunto Colina dos Eucaliptos.

Autora: Samila Glace Sousa Bezerra

Orientador(a): Prof.^a Dr^a Flavia de Sousa Araújo

Fonte: Mapa base da prefeitura de Maceió, adaptado pela autora, 2022.



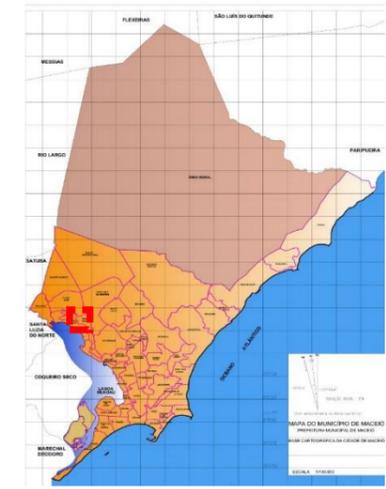
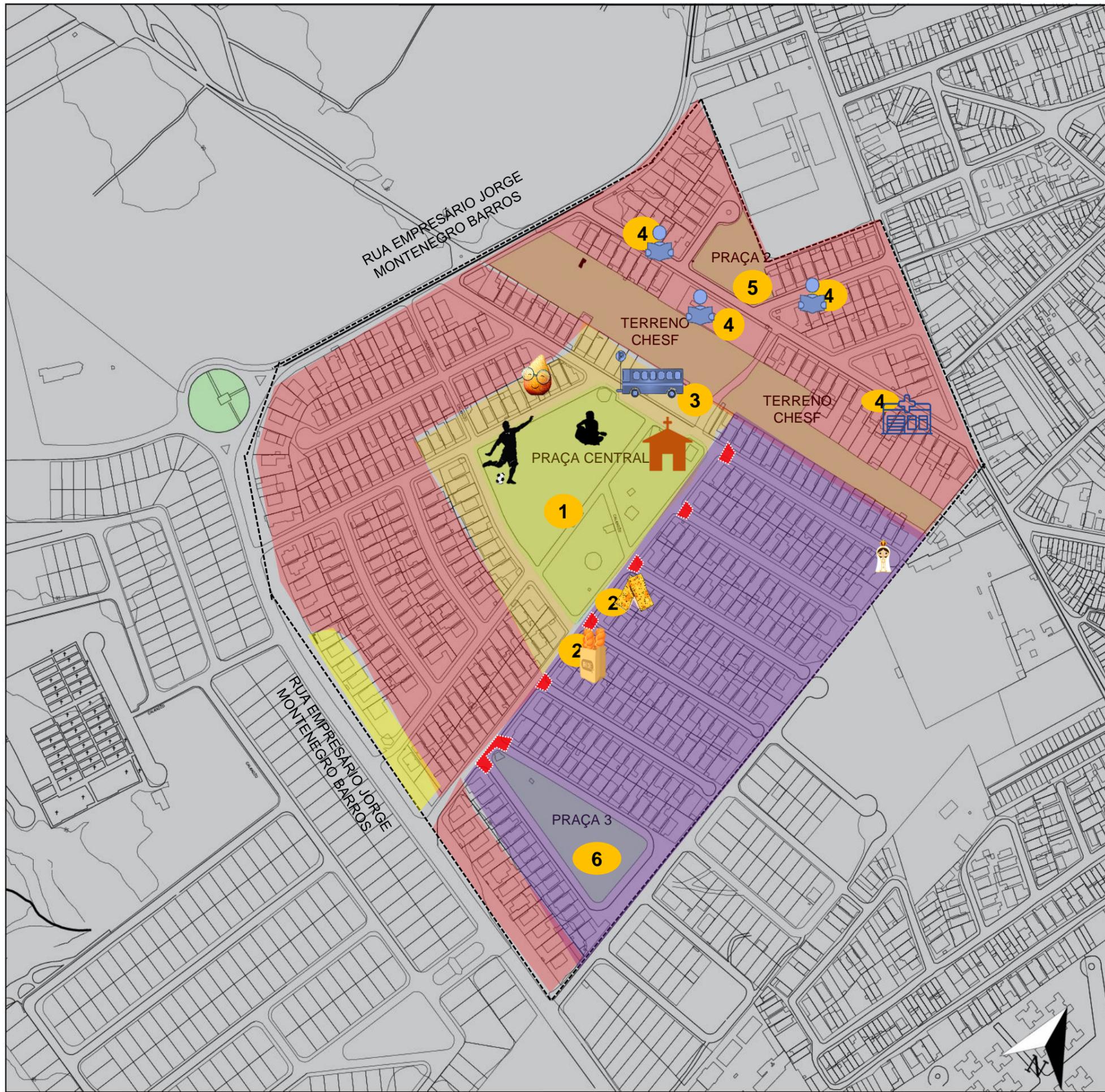
3.4.4 Níveis de vitalidade do espaço público

Os textos anteriores mostraram quais foram as mudanças ocorridas no conjunto do Colina dos Eucaliptos, desde a sua fundação. As reformas realizadas dentro dos lotes, assim como a implantação de portões nas ruas sem saída e a presença do uso variado de comércio e serviço no conjunto, influenciaram de certa forma na vitalidade encontrada nos espaços livres urbanos usados para o lazer.

Com relação a essas características relacionadas a vitalidade presente e ausente em alguns pontos do Colina dos Eucaliptos, o professor Renato Saboya (2013) defende alguns aspectos que podem ou não influenciar na vitalidade existente nos SEL urbanos. Assim como outros teóricos, Saboya (2013) acredita que questões como a permeabilidade do espaço público versus privado, evitando as fachadas cegas, contribui para um maior uso das ruas, praças e parques. Além disso, o dimensionamento das edificações é um outro fator que pode afastar os usuários, caso uma região seja formada por longos muros.

Outra característica apresentada por Saboya (2012) está relacionada com a densidade presente em uma determinada região. Quanto mais pessoas fizerem uso de um espaço, seja por questão de moradia, como devido aos serviços ali presentes, maior tende a ser a quantidade de pessoas usufruindo das ruas. As quadras também influenciam na questão da vitalidade, Saboya (2012), Gehl (2010) assim como outros teóricos acreditam que quadras longas inibem a presença das pessoas nos SEL urbanos.

Com base nessas características a figura 39, a seguir, espacializa os locais no Conjunto Colina dos Eucaliptos que apresentam maior e menor vitalidade, pontos de comércios e serviços, assim como a implantação de portões e guaritas se fazem presente na análise. Vale destacar que a vitalidade analisada compreende o uso por parte de mulheres e homens. Nos próximos textos a vitalidade focada nas mulheres será apresentada.



Fonte: Mapa base da prefeitura de Maceió, adaptado pela autora, 2022.

Legenda Base

- Oceano Atlântico
- Lagoa Mundaú
- Zona Rural de Maceió
- Delimitação do Colina dos Eucaliptos, No bairro da Santa Amélia
- Delimitação do Colina dos Eucaliptos
- Delimitação do Colina dos Eucaliptos

Legenda Temática

- | | |
|---|---|
| <p>Intensidade de vitalidade urbana</p> <ul style="list-style-type: none"> Área de maior vitalidade Área de vitalidade utilizada nas ruas sem saída Área de menor vitalidade | <p>Pontos de referência de atrativos de vitalidade</p> <ul style="list-style-type: none"> Gruta Nossa Senhora de Fátima Igreja São Miguel Arcanjo Padaria Petrópolis Pastelaria Dira Lanchonete Boca Cheia Escola de ensino fundamental Guaritas e portões Clínica CLIMAL Jogos de futebol pelo público masculino Uso para interação na praça central Terminal de Ônibus |
| <p>Condicionantes de vitalidade</p> <ul style="list-style-type: none"> Vitalidade existente em momentos diversos na praça central. Lotes de uso misto ou pontos comerciais propiciam o aumento da vitalidade Terminal de ônibus é um dos pontos que auxilia na vitalidade do Colina dos Eucaliptos. Escolas e clínicas apresentam uma vitalidade em momentos específicos. Vitalidade pontual na praça do Cleto Vitalidade baixa e restrita aos demais moradores do conjunto. | |

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS -UFAL

FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO - FAU

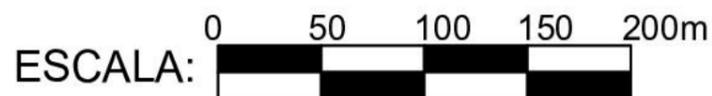
TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO

Figura 39 - Manchas de vitalidade do conjunto Colina dos Eucaliptos.

Orientador(a): Prof.ª Drª Flavia de Sousa Araújo

Autora: Samila Glace Sousa Bezerra

Fonte: Mapa base da prefeitura de Maceió, adaptado pela autora, 2022.



As ruas que não possuem permeabilidade em uma de suas extremidades, por contarem com portão, possibilitam o uso mais frequente por crianças, que fazem destas um espaço para socializar com crianças da vizinhança. Esse SEL urbano pode em alguns casos ser deixado de lado, caso os pais prefiram que seus filhos façam uso do espaço privativo para desenvolver suas atividades de lazer, o que conseqüentemente acaba gerando uma diminuição do uso das ruas para este fim.

As edificações que apresentam um uso diferente das quais foram propostas inicialmente também auxiliam na vitalidade do Colina dos Eucaliptos. Lanchonetes e padarias tendem a possuir um fluxo maior de pessoas em horários diversos, garantindo assim, uma constância de usuários nas ruas. No caso do conjunto estudado, o terminal de ônibus também auxilia no aumento desta vitalidade, e faz de certo modo, com que haja a vigilância natural, os olhos das ruas defendido por Jacobs (1961) nos locais próximos deste equipamento urbano. Enquanto isso, serviços educacionais e da área da saúde, presentes na extremidade leste do conjunto, tendem a possuir um uso de forma mais pontual, impedindo assim, com que haja uma constância na vitalidade da região.

O fluxo de usuários nas ruas que possuem uso misto, também reflete o nível de vitalidade presente em outro tipo de espaço livre urbano: as praças. O Colina dos Eucaliptos dispõe de três praças, uma central, que além de contar com mobiliários, lanchonetes e uma igreja, está próxima de serviços e comércios que auxiliam na vitalidade da região. Enquanto isso, a praça localizada no extremo leste do conjunto, além de não apresentar mobiliários atrativos, possui em seu entorno edificações com serviços pontuais, o que gera uma vitalidade menor, quando comparada com a primeira. Já a terceira praça, por estar localizada entre duas ruas sem saída e que fazem o uso de um mesmo portão e guarita, tende a não ser frequentada por moradores de outras ruas do conjunto e loteamentos próximos.

A praça central possuidora de uma área de 19.642m², se encontra em uso quase constante como é possível identificar no recorte A da figura 40, seja pelos moradores do conjunto, como usuários que a utilizam tanto para lazer, como para realizar exercícios físicos. Esta grande vitalidade ocorre principalmente por homens, de idades diversas, que participam dos jogos de futebol ou acompanham as partidas realizadas. Esse uso por parte do público masculino é perceptível nos recortes B e C da figura 40.

Figura 40 – Três visadas presentes na praça central do Conjunto Colina dos Eucaliptos.



Fonte: Sérgio Bezerra, 2022.

Enquanto isso, a praça secundária, conhecida pelos moradores como praça do Cleto, devido à proximidade com a escola municipal Cleto Marques Luz, (figura 41), conta com uma área de 2.883m² e foi pensada, no projeto original do conjunto, para atuar apenas como uma área verde, não havendo a locação de equipamentos que atraíssem o público, tendo, além da vegetação, como atrativo as jardineiras elevadas que servem como bancos. A praça encontra-se situada próximo de edificações residenciais, além de escolas, e não possui o fluxo de transportes públicos coletivos. A vitalidade do local ocorre de forma escassa, quando comparada a praça central do conjunto Colina dos Eucaliptos. No local a presença de homens, normalmente sozinhos, costuma acontecer com uma certa frequência, o que inibe o transitar de mulheres pela região.

Figura 41- Praça secundária.



Fonte: Autora, 2021.

A realização da espacialização e análise dos níveis de vitalidade encontradas no Conjunto Colina dos Eucaliptos demonstraram que a presença de comércios e serviços, mais a permeabilidade destes contribuem para o maior uso dos SEL urbanos. Além disso, as atividades em grupos ajudam a potencializar o uso dos espaços públicos, seja na realização de atividades físicas como futebol, gerando o maior uso dos campos. Assim como as atividades religiosas, realizada principalmente por mulheres, que ajudam a elevar a vitalidade urbana, como será explanado a seguir.

3.5 Da rua à praça: a fé como geradora de vitalidade

Terços mariano (figura 42) realizados nas noites de terça feira, na rua Ernani da Rocha Cavalcanti Passos, mais conhecida como rua L. Terços mariano que tinham como cenário a imagem de Nossa Senhora de Fátima, presente em uma gruta situada no fim desta rua citada, contavam com a participação tanto das moradoras das casas localizadas naquela rua, como as das ruas vizinhas.

Com o passar do tempo, o espaço que antes tinha como função sediar os terços rezados todas as terças feiras, passou a receber nas tardes de sábado além das mulheres, alguns homens do Colina dos Eucaliptos, que iam no intuito de assistir a

celebração da Santa Missa. As missas, cada vez mais frequentadas, em algumas datas contavam com a realização de quermesses, que tinham como objetivo arrecadar dinheiro para a construção da Igreja de São Miguel Arcanjo.

Tijolo por tijolo. Missas celebradas nas tendas localizadas ao lado (figura 43) da construção da igreja, na praça central. Paredes sem reboco, mas que mesmo assim eram repletas de cadeiras de plástico habitadas por fieis que queriam receber a benção, não importava se o conforto, físico, passava longe dali. Rifas e mais rifas. Realização de bingos. Tudo com um único objetivo arrecadar fundos e finalizar a construção da tão sonhada paróquia.

Todo o percurso que começou nos terços mariano, lá na conhecida rua L pelas mulheres, terminou com a construção da belíssima Paróquia de São Miguel Arcanjo, (figuras 44 e 45) mostrou o tamanho da união de um povo, que mesmo sem perceber, gerou na região uma vitalidade moldada pela fé.

Figura 42 - Gruta em homenagem a Nossa Senhora de Fátima, localizada no final da rua Ernani da Rocha Cavalcanti Passos, também conhecida como rua L.



Fonte: Sérgio Bezerra, 2020.

Figura 43 - Espaço situado ao lado da Paróquia de São Miguel Arcanjo.



Fonte: Autora, 2020.

Figura 44 - Paróquia de São Miguel Arcanjo.



Fonte: Autora, 2020.

Figura 45 - Comemoração dos festejos de São Miguel Arcanjo.



Fonte: Simone Bezerra, 2021.

3.6 O olhar da moradora sobre a infraestrutura e equipamentos públicos no conjunto do Colina dos Eucaliptos

3.6.1 Infraestrutura

As ruas que são usadas para o transporte público são asfaltadas, (figura 46). Enquanto isso as ruas que dão acesso aos lotes, essas são revestidas em paralelepípedos (figura 47). Paralelepípedos estes que em alguns casos estão danificados, muitas vezes por conta dos serviços realizados pela Companhia de Saneamento de Alagoas, CASAL.

Figura 46 - A presença de asfalto e postes permitindo a iluminação na rua Arnoumar Chagas.



Fonte: Autora, 2020.

Figura 47 - Ruas com paralelepípedos.



Fonte: Autora, 2021.

O abastecimento de água ora se apresenta satisfatório, preenchendo os volumes dos reservatórios particulares, no entanto, em alguns dias, principalmente no verão, a vazão é tão baixa a ponto de se escutar uma sinfonia de bombas, que buscam desesperadamente água para saciar as necessidades diárias das famílias.

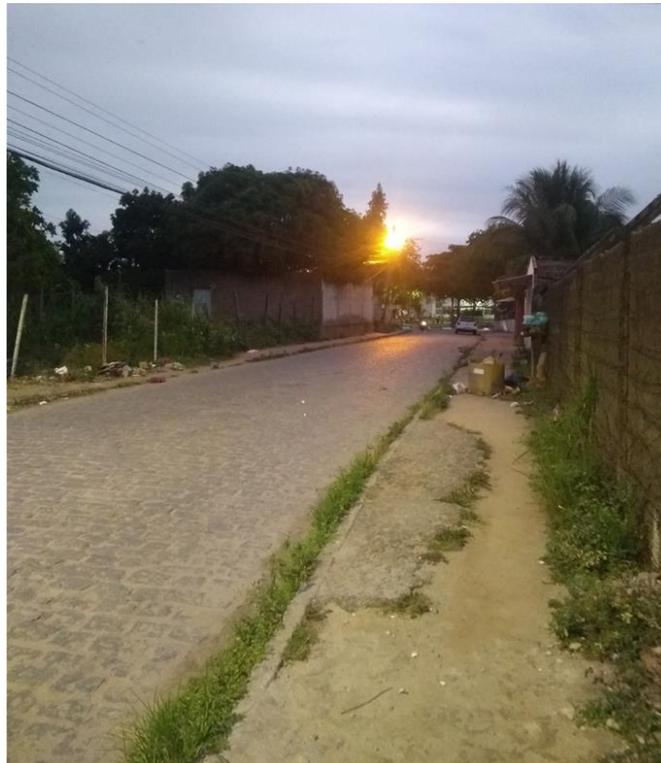
Famílias estas que possuem o fornecimento de energia, o responsável pela captação das águas, ofertadas pela Equatorial. Mas que desde a posse da mesma, sofre esporadicamente com a queda de energia, que em alguns casos duram por horas, afetando tanto as casas como postes públicos.

Postes públicos, que mesmo quando estão em perfeito funcionamento, dependendo da localidade do conjunto, transmitem a sensação de insegurança,

principalmente na rua José Moura do Amaral, que somada as ruas da extremidade leste do conjunto, nos períodos noturnos, passam a sensação de medo, principalmente por parte do público feminino, por serem ruas onde a presença do público é escassa.

Com relação a coleta de lixo, as coletas são realizadas regularmente todas as segundas, quartas e sextas feiras. No entanto, infelizmente é comum ver na extremidade norte da rua Luís Alves da Silva e na rua José Moura do Amaral (figura 48) o abandono do lixo, vindo dos pedestres, que é deixado no chão, como se em algum momento eles fossem desaparecer. Esses mesmos lixos se juntam a vegetação ruderal presente nas calçadas e comprometem o caminhar das pessoas pelas mesmas, e principalmente daqueles que possuem deficiências motoras, que são obrigados a fazerem uso das ruas, competindo com os carros, para se locomover pelas redondezas da região.

Figura 48 - Escassa iluminação e degradação do piso e presença de vegetação ruderal na rua José Moura do Amaral.



Fonte: Autora, 2021.

A rua José Moura do Amaral, tão citada nos parágrafos anteriores, ao contrário de todas as outras pertencentes do conjunto, se apresentava sem pavimentação

adequada. Longas poças de lama eram formadas nos períodos de chuva, dificultando assim, a vida de todos aqueles que precisavam por ali passar. Apenas nos primeiros anos da década de 2000 a rua recebeu pavimentação, mas suas calçadas tão deterioradas, dificultam a vida daqueles que não querem competir com os carros. Além disso, essa rua sempre foi tida como uma região de abandono do conjunto Colina dos Eucaliptos. Usada para descarte ilegal de lixo, possuidora de má iluminação, a rua José Moura do Amaral não dialoga com as demais ruas do recorte estudado.

3.6.2 Equipamentos

Com relação aos equipamentos públicos, o serviço de educação básica é ofertado pela escola municipal Cleto Marques Luz, situada em frente a uma das praças da região. A escola não dialoga com o espaço público livre, que poderia ser usado tanto por alunos como professores. Além disso, o muro da escola que se encontra voltado para a rua José Moura do Amaral, gera a sensação de medo, o que contribui para que a rua seja evitada.

Já o terminal de ônibus, tido como uma centralidade do conjunto por aglomerar pessoas que iam e voltavam de seus destinos, passou por mudanças ocasionadas pela forte chuva do dia 11 de abril de 2021. Lajes, vigas e pilares foram comprometidos (figura 49), devido ao impacto gerado pela queda de uma árvore, decorrente das fortes chuvas na cidade de Maceió.

Essa modificação da paisagem levou a interdição parcial do terminal (figura 50), por um curto período de tempo, fazendo assim, com que houvesse uma mudança na dinâmica de uso tanto por usuários como os ônibus. A aglomeração (figura 51), vista em diversos momentos do dia, passou a ser formada na antiga entrada dos ônibus. Além disso, os ônibus passaram a concorrer diretamente com os demais veículos que transitam na rua Ernani da Rocha Cavalcanti Passos, o que gerou uma maior atenção por parte de todos os condutores.

Com relação aos pontos de ônibus presentes no Colina (figura 52), as estruturas precárias dos mesmos não possibilitam que seus usuários tenham, ao mínimo, uma proteção contra os raios solares, visto que suas identificações se dão apenas pela locação de placas informativas.

Figura 49 - Terminal de ônibus do conjunto Colina dos Eucaliptos teve sua estrutura comprometida durante as fortes chuvas do dia 11 de abril de 2021.



Fonte: Autora, 2021.

Figura 50 - Interdição parcial do terminal de ônibus do conjunto Colina dos Eucaliptos.



Fonte: Autora, 2021.

Figura 51 - A dinâmica do terminal de ônibus sofreu mudanças devido a sua interdição parcial.



Fonte: Autora, 2021.

Figura 52 - Parada de ônibus carecendo de mobiliário adequado.



Fonte: Autora, 2021.

3.7 Reflexos da pandemia do novo Covid-19 na vitalidade do conjunto Colina dos Eucaliptos

3.7.1 A relação da covid-19 e os decretos para minimizar a doença em Alagoas

Em 2020, a população mundial precisou encontrar medidas que os ajudassem no convívio com um novo vírus identificado, a covid -19. O isolamento social foi a alternativa pensada para minimizar o número de casos em todas as regiões.

Em Alagoas, o governador Renan Filho (MDB) instalou decretos no objetivo de conter o avanço do número de casos da doença no estado. O primeiro decreto, de nº69.501, foi lançado em 13 de março de 2020. Em abril de 2021, mais de um ano depois do primeiro decreto lançado, outros ainda continuam a ser divulgados pelo governo, que busca formas de diminuir a grande quantidade de casos da doença.

Essa temática referente a covid -19 é abordada neste trabalho final de graduação, devido ao fato da vitalidade nos espaços públicos ter sido completamente afetada, neste período em que o vírus se faz presente e ainda causa um grande número de vítimas, sendo uma parcela significativa de vítimas fatais. O texto a seguir relata o ponto de vista da moradora, apontando os reflexos que a pandemia está tendo no recorte estudado, o conjunto Colina dos Eucaliptos.

3.7.2 Mudanças ocasionadas no Colina dos Eucaliptos devido os decretos para minimizar a covid-19

Bloco de carnaval animava as ruas do entorno da praça central do Colina dos Eucaliptos. Aquela confraternização entre vizinhos e moradores de conjuntos próximos, que brincavam no sábado que antecedia o sábado de carnaval (figuras 53 e 54), em 2021 não ocorreu. A festa que já estava consolidada na segunda década do século XXI, precisou se afastar devido a pandemia da covid -19.

Os sons ocasionados por alunos, principalmente o da escola municipal Cleto Marques Luz, foram silenciados. A cena típica de ver o terminal de ônibus repleto de alunos, que muitas vezes faziam o uso do transporte público sem a presença de um responsável, deixou de acontecer.

A praça do Cleto, que antes ainda recebia a visita de um aluno ou outro, e também servia de espaço para a caminhada de homens e mulheres com seus animais de estimação, ficou mais escassa. Em seu lugar, a vegetação ruderal virou

protagonista (figura 55), o que aliado a iluminação de baixa qualidade, criou um cenário evitado por aqueles que não se sentem seguros passando pelo local.

No entanto, ao contrário da praça do Cleto, a praça central do Colina dos Eucaliptos atua como o pulmão do conjunto habitacional. Seus espaços são cada vez mais usados pela população. As caminhadas, as ginásticas ao ar livre, os famosos rachas, realizados em sua maioria por homens de idades variadas. E até mesmo a simples ação de sentar e dialogar com parentes e amigos, ficaram cada vez mais presente na região.

Outro fator que chama atenção é o claro contraste existente entre as duas praças citadas. Locadas no mesmo conjunto habitacional, onde o modelo base das edificações são as mesmas, seria o desenho do conjunto um dos responsáveis por contribuir nas diferenças de uso tanto nessas duas praças como pelas ruas que as margeiam?

Figura 53 - Bloco de carnaval típico do Colina dos Eucaliptos no ano de 2020.



Fonte: Simone Bezerra, 2020.

Figura 54 - Bloco de carnaval do conjunto Colina dos Eucaliptos ocorria nos espaços públicos livres do conjunto.



Fonte: Simone Bezerra, 2020.

Figura 55 - Vegetação ruderal na praça do Cleto no conjunto Colina dos Eucaliptos.

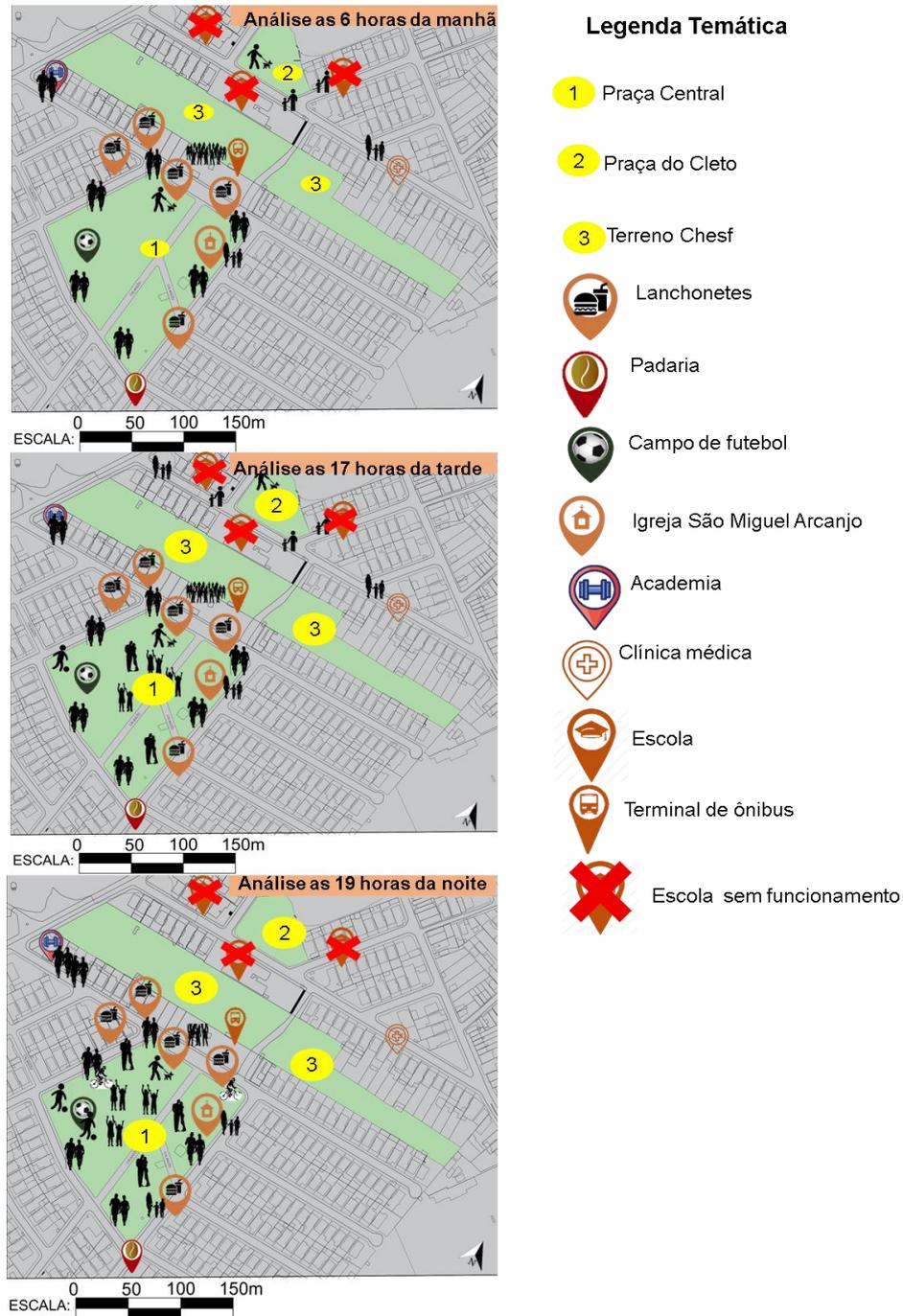


Fonte: Autora, 2021.

A figura 56 traz o mapeamento dos espaços públicos do Conjunto Colina dos Eucaliptos durante a pandemia do covid-19. As observações realizadas pela autora

ocorreram em diversos momentos do dia, e o que lhe chamou atenção foi justamente o contraste existente entre as duas praças que permitem a interação do público diverso, a central e a do Cleto. Percebeu-se que, enquanto a praça central continuou sendo um espaço de interação de moradores e usuários, a praça do Cleto foi duramente prejudicada com o fechamento das escolas, durante boa parte de 2020 e 2021, principalmente a municipal Cleto Marques Luz. O transitar dos alunos por esta praça deixou de acontecer. Suas calçadas e jardineiras foram tomadas pela vegetação ruderal.

Figura 56 - Análise dos usos das praças central e do Cleto durante o primeiro ano de pandemia do Covid-19.



Fonte: Autora, 2022.

O capítulo três mostrou um conjunto que foi projetado para se ter o maior número de lotes possíveis. A diversificação de serviços não foi pensada para o local e a necessidade da população fez com que pontos de comércio e serviço surgissem ao longo dos anos.

Outro fator que chama atenção no Colina dos Eucaliptos foi a má distribuição das praças, das três existentes apenas a maior, situada no centro do Conjunto, é usada constantemente pelos usuários. No entanto, até mesmo ela gera um sentimento de insegurança em parte da população, as mulheres, geralmente fazem atividades no local em grupo, enquanto isso, o público masculino usufrui dos espaços, seja em grupos, jogando partidas de futebol, como individualmente.

Questões como fechamentos de ruas com guaritas e portões possibilitam um uso mais “seguro” por parte do público feminino, que fazem desse espaço um local de recreação nos períodos da vespertino e noturno. Em contrapartida, além de criar barreiras para o resto da população, que são impedidas de transitar no local, a maior parte dos moradores, principalmente mulheres, moram em ruas com permeabilidade nas duas extremidades, locais onde a insegurança é maior, principalmente por conta da baixa vitalidade, demonstrando assim, que soluções precisam ser tomadas em prol de SEL no Colina dos Eucaliptos que transmitam segurança.



REPENSANDO A VITALIDADE

NO CONJUNTO COLINA DOS EUCALIPTOS:

DIRETRIZES DE INTERVENÇÃO E
DESENHO URBANO

NÃO importa a ROUPA o ASSÉDIO sempre estará em todo LUGARI

Uma das memórias que eu tenho sobre o quanto, mesmo que **INCONSCIENTEMENTE**, as mulheres costumam sofrer e precisam estar em vigilância, até mesmo no que diz respeito a roupa, foi uma fala da minha madrinha, na qual sua filha só poderia usar top esportivo dentro da rua. Ir até comprar lanche no passaporte mais famoso do Colina, o Boca Cheia, estava **FORA** de **COGITAÇÃO**.

Na época, eu uma criança com menos de 10 anos, essa frase era algo que inocentemente eu não conseguiria compreender. Mas hoje, com meus 26 anos, eu percebo o quanto a menina, que no auge de sua juventude era privada de usar as roupas que gostava caso fosse na praça, era mais uma vítima de uma sociedade **PATRIARCAL** e **MACHISTA**.

Afinal de contas porque cabe às meninas e mulheres se **VIGIAREM** e **COBRIREM** o seu corpo, para que os homens não a **INTIMIDEM**, enquanto que meninos e homens são orientados a vestir uma camisa e se cobrir mais?

Por que o uso de uma roupa mais esportiva só era **PERMITIDO** na rua de casa? Era pelo fato dessa ser sem saída e contar com portão e guarita?

Porque a praça e ruas que a margeiam eram **MENOS** dessa **MENINA** e mais de todos os rapazes que jogavam bola tranquilamente, sem o **MEDO** de serem assediados?

Nós mulheres, desde novas, de forma injusta aprendemos a nos portar. Sentar como **MOCINHA!** Não pode mostrar a barriga! Se mostrar não pode ser muito! Temos que ter **CUIDADO** com o tamanho do short que usamos, afinal de contas não queremos receber **ASSOBIOS** e **FRASES NOJENTAS** nas ruas.

Mas o que muitas meninas crescem sem saber é que elas **NÃO** têm culpa das atitudes de homens assediadores. Que **NÃO** importa a roupa, o assédio infelizmente tem chance de acontecer. Essas situações acabam privando meninas e mulheres de usarem suas ruas, suas praças. Afinal de contas, os espaços livres de confraternização ultrapassam as calçadas de suas casas e elas **PODEM** e **DEVEM** fazer uso de todos os espaços públicos disponíveis.

4.1 Reflexões acerca das sensações da autora relacionadas a vitalidade no conjunto Colina dos Eucaliptos

A análise realizada no capítulo anterior possibilitou mostrar alguns pontos que interferem na promoção da vitalidade ou a ausência desta no Conjunto Colina dos Eucaliptos. Os lotes com dimensões médias de 12 por 25 metros possibilitou o uso do espaço livre particular para o lazer. Já os portões e guaritas presentes nas ruas sem saída, criaram para os moradores a pseudo sensação de segurança nestes espaços. No entanto, vale ressaltar que este sentimento está longe de ser algo real, problemas podem acontecer e são visíveis principalmente para os moradores que necessitam transitar por locais tidos como inseguros.

O presente texto busca mais uma vez a partir das lembranças da autora abordar sob uma perspectiva de mulher cis (termo designado para as pessoas que nasceram com órgão sexual feminino e se identificam com o gênero feminino) como se dar o comportamento das mulheres, em relação a vitalidade, no conjunto estudado. Apesar de não ter sido feito entrevistas formais, opção da autora devido a pandemia da covid-19, suas experiências e as observações diárias do cotidiano das mulheres mais as realizações de conversas informais contribuíram para o mapeamento abordado na figura 57.

Liberdade **LIMITADA pelas calçadas?**

As ruas do Colina dos Eucaliptos, que possuem portões e guaritas, costumam servir de refúgio para mulheres mais velhas, que sentam na porta de casa de uma de suas vizinhas e conversam por horas. As calçadas propiciam as conversas, as risadas, a marcação de passeios. Elas, as calçadas das ruas, atuam como um ponto de **COMUNHÃO** de **INTERAÇÃO** para muitas mulheres.

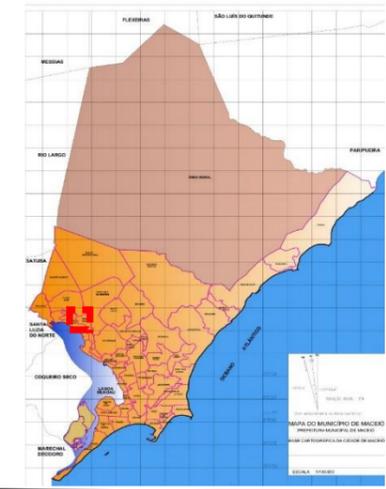
Essas mesmas mulheres, ao caminhar pela praça, normalmente fazem isso na companhia uma das outras, e apesar de não demonstrar, devem ficar **INTIMIDADAS** pela presença de homens mais velhos que se reúnem em frente as lanchonetes do Conjunto.

A mesma **INTIMIDAÇÃO** é sentida por adolescentes e jovens que além do olhar de homens mais velhos, também passam próximas de campos de futebol lotados por jovens.

Além das caminhadas, a praça central possibilita a prática de ginástica em grupo, realizada por profissionais de educação física. No entanto, ver mulheres reunidas jogando futebol ou algum outro esporte coletivo de quadra é algo incomum no Conjunto. O **DOMÍNIO DO PÚBLICO MASCULINO** é tanto, que as mulheres que buscam utilizar o campo, não tem a chance de **REIVINDICAR** estes espaços.

Conversar nas praças com as amigas é algo comum, mas essa interação social não costuma ocorrer na praça do Cleto. A hipótese de se usar essa praça para este fim, é algo praticamente nulo. O **DESCASO** e de certa forma o **ABANDONO** ocorrido na região, que além de possuir **JARDINEIRAS DEGRADADAS** e o **ACÚMULO DE LIXO** nas calçadas, não possuem serviços que possibilitem de fato uma vitalidade frequente no espaço, **INTIMIDA** todo o público, principalmente o **FEMININO**.

As mulheres também se sentem **INTIMIDADAS** ao andar nas ruas periféricas do conjunto, principalmente quando estão sozinhas. De acordo com a geógrafa feminista Leslie Kern: A cultura do estupro nos ensina que estar **SOZINHA** em público é estar aberta para sofrer uma ameaça de **VIOLÊNCIA SEXUAL** e, portanto, a **VIGILÂNCIA** faz parte da experiência de estar sozinha na cidade para a maioria das **MULHERES** (KERN, p.156. 2019). Infelizmente, o **MEDO** de ser **ASSALTADA** nunca será o único presente, ele sempre estará atrelado ao **MEDO** do **ASSÉDIO SEXUAL**. A vigilância sempre fará parte do público feminino, e à medida que as meninas vão crescendo, essa vigilância e o **RECEIO** de transitar em certas **RUAS** tendem a **AUMENTAR**.



Fonte: Mapa base da prefeitura de Maceió, adaptado pela autora, 2022.



Legenda Base

- Oceano Atlântico
- Lagoa Mundaú
- Zona Rural de Maceió
- Divisão dos bairros de Maceió
- Delimitação do Colina dos Eucaliptos, No bairro da Santa Amélia
- Delimitação do Colina dos Eucaliptos

Legenda Temática

Níveis de vitalidade urbana

- Área com pouca vitalidade para o público feminino
- Área com muita vitalidade para o público feminino, nas ruas sem saída;
- Área que apresenta vitalidade causada pelo público feminino, em grupos
- Gruta de Nossa Senhora de Fátima
- Locais onde a sensação de alerta são redobradas pelo público feminino
- Interação nas calçadas realizadas por grupos de mulheres
- Baixo ou nenhum uso dos campos de futebol pelo público feminino
- Paróquia de São Miguel Arcanjo
- 1 Comunhão entre moradores
- 2 Interação entre grupos de mulheres
- 3 Descaso nos equipamentos públicos periféricos do Conjunto
- 4 Domínio masculino nas quadras esportivas
- 5 Intimidação principalmente contra mulheres
- 6 Assédio sexual contra as mulheres

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS -UFAL
 FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO - FAU
 TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO

Figura 57 - Pontos de vitalidade e vulnerabilidade do público feminino no Colina dos Eucaliptos, segundo as observações da autora.

Orientador(a): Prof.^a Dr.^a Flavia de Sousa Araújo

Autora: Samila Glace Sousa Bezerra

Fonte: Mapa base da prefeitura de Maceió, adaptado pela autora, 2022.

4.2 Estratégias em prol da vitalidade nos conjuntos habitacionais

Encontrar um exemplo onde a vitalidade é constante nos conjuntos habitacionais é uma tarefa um tanto difícil, uma vez que, prever no momento do planejamento do projeto, que todas as necessidades dos usuários serão supridas pelo empreendimento construtivo, é algo praticamente inalcançável. Principalmente nos conjuntos habitacionais surgidos em décadas anteriores, onde a necessidade da população residente era diferente das existentes na atualidade.

Se a vitalidade, ou a baixa e até mesmo a ausência dela é algo que interfere no cotidiano do público em geral, na vida das mulheres seu impacto costuma ser maior. O medo de sofrer com violência física e até mesmo sexual, são fatores que em muitos casos as impedem de circular livremente, sem o medo de ser alvo de agressores, nos espaços públicos dos conjuntos habitacionais e seu entorno.

Pensando nos problemas enfrentados pelo público feminino, um grupo de urbanistas e sociólogas espanholas, comandadas pela arquiteta e urbanista Zaida Muxi, de acordo com Helene (2017), traçaram estratégias que buscam amenizar e até mesmo sanar os pontos negativos encontrados em vários conjuntos habitacionais. Essas estratégias são divididas em seis categorias, sendo elas:

- Entorno sinalizado;
- Entorno visível;
- Entorno vital;
- Entorno vigiado;
- Entorno equipado;
- Entorno comunitário.

Tabela 1 - Síntese das ideias propostas pelo livro *Entornos Habitables*.

Tipos de entorno proposto					
Sinalizado	Visível	Vital	Vigiado	Equipado	Comunitário
Permite com que as mulheres saibam onde estão e quais caminhos podem tomar.	Permite que além de verem e serem vistas, as mulheres sejam ouvidas pela sociedade.	Mescla os tipos de uso no local, possibilitando que além de ouvir, as mulheres possam ser ouvidas.	Permite o sentimento de segurança, principalmente em momentos em que as mulheres precisem de ajuda.	Oferece mobiliários que permitam o uso diverso por parte de crianças e mulheres.	Possibilita com que as mulheres sejam agentes atuantes em prol da criação de espaços cada vez mais seguros.

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Apresentado com objetivos específicos e divididos em diversas ações que podem ser praticadas, as estratégias de modo geral buscam a sinalização de espaços que muitas vezes carecem de informações, como é o caso dos pontos de ônibus, que em certos casos, não contam com mobiliário adequado. Outros pontos defendidos são a diversidade de equipamentos nos entornos e nos espaços livres públicos usados para o lazer, além da desobstrução de edificações próximas das praças, permitindo assim, a visibilidade por todos. O incentivo da população, principalmente das mulheres nas decisões da comunidade, também é defendido pelo coletivo.

Essas estratégias foram apresentadas neste trabalho, uma vez que se entende que os pontos pensados não privilegiam apenas as mulheres, mas sim toda a população, gerando dessa forma um espaço onde as pessoas poderão desfrutar com segurança.

4.3 Estudo de repertório

Dois conjuntos habitacionais foram escolhidos para a análise neste trabalho. O primeiro encontra-se situado na Europa, enquanto que o segundo está localizado no Brasil. A conexão entre conjunto habitacional e entorno foi um elemento levado em consideração para a escolha dos mesmos.

4.3.1 Conjunto habitacional Frauen werk stadt I (FWSI)

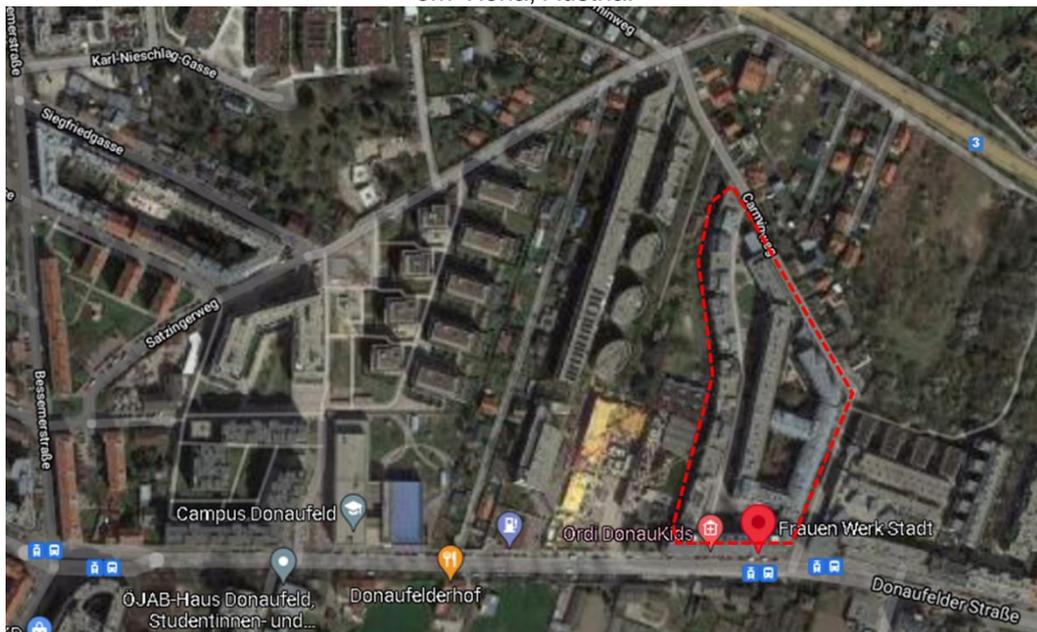
Projeto: *Frauen werk stadt I*

Localização: Viena, Áustria

Ano do projeto: 1997

Arquitetas: Franziska Ullmann, Gisela Podreka, Elsa Prochazka e Liselotte Perett

Figura 58 - Planta de situação com destaque para o conjunto habitacional Frauen werk stadt I situado em Viena, Austria.



Fonte: Google maps, 2021.

O conjunto habitacional *Frauen werk stadt I* está situado em Viena, na Áustria (figura 58), o projeto, feito por mulheres, foi o vencedor de um concurso que visava valorizar o papel de arquitetas e urbanistas além disso, colocar em prática projetos que tivessem uma perspectiva de gênero. Finalizado em 1997, o conjunto, que possui 360 apartamentos, buscava permitir que a ideia de ver e ser visto fossem fatores presentes em seus espaços. Além disso, serviços como creche (figura 59), foram propostos no local, em um percurso que possibilitaria com que as mulheres gastassem menos tempo entre esse edifício, com os pontos de parada do transporte público.

Figura 59 - Identificação dos tipos de uso de solo presente no Frauen werk stadt I.



Fonte: CORADIN, Renata, 2014, adaptado pela autora.

Contando com estacionamentos na parte sul, o conjunto foi pensado para que seus espaços livres públicos fossem transitados apenas por pedestres. Os SEL possibilitariam a recreação de crianças de diferentes idades (figura 60), que poderiam ser avistadas por seus familiares devido a conexão interior/exterior criada por causa da permeabilidade das esquadrias. Além disso, as plantas diversificadas do conjunto (figura 61), possibilitam que famílias com necessidades diferentes possam fazer uso dos espaços, de acordo com o que cada uma necessita.

Figura 60 - Espaços livres presente no Frauen werk stad I destinado para pedestres.



Fonte: Medium, 2019.

Figura 61 - Tipos de layouts possíveis nos apartamentos do Frauen werk stad I.



Fonte: Medium, 2019.

4.3.2 Conjunto Residencial Jardim

Projeto: Jardim Edite

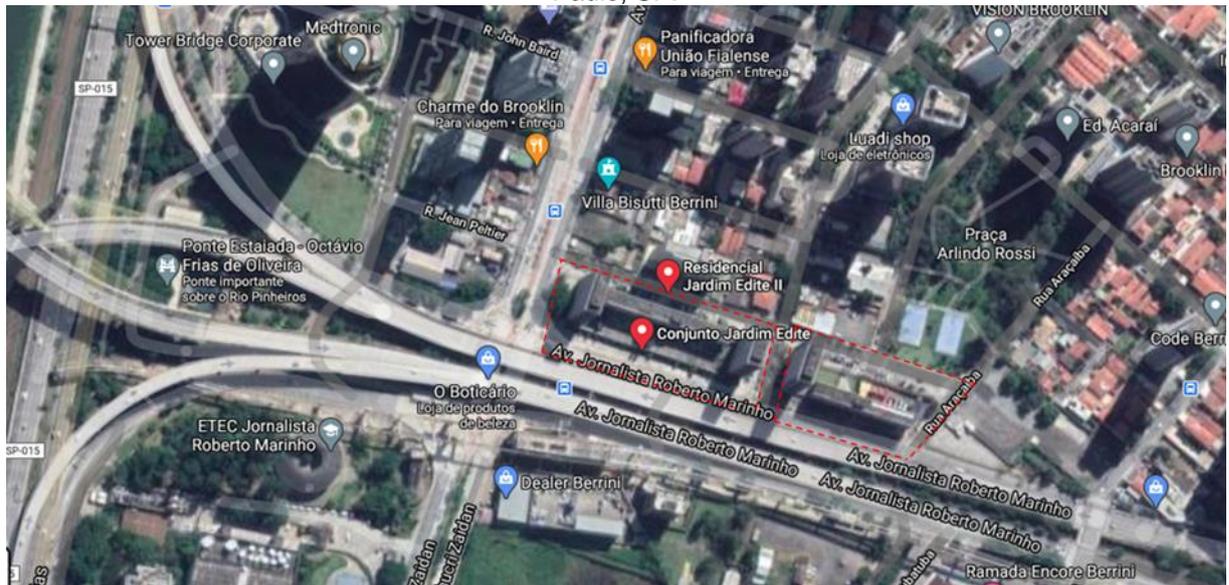
Localização: São Paulo, Brasil

Ano do projeto: 2010

Área: 25714m²

Escritório: H+F Arquitetos, MMBB Arquitetos

Figura 62 - Planta de situação com destaque para o conjunto habitacional Jardim Edite, em São Paulo, SP.



Fonte: Google maps, 2021.

O conjunto habitacional Jardim Edite (figura 62), se encontra situado na cidade de São Paulo, no bairro do Brooklin. Localizado em uma região que possui um dos principais cartões postais, a ponte Estaiada, o conjunto abriga duzentos e cinquenta e duas famílias que antes viviam na favela de mesmo nome, no terreno que hoje possui o conjunto abordado. Cada moradia conta em média com cinquenta metros quadrados e estão distribuídas em três torres e duas lâminas habitacionais (figura 63).

Além de chamar atenção por estar situado próximo a vias bastante movimentadas e valorizadas, o Jardim Edite possui dentro do seu programa de necessidades, fora as unidades habitacionais, uma creche, um restaurante-escola e uma unidade básica de saúde (UBS), que são usadas tanto por moradores, como pela população do entorno. Essa mescla de moradia e serviços possibilita o uso misto na região e conseqüentemente, a maior movimentação nas calçadas. Além dos serviços

ofertados, a população pode fazer o uso do estacionamento locado dentro do perímetro do conjunto habitacional.

Outro ponto importante desta mescla de serviços é a possibilidade de mulheres deixarem seus filhos na escola do conjunto, permitindo que desse modo não haja uma sobrecarga na vida destas que acumulam, além das funções extra casa, os afazeres domésticos, que historicamente recai fortemente sobre o público feminino.

O uso de materiais empregados na obra também chama atenção no Jardim Edite. A fachada, em concreto moldado in loco, apresenta um ritmo criado por conta das esquadrias dispostas ao longo das faces das três torres. Essas esquadrias na cor preta, que vão do piso ao teto, criam um jogo visual de cheios e vazios, devido ao contraste a tonalidade cinza claro dos edifícios.

Figura 63 - Conjunto habitacional Jardim Edite.



Fonte: Nelson Kon, 2013.

4.3.3 Parque para todas e todos

A publicação Parque para todas e todos (2020) se faz presente neste trabalho devido ao grande número de exemplos de soluções em prol de ambientes mais igualitários. Dentre eles há o caso de Viena, Áustria, onde entre 2009 e 2012 planos estratégicos em busca de um planejamento urbano igualitário foram criados buscando fazer com que mulheres e homens pudessem fazer o uso dos espaços públicos livres. A união da população, prefeitura, e empresas setorializadas foram de fundamental

importância para fazer com todos os espaços, inclusive campos esportivos (figura 64) fossem usados por todos.

Figura 64 - Exemplo de parques usados por meninas e meninos em Viena, Áustria.



Fonte: Parque para todas e todos, 2020.

Em Rosário, na Argentina, as buscas para uma cidade igualitária tiveram uma força maior em 2006, com a criação do programa Cidades Seguras: Violência contra as Mulheres e Políticas Públicas. A parceria do governo com a ONU, a criação de leis que visam a proteção das mulheres (Lei de Proteção Integral às mulheres, Lei Municipal de Proteção Integral para Prevenir, Sancionar e Erradicar a Violência contra as mulheres) são alguns exemplos de atuações encontradas em Rosário (figura 65). Uma vez que, o mapeamento de áreas inseguras, mais o suporte das leis são formas de fazer com que todas as mulheres consigam se apropriar dos espaços públicos livres da cidade.

Figura 65 - Atuação em prol da segurança para mulheres, na Argentina.



Fonte: Parque para todas e todos, 2020.

No Brasil, precisamente em Porto Alegre, capital do Rio Grande do Sul, o parque da orla de Guaíba (figura 66) também buscou formas de possibilitar um uso maior desses espaços por parte das mulheres. A união de secretarias e principalmente a voz das pessoas foram de fundamental importância para entender como era a dinâmica, principalmente das mulheres e quais possíveis soluções seriam necessárias para fazer com que elas tivessem voz ativa e fossem respeitadas.

Figura 66 - Uso por diversos grupos na orça de Guaíba, em Porto Alegre, RS.



Fonte: Parque para todas e todos, 2020.

GRITOS DE SOCORRO!!!

Sou **MULHER** e tenho o **DIREITO** de **ANDAR** nas ruas sem o **MEDO** de ser **ASSEDIADA**.

Sou **MULHER** e tenho o **DIREITO** de **CAMINHAR** por vários **LUGARES**.

Na **RUA**, na **PRAÇA**, no **PARQUE**.

Sou **MULHER** e tenho o **DIREITO** de **USAR** o que eu **QUISER**.

Top, short, vestido, saia o que **EU** me sentir bem e **NINGUÉM** pode me **ASSEDIAR**.

Sou **MULHER** e tenho o **DIREITO** de andar no **TRANSPORTE PÚBLICO** sem ser **ASSEDIADA**.

ASSÉDIO, ASSÉDIO, ASSÉDIO pode parecer meio **REPETITIVO** mas eu **NÃO** quero ser **IMPORTUNADA!**

Sou **MULHER** e quero sentar no banco **SOZINHA**, em **PAZ**, sem achar que **ALGUÉM** pode me **ASSEDIAR**.

Sou **MULHER** e **NÃO** quero que tantas irmãs **SOFRAM** nesse mundo **PATRIARCAL** e **MACHISTA**.

Sou **MULHER** e espero que as **ALYCIAS, SOFIAS, GIOVANAS, MARIANAS, LOLAS, OLIVIAS, MIRELAS, REBECAS, BIBIAS, MAIAS, SARAS, SHIRAS, AMORAS, MARIAS ISABELAS, ANAS BRÍGIDAS, BIANCAS, LETÍCIAS, MARIAS CLARAS, CAMILES, JÚLIAS, MELISSAS, MARIAS, ANAS LUISAS, PÉROLAS, ISIS, LIS, ISADORAS, LAURAS, LAVÍNIAS, MARINAS, NINAS, VALENTINAS** e tantas outras **MENINAS BRINQUEM, CAMINHEM, EXPLOREM** o **MUNDO**, sejam **LIVRES** em uma **CIDADE** que, seja por favor, **FEMINISTA**.

4.4 Diretrizes

De acordo com Kern (p.198, 2019):

O medo restringe a vida das mulheres. Limita nosso uso dos espaços públicos, molda nossas escolhas sobre o trabalho e outras oportunidades econômicas e nos mantém, no que talvez seja um paradoxo real, dependentes dos homens como nossos protetores. Tudo isso serve para sustentar um sistema capitalista heteropatriarcal, em que as mulheres são ligadas ao espaço privado do lar, responsáveis pelo trabalho doméstico dentro da instituição da família nuclear.

Tendo como base a análise realizada sobre a vitalidade no conjunto Colina dos Eucaliptos, a partir de uma perspectiva de moradora feminista, percebe-se que de fato cabe as mulheres, ao longo desses anos, se apropriar do espaço privado ou semi privado, quando as mesmas ocupam as calçadas de suas residências. Enquanto que para os homens a liberdade de ir e vir, sem o medo de sofrer violações, principalmente com o seu corpo, é praticamente nula.

Ocupar a cidade é um direito das mulheres, que lutam para ter um lugar de fala e desfrutar dos seus SEL urbanos. No entanto, como Kern pontua: Não existem soluções diretas. Qualquer tentativa de melhorar a segurança urbana deve lidar com elementos sociais, culturais e econômicas, bem como a forma do ambiente construído (KERN, p.211, 2019).

Fazer com que as mulheres se sintam seguras em transitar pelo espaço público é um caminho sinuoso que requer soluções de diversos setores diferentes. No entanto, partindo das experiências de moradora, que pode trazer seu ponto de vista sobre o Conjunto Colina dos Eucaliptos, as diretrizes propostas, na tabela 2, a seguir, permitem dar início a um caminho mais igualitário, que buscam fazer com que homens e mulheres, independente da sua orientação sexual, tenham recursos para se apropriar dos espaços de seus conjuntos habitacionais e conseqüentemente de toda a cidade.

Tabela 2 - Proposta de diretrizes urbanísticas

Proposta de diretrizes urbanísticas	
Diretriz	Ação
Livre de barreiras: Sejam físicas ou visuais!	Padronização de calçadas de acordo com cada local
	Proporcionar transparência visual em barreiras físicas como muros e portões
Do ponto ao meu destino: Segurança sempre!	Ruas com uso misto e fachadas ativas com usos diversos para diferentes turnos do dia
	Iluminação ampliada
	Disque ronda noturna
	Paradas de ônibus seguras com mobiliários e serviços no entorno que transmitam a sensação de segurança
	Paradas de ônibus tecnológicas, com painéis digitais informando os horários dos ônibus que circulam naquela região
	Terminais com acessibilidade tanto referente a mobiliários, como bancos e rampas para pessoas com deficiência motora, como banheiros que possam atender a todas as pessoas
	Fiscalização das paradas de ônibus existentes nas regiões e divulgação, através de panfletos, sobre a lei municipal de parada segura, de nº6695/2017
	Criação de relatórios, informando os casos onde a solicitação de parada segura não foi atendida, entregue as empresas de ônibus locadas na região, para que estas tomem providências sobre estes atos
	Implantação maior de frota de ônibus e rotas em bairros vizinhos
	Pertence a TODÉS: Ruas, Praças e Parques igualitários
Uso de aplicativos que mapeie áreas de assédio moral e sexual	
Criação de páginas, sobre a igualdade dos espaços livres, nas redes sociais, atuando como canais de divulgação sobre o direito das pessoas	
Aplicação de pesquisas virtuais e presenciais	
Criação de grupos de apoios locais e regionais que debatam melhorias em prol de SEL igualitários sem casos de assédio	
Criação de equipamentos como creches, postos de saúde, postos policiais, nos conjuntos habitacionais	
Criação de atividades guiadas, por monitores em parceria com as escolas públicas e privadas pertencentes aos conjuntos habitacionais	
Incentivo ao microempreendedor local, em especial mulheres da região, com a criação de feiras que valorizem seus trabalhos	
Locação de banheiros completos que possam ser utilizados por todas as pessoas	
Parceria com escolas da região para incentivar o uso das praças e parques desenvolvendo parte das atividades curriculares nos SEL urbanos	
Locação de mobiliários que possam atender todas as pessoas, levando em consideração a idade e as limitações físicas de todos	
Homenagear e valorizar mulheres alagoanas, a partir da nomenclatura dos espaços públicos locais	
Sinalização dos tipos de atividades presentes nos SEL e inclusão de atividades para todas as pessoas, de modo, que elas possam fazer o uso do maior número possível de atividades caso desejem	

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Três foram as diretrizes pensadas em prol de conjuntos habitacionais e consequentemente cidade feministas. A primeira intitulada de **Livre de barreiras: Sejam físicas ou visuais**, foi dividida em duas ações, uma busca a padronização das calçadas existentes em todas as ruas, enquanto que a outra busca a eliminação das barreiras visuais totais de muros e portões.

A padronização de calçadas de acordo com cada local facilita o trajeto de pessoas com alguma deficiência física, além disso, principalmente as mulheres conseguirão caminhar com mais segurança, principalmente em momentos de aflição, sem o medo de cair por causa dos obstáculos presentes. Para que essa medida seja colocada em prática, seria necessária uma maior fiscalização por parte da prefeitura, e uma maior divulgação do guia prático para a construção e reformas de calçadas, disponibilizada pela Secretaria Municipal de Desenvolvimento Territorial e Meio Ambiente (SEDET). Este guia traz quanto de faixa livre, assim como faixa de serviço, as calçadas precisam ter dependendo de suas dimensões. Como exemplo, as calçadas que possuem até dois metros de largura, precisam deixar um metro e vinte para faixa livre, caso a medida seja maior que dois metros e menor que quatro metros, serão necessários deixar uma porcentagem de quarenta por cento para faixa de serviço e sessenta por cento para faixa livre.

Enquanto isso, **“Proporcionar transparência visual em barreiras físicas como muros e portões”** poderá ser colocada em prática com a substituição por muros vazados e portões que apresentem, permeabilidade visual, de forma a permitir a conexão interior/exterior, gerando desse modo uma maior integração dos espaços privados com os espaços públicos, o que permitirá a amplitude visual dos passantes, permitindo que a comunidade se proteja e continue a ser os olhos das ruas.

Para que as duas ações referentes a diretriz “Livre de barreiras” (figura 67) seja alcançada faz se necessário uma maior fiscalização da prefeitura, impedindo esses tipos de reformas que de certa forma dificultam principalmente a vida de mulheres. No entanto, para que a própria população se sinta incentivada a executar estas mudanças, descontos no IPTU ou o uso do mesmo, seriam formas de fazer com que os próprios moradores vissem a utilização deste dinheiro para o bem estar da comunidade.

Figura 67- Ruas livres de barreiras físicas e visuais possibilitando também as brincadeiras por parte das crianças.



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

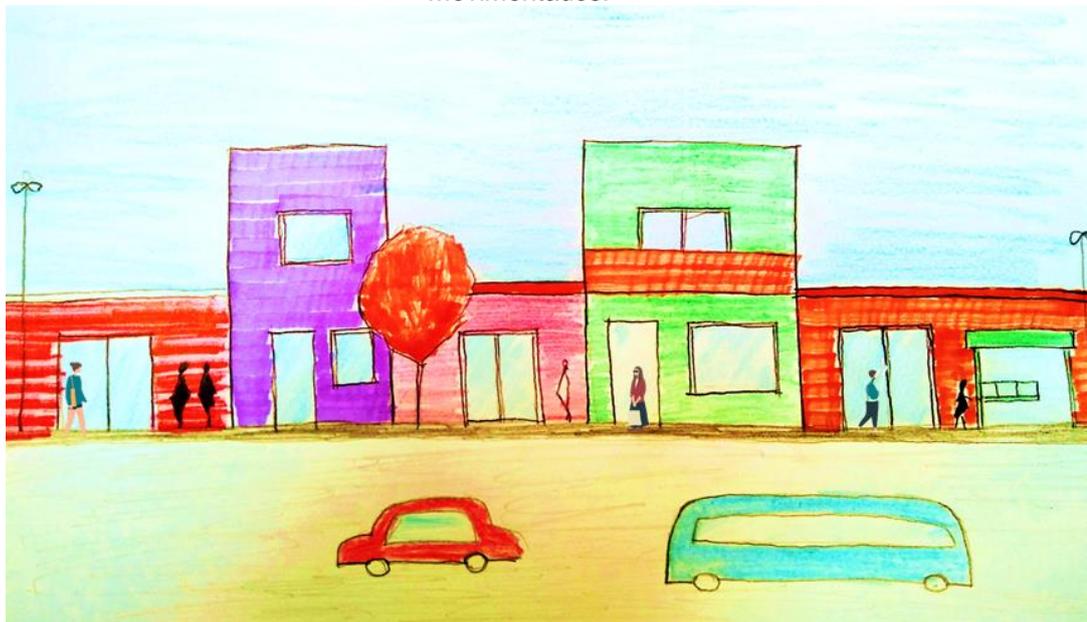
A segunda diretriz trabalhada tem como objetivo combater o medo presente nas ruas e nos pontos de ônibus, uma vez que são regiões que necessitam passar segurança para todos os usuários, principalmente para as mulheres que são mais vulneráveis a ataques. Diante disso, essa diretriz **“Do ponto ao meu destino: Segurança sempre!”** Busca trazer soluções que minimizem os riscos existentes nas paradas de ônibus, além de garantir abrigos com boas estruturas para os usuários.

O incentivo ao comércio, principalmente em conjuntos habitacionais, de modo a se ter um maior número de passantes nas ruas, estão relacionados a presença do uso **misto nas regiões**, com fachadas ativas e serviços variados, possibilitando uma maior vitalidade ao longo do dia. Além disso, em parceria com a prefeitura, os pontos comerciais podem atuar como redes de apoio para os passageiros que se encontrem em situação de vulnerabilidade. A presença de **iluminações** que transmitam a **sensação de alerta** é importante para auxiliar no uso desses espaços que muitas vezes são tidos como áreas repelentes pela população.

Além dessa parceria população e prefeitura, a presença de rondas policiais são importantes para manter a segurança das regiões. Intituladas de disque **ronda noturna**, (em uma abordagem semelhante com a **ronda no bairro** que tem como objetivo a segurança na proximidade) as rondas ocorreriam com a circulação de bicicletas, motos e carros, liderados preferencialmente por mulheres policiais, havendo uma passagem constante na região.

Com relação aos pontos de espera dos transportes públicos, as ações como **Paradas de ônibus tecnológicas**, **Terminais acessíveis para TODES**, buscam equipar esses pontos de espera com equipamentos que permitam passar para todos os usuários as previsões dos ônibus atuantes na região, assim como ocorre em algumas regiões do Brasil, como é o caso de Foz de Iguaçu, onde pontos de ônibus inteligentes começaram a ser instalados para testes em abril de 2021. Além da cidade paranaense, cidades de São Paulo e Minas Gerais também dispõem desses serviços. Outra questão que busca ser atendida com nas paradas de ônibus, são as locações de mobiliários que permitam o conforto de seus usuários e que não criem pontos cegos dificultando assim, a segurança dos mesmos. A presença de banheiros que atendam a população de todos os gêneros, localizadas nos terminais de ônibus também é importante para manter a dignidade e segurança da população em todos os locais.

Figura 68 - Ruas com diversidade de uso possibilitando público constante e pontos de ônibus movimentados.



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

A última diretriz intitulada de **“Pertence a TODES: Ruas, Praças e Parques igualitários”** (figura 69), visa a união entre a prefeitura e coletivos locais, uma vez que é uma parceria fundamental para que as praças e parques se tornem espaços seguros para serem usados por todos, independentemente da idade, cor, gênero, religião dentre todas as formas que tornam os seres humanos diferentes. Para que

essa apropriação seja alcançada uma série de ações foram pensadas, buscando atender todas as necessidades da população.

Observar o comportamento dos usuários e **aplicar** questionários, sejam estes na esfera presencial ou virtual, possibilitará entender as necessidades daquele público. Proporcionando a criação de atividades guiadas, sendo estas ofertadas também por monitores, em **parcerias** com escolas existentes no entorno destas áreas. As **atividades guiadas** são um método de evitar o domínio de um setor da praça, como costuma acontecer nos campos de futebol utilizados majoritariamente, no local de estudo, por homens. A diversificação das atividades e do público praticamente tornará os locais ricos em diversidades e culturas.

Apesar de se defender a diversificação do uso nos SEL urbanos, acredita-se ser preciso indicar aos usuários, através de placas locadas ao longo das praças, **quais atividades** costumam acontecer na região e se estas são de baixa, média ou alta intensidade, essa prévia demarcação possibilita informar a todos usuários locais considerados mais calmos, que podem ser utilizados por pessoas que por algum motivo não podem utilizar locais de atividade mais intensa.

Assim como previsto na diretriz **“Do ponto ao meu destino: segurança sempre”** A presença de mobiliários que não criem pontos cegos e sejam confortáveis para todos os usuários, e a locação de banheiros que acolham todas as pessoas independentes de seus gêneros são defendidas nos espaços das praças e parques que atuam com as diretrizes e ações aqui propostas.

O **incentivo** a feiras locais com a venda de produtos feitos principalmente por mulheres, assim como a **homenagem** de grandes nomes da comunidade, nomeando espaços das praças e parques é defendida pela diretriz **“Pertence a TODES: Ruas, Praças e Parques igualitários”**. Estas homenagens é uma forma de reconhecer a importância destas pessoas para a comunidade, que em muitos casos, apesar das inseguranças causadas pelas cidades pensadas para os homens, são as responsáveis por trazer uma certa vitalidade para a região, principalmente as que possuem pontos comerciais que em muitos momentos atuam como ponto de apoio para mulheres em situação de risco.

Ações discutidas na Estratégias de Combate à Violência Contra a Mulher, promovida pelo governo do estado, em parceria com o ONU- Habitat, em 2018 na cidade de Maceió, também foram reforçadas nas diretrizes aqui criadas. Visto que,

ações como **criação de páginas nas redes sociais** que discutam questões de violência contra a mulher precisam chegar ao maior número de usuárias e usuários. Além disso, as redes sociais são um canal para denúncias contra áreas de assédio, nos conjuntos habitacionais, e podem ajudar com o mapeamento das áreas que continuam passando a sensação de insegurança, principalmente para o público feminino.

Além disso, acredita-se também, na importância de se **denunciar** os casos onde as paradas seguras não foram respeitadas pelos motoristas, para que desse modo as empresas sejam punidas e possam fazer campanhas com seus funcionários, mostrando a importância de colocar essa lei em prática. Outro ponto a ser discutido é a necessidade da criação de **grupos locais e regionais** que vejam no cotidiano se de fato todos os gêneros estão sendo contemplado com os espaços livres, caso não estejam quais medidas podem ser tomadas para se mudar esta situação.

Criar escolas, creches, postos de saúde, postos policiais, além de centros de acolhimento para vítimas é de **fundamental importância** nos conjuntos habitacionais. É preciso permitir a estes locais que acolhem tantas famílias, funcionar não apenas como pontos dormitórios, mas sim regiões possuidoras de boa infraestrutura e de equipamentos de qualidade que auxiliarão na vitalidade presente nas ruas.

Figura 69 - Praças e parques que possam atender a todos os usuários.



Fonte: Autora; Júlia Bulhões; Raissa Holanda, 2022.

4.5 Zoneamento proposto para o Conjunto Colina dos Eucaliptos

A espacialização, no Conjunto Colina dos Eucaliptos, das diretrizes urbanísticas (figura 70), comprovou para a autora que não adianta setorizar regiões tendo apenas como foco ou uso residencial ou comércios/serviços. Uma vez que, essa homogeneidade de tipo de uso contribui para a baixa presença de usuários em um determinado horário do dia, criando desse modo locais inseguros, principalmente para as mulheres. Entendeu-se que é necessário a mescla de lotes com funções variadas, que permita desse modo, o uso constante das ruas, colocando em prática os olhos naturais das ruas, que Jane Jacobs (1961) sempre defendia.

Outros pontos presentes no zoneamento são a padronização de calçadas, permitindo a locomoção por parte de todos e também as permeabilidades visuais de muros e portões das edificações. É necessário a conexão dos espaços públicos e privados, assim como acontecia nos primeiros anos do Colina dos Eucaliptos. Afinal de contas, os fechamentos dos lotes contribuem para que a formação de longos corredores sem a possibilidade da ampliação do campo de visão, permita mais ainda a sensação de medo nesses lugares.

Com relação às ruas sem saída, os estudos realizados neste trabalho mostraram o quanto elas beneficiam, os moradores destes locais devido à presença de guaritas e prejudicam outras pessoas que não tem ligação com as casas ali encontradas. No entanto, a rua é pública! Se no momento de sua construção o conjunto tivesse deixado todas as suas ruas com permeabilidade em suas duas extremidades, moradores de outras regiões poderiam ter acesso ao Colina dos Eucaliptos por essas aberturas, usufruindo assim, de forma mais dinâmica dos serviços existentes no local, como terminal de ônibus, padarias, lanchonetes, contribuindo para a constância da vitalidade.

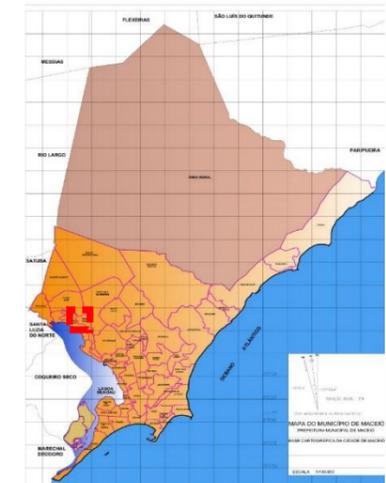
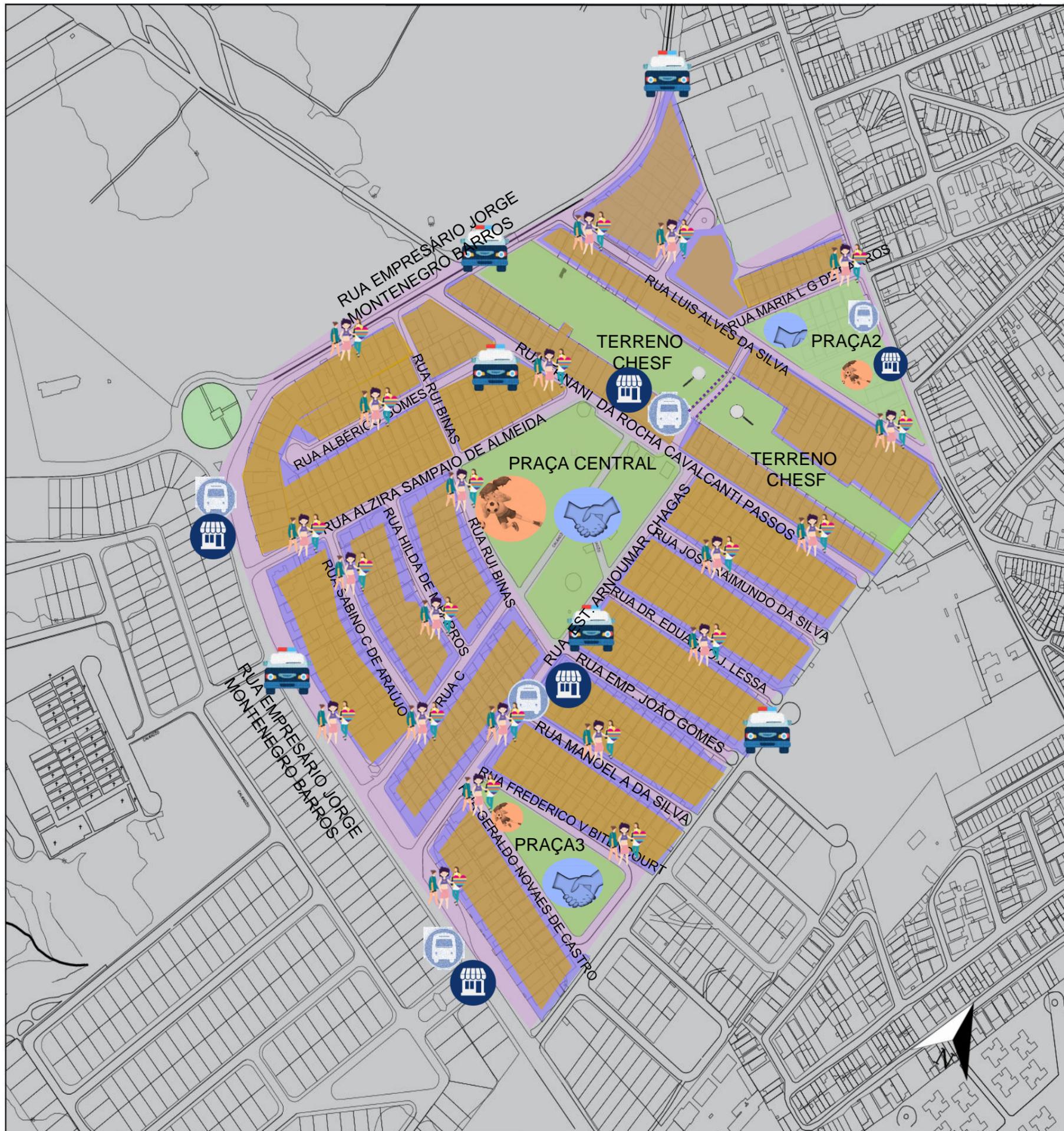
Os estudos realizados, mostraram o quanto a praça do Cleto está situada em uma região onde a vitalidade ocorre de forma mais baixa, a falta de atrativos e até mesmo seu enclausuramento podem ser responsáveis por esse baixo uso. Diante disso, a proposta de zoneamento apresentada acredita que a locação da praça mais a nordeste, como é mostrado na figura 68 geraria uma maior conexão com loteamentos vizinhos, que poderiam desfrutar de um espaço livre próximo de suas residências, outro ponto positivo seria a ampliação do campo de visão dos passantes. Enquanto isso, o terreno atual da praça do Cleto poderia ser usado para a construções

de empreendimentos gerando um uso misto na região. Com relação aos lotes retirados, as famílias poderiam ser indenizadas pelas gestões públicas.

Outro ponto a ser mencionado é a faixa de domínio pertencente a CHESF, por ser um local que possui postes de alta tensão que necessita de uma distância mínima a ser respeitada das edificações, e como oferece grandes riscos de eletrocutamento a população geral, a região deveria ser preservada, no entanto, usar divisórias que não criem barreiras visuais para os passantes da rua que corta este terreno, assim como o vistoriamento realizado pela CHESF em seu terreno são medidas necessárias para se evitar o abandono da área.

Como pontuado, nas diretrizes e mostrado na espacialização, a parceria de pontos comerciais com paradas de ônibus podem permitir o uso mais seguro nos momentos de espera dos ônibus. Além disso, a segurança pública através das rondas noturnas teria como intuito coibir os casos de assalto, assédio e caso essas ações contra a sociedade acontecessem, o patrulhamento ostensivo na região poderia atuar na apreensão destes infratores de forma mais rápida e eficaz.

Por último, a parceria da prefeitura, com a comunidade, ou até mesmo construtoras atuantes na região, espalhadas nos SEL urbanos dos conjuntos permitiriam um uso mais dinâmico e seguro da região, principalmente para as mulheres e crianças, recuperando praças e possibilitando um uso mais seguro. Como foi relatado no início deste trabalho, a praça Genésio de Carvalho, no bairro da Gruta de Lourdes, é um exemplo de SEL urbano recuperado e que proporciona o uso por parte de toda a comunidade.



Fonte: Mapa base da prefeitura de Maceió, adaptado pela autora, 2022.

Legenda Base

- Oceano Atlântico
- Lagoa Mundaú
- Zona Rural de Maceió
- Divisão dos bairros de Maceió
- Delimitação do Colina dos Eucaliptos, No bairro da Santa Amélia
- Delimitação do Colina dos Eucaliptos

Legenda Temática

- Ruas com acessibilidade
- Lotes com permeabilidade
- Lotes de uso misto
- Ronda noturna
- Parceria pontos comerciais e paradas de Ônibus
- Paradas de ônibus acessíveis
- Parceria prefeitura e comunidade
- Esportes para todas e todos
- Presença de todEs nas calçadas
- Vigilância no terreno da CHESF
- Divisórias com permeabilidade visual

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS -UFAL

FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO - FAU

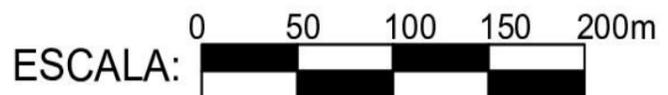
TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO

Figura 70 – Espacialização das diretrizes urbanísticas no Conjunto Colina dos Eucaliptos.

Orientador(a): Prof.^a Dr^a Flavia de Sousa Araújo

Autora: Samila Glace Sousa Bezerra

Fonte: Mapa base da prefeitura de Maceió, adaptado pela autora, 2022.



Fonte: Mapa base da prefeitura de Maceió, adaptado pela autora, 2022.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho anteriormente apresentado é uma síntese de uma construção urbanística desenvolvida pela autora, sendo esta mulher feminista moradora de um Conjunto Habitacional, o Colina dos Eucaliptos. A visão de urbanista em muitos momentos se chocaram com a visão de moradora, que ver seu direito de liberdade em usufruir um espaço público a rua, ser maior na rua em que mora há 26 anos, devido esta ser uma das sete ruas do Conjunto que possui vigilância paga e o acesso restrito a uma parcela de usuários.

Enquanto isso, os outros espaços livres públicos do local de estudo, são tomados pela insegurança, devido a uma série de fatores envolvendo infraestrutura precária, equipamentos em mau estado de conservação, além de uma má distribuição de áreas destinadas as praças, isso e o predomínio residencial são fatores que podem afastar os usuários, em especial as mulheres, que como foi pontuado no primeiro capítulo, vivem em cidades planejadas para homens.

A falta de diversidade de serviços, o fechamento dos lotes privados com muros altos e portões completamente vedados contribuem para que ruas e praças do entorno se tornem locais inseguros, principalmente para o público feminino. Esses fatores ocorrem no Colina dos Eucaliptos, que mesmo sendo lançado em uma década, 1980, onde a presença feminina era maior ao longo do dia nos lotes privados; sua distribuição se deu de forma que o não desperdício de lotes rentáveis, criassem regiões onde o medo tende a ser constante, devido à falta de diversidade de serviços principalmente para o público feminino que tenderia a fazer um maior uso dos espaços.

As consequências destes tipos de construções urbanísticas, praças locadas sem que haja real preocupação com o uso ou não destes espaços, são sentidas, como pontuado anteriormente, pelas mulheres, que usufruem de espaços inseguros, carente de serviços básicos de qualidade. Ruas costumam ser evitadas por esse público, que têm medo de assaltos e do assédio seja este moral ou sexual.

Por fim, conclui-se que não há uma fórmula que faça sanar esses malefícios surgidos em conjuntos mal planejados. No entanto, muitas das problemáticas, levantadas neste trabalho, podem ser minimizadas com a aplicação de diretrizes que busquem criar cidades feministas, aquelas onde todos se sentirão inclusos de fato,

em seus locais de moradia, sem o medo constante de se sentirem turistas em suas próprias cidades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALAGOAS. **Decreto nº 69.501, de 13 de março de 2020**. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do covid – 19 (coronavírus), e dá outras providências. Alagoas, Governo de Alagoas, 2020. Disponível em: <http://www.procuradoria.al.gov.br/legislacao/boletim-informativo/legislacao-estadual/DECRETO%20N-a6%2069.501-%20DE%2013%20DE%20MAR-cO%20DE%202020.pdf>. Acesso em 19 de abril de 2021.

BRASIL. **Lei nº 6.766 de 19 de dezembro de 1979**. Câmara dos deputados. Brasília. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei-6766-19-dezembro-1979-366130-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 18 janeiro 2020.

CORADIN, Renata Fragoso. **ARQUITETURA E GÊNERO**: três projetos em Viena. In: I Congresso Internacional de Vivienda Colectiva Sostenible. Barcelona. I Congresso Internacional de Vivienda Colectiva Sostenible. Barcelona: Master Laboratorio de la Vivienda Sostenible del Siglo XXI, 2014. v. I.

CORRÊA, Andreia Lopes Muniz. **Privatização do espaço público em loteamentos residenciais em Maceió-AL**. 2010. 185 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Arquitetura, Dinâmicas do Espaço Habitado, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2010.

COSTA, Josevi de Almeida; RAMOS, Vanda Ávila. O espaço urbano de Maceió – Ambiente físico e organização sócio-econômica. In: ARAUJO, Lindemberg Medeiros (org). **Geografia**: Espaço, tempo e planejamento: Maceió: Eudfal. 2004. p. 191-205.

COSTA, Viviane Regina. **Projetos de parcelamento do solo**: novas ocupações e formação de novas centralidades urbanas na cidade de Maceió/AL. In: IV COLOQUIO INTERNACIONAL SOBRE COMÉRCIO E CIDADE: UMA RELAÇÃO DE ORIGEM, 2013, Uberlândia. **Anais** [...] Uberlândia, 2013, p. 1-15.

Dia da Mulher: Participação das mulheres arquitetas e urbanistas cresce a cada ano. **Caubr**. Disponível em: https://www.caubr.gov.br/equidade/?page_id=568. Acesso em: 01 de maio de 2021.

ELALI, G. A. Relações entre o comportamento humano e ambiência: uma reflexão com base na psicologia ambiental. In: Colóquio Ambiências Compartilhadas, 2009, Rio de Janeiro. **Anais**, Rio de Janeiro, Pro Arq – UFRJ, 2009, p. 1 a 14.

FARIA, G. M. G.; MOURA, L. R. D. de, MADEIRO, J. B.; COSTA, V. R. **Espaços de uso público em empreendimentos de extensão do tecido urbano no início do milênio a cidade de Maceió (2000-2010)**. In: 7º Congresso Luso Brasileiro para o

FARIA, Geraldo Majela Gaudêncio; CAVALCANTI, Verônica Robalino. **Sistemas de espaço livres da cidade de Maceió**. Paisagem Ambiente, São Paulo, n° 26, p. 7-27, 2009.

FARIAS, Flávia. **Prefeito garante sete novos residenciais para Maceió**. Secretaria de Desenvolvimento Territorial e Meio Ambiente. Maceió, 30 de jun. de 2018. Disponível em: <http://www.maceio.al.gov.br/2018/06/prefeito-garante-sete-novos-residenciais-para-maceio/>. Acesso em: 18 janeiro 2020.

FARIAS, Flávia. **Prefeitura inaugura Parque Urbano no Colina dos Eucaliptos**. Superintendência Municipal de Desenvolvimento Sustentável. Maceió, 30 de dez. de 2015. Disponível em: <http://www.maceio.al.gov.br/2015/12/colina-dos-eucaliptos-ganha-parque-urbano/>. Acesso em: 18 janeiro 2020.

FERREIRA, Karen; SILVA, Gleyton Robson. **Urbanismo feminista**. *IN*: Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano Regional, 17, 2017, São Paulo. **Anais...** São Paulo, 2017. p. 1 – 12.

FRANÇA, Raissa. **Parada Segura: falta de divulgação da lei causa embate entre passageiras e rodoviários**. Disponível em: < <https://www.eufemea.com/2020/09/parada-segura-passageiras-e-rodoviaros-enfrentam-embate-e-alegam-falta-de-divulgacao-da-lei/>> Acesso em: 21 de janeiro de 2022.

GEHL, Jan. **Cidade para pessoas**. 2° ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.

Guia da Prefeitura orienta como construir e reformar calçadas. Disponível em: < <https://maceio.al.gov.br/noticias/sedet/guia-da-prefeitura-orienta-como-construir-e-reformar-calçadas#:~:text=A%20falta%20de%20uniformidade%20nas,tr%C3%A2nsito%20de%20pedestres%20e%20cadeirantes.&text=J%C3%A1%20nas%20cal%C3%A7adas%20com%20largura,60%25%20para%20a%20faixa%20livre.>> Acesso em: 10 de fevereiro de 2022.

GUIMARÃES, L. S. **Periferia E Espaços Periféricos: Um Estudo De Caso Do Loteamento Jardim Catarina**. In: _____. **Revista PEGADA**, v. 15, no 2, p. 227 – 249, dez 2014.

GUTIERREZ, Blanca Valdivia *et al.* **Entorno habitables: auditoria de seguridad urbana con perspectiva de género**. Barcelona: Col Lectiu Punt 6, 2016. p.170.

HELENE, Diana. **“Putas e outras bruxas conjurando na cidade: uma homenagem a Sandra”**. In: XXIII Semana PUR – Raízes do Golpe, 2017, Rio .de Janeiro. **Anais XXIII Semana PFFUR – 2017,2017**.

HELENE, Diana. **O urbanismo feminista do Col** – Lectu Punt 6. FeminisUrbana, 2017. Disponível em: < <https://feminismurbana.wordpress.com/2017/09/12/o-urbanismo-feminista-do-col%C2%B7lectiu-punt-6/>> Acesso em: 25 de janeiro de 2021.

JACOBS, Jane. Os usos das calçadas: segurança. In: JACOBS, Jane. **Morte e vida de grandes cidades**: 3º ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 1961. p. 31.

JAPIASSÚ, Luana Andressa Teixeira. **Expansão urbana de Maceió, Alagoas**: Caracterização do processo territorial urbano em face do plano de desenvolvimento - de 1980 a 2000. 2015. 165 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Arquitetura, Dinâmicas do Espaço Habitado, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2015.

KERN, Leslie. **Cidade feminista**: a luta pelo espaço em um mundo desenhado por homens. Rio de Janeiro: Oficina Raquel, 2021.

LERNER, Jaime. **Acupuntura urbana**: 6º ed. Rio de Janeiro: Record, 2012.

LIMA, Anne Caroline Fidelis. **Estudo Configuracional dos Assassinatos cometidos contra mulheres na cidade de Maceió**, Alagoas. Dissertação (mestrado em Sociologia) – Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Ciências Sociais. Maceió, 2018.

MACEDO *et al.* **Os Sistemas de Espaços Livres e a Constituição da Esfera Pública Contemporânea no Brasil**. São Paulo: Edusp, 2018, p.416.

MACEDO, Sílvio Soares. **Espaços livres**. Paisagem Ambiente, São Paulo, nº 7, p. 15-56, 1995.

MACEIÓ, **Plano Municipal de Assistência Social de Maceió**. Resolução nº17/2014 de 25 de junho de 2014. Aprovado pelo conselho municipal de assistência social. Prefeitura de Maceió: Secretaria Municipal de Assistência Social. Maceió, 2014.

MACEIÓ. **Dicionário ilustrado Tupi Guarani**. Disponível em: <https://www.dicionariotupiguarani.com.br/dicionario/maceio/>. Acesso em 18 janeiro 2020.

MACEIÓ. Lei nº 4.952 de 06 de janeiro de 2000. Prefeitura municipal de Maceió. Maceió, 2000.

Magnoli, M. M. **Espaço livre** - objeto de trabalho. Paisagem E Ambiente, n. 21, 175-197. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2359-5361.v0i21p175-197>.

MASCARÓ, Juan Luis. **Loteamentos urbanos**. Porto Alegre: Masquatro Editora, 2005.

MELO, Ana Maria; SALUSTIANO, Maria Claudiceia da Silva; SANTO, Cirlene Jeano Santos e; ALMEIDA, Ricardo dos Santos de. **Agricultura Urbana como uma alternativa**: sua ocorrência no bairro Santa Amélia, Maceió/AL. *Diversitas Journal*, Santana do Ipanema, n°3, v. 2, p. 389-402, set/dez. 2017, DOI: <https://doi.org/10.17648/diversitas-journal-v2i3.531>. Disponível em: https://periodicos.ifal.edu.br/diversitas_journal/article/view/531. Acesso em: 18 janeiro de 2020.

Mobilização Social- Ronda Bairro. Disponível em: < <https://alagoasdigital.al.gov.br/servico/60be2c893cb7d5321dd0d3ea/mobilizacao-social-ronda-bairro#quempoderealizar>> Acesso em: 10 de fevereiro de 2022.

OLIVEIRA, Lucimara Albieri de; MASCARÓ, Juan José. **Análise da qualidade de vida urbana sob a ótica dos espaços públicos de lazer**. *Ambiente Construído*, Porto Alegre, v. 7, n. 2, p. 59-69, abr. 2007.

PAULA, Daniela de. **Usos e desusos de parques urbanos contemporâneos**: estudo de caso parque da cidade serra/es., 2017. 277 f. Tese (Doutorado) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2017.

Planejamento, Urbano, Regional, Integrado e Sustentável. Contrastes, contradições e complexidades, 2016, Maceió. **Anais [...]** Maceió, 2016.

Pontos de ônibus inteligentes começam a funcionar no bairro Vila A. Disponível em: < <https://www.abdi.com.br/postagem/pontos-de-onibus-inteligentes-comecam-a-funcionar-no-bairro-vila-a>> Acesso em: 10 de fevereiro de 2022.

QUEIROGA, Eugênio Fernandes. **Sistemas de espaços livres e esfera pública em metrópoles brasileiras**. *Resgate*, São Paulo, n. 21, p. 25-35, jan. 2011.

Disponível em:

https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&ved=2ahUKEwi8g_Dg-bbuAhUbGbkGHdPPDRwQFjACegQIBhAC&url=https%3A%2F%2Fwww.revistas.usp.br%2Fpaam%2Farticle%2Fdownload%2F85699%2F88459%2F120743&usg=AOvVaw0Wpj61abg3DLM4Vw4BIINX. Acesso em: 25 jan. 2021.

RODRIGUES, Clarice Fernandes. **A MULHER NO ESPAÇO PÚBLICO**: uma reflexão acerca do processo de urbanização contemporâneo e da (não) participação das mulheres na produção do espaço. In: CONGRESSO MUNDOS DE MULHERES (MM), 2017, Florianópolis. **Anais [...]**. Florianópolis: Seminário Internacional Fazendo Gênero 11& 13 The Women Congress, 2017. p. 1-12. Disponível em: http://www.en.wwc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/1503025557_ARQUIV_O_Amulhernoespacopublico_ClariceFR.pdf. Acesso em: 23 out. 2021.

SABOYA, Renato. **Condições para a vitalidade Urbana #1** – densidade. Disponível em: < <https://urbanidades.arq.br/2012/11/06/condicoes-para-a-vitalidade-urbana-1-densidade/>> Acesso em: 21 de janeiro de 2022.

SABOYA, Renato. **Condições para a vitalidade Urbana #2** – proximidade e distância das malhas das ruas. Disponível em:
< <https://urbanidades.arq.br/2012/12/02/condicoes-para-a-vitalidade-urbana-2-proximidades-e-distancias-na-malha-de-ruas/>> Acesso em: 21 de janeiro de 2022.

SABOYA, Renato. **Condições para a Vitalidade Urbana #3** – Características da relação edificação x espaço público. Disponível em: < <https://urbanidades.arq.br/2013/03/03/condicoes-para-a-vitalidade-urbana-3-caracteristicas-da-relacao-edificacao-x-espaco-publico/> > Acesso em: 21 de janeiro de 2022.

SANTOS, Carlos; VOGEL, Arno. **Quando a rua vira casa:** A apropriação de espaços de uso coletivo em um centro de bairro. 3º ed. São Paulo: Projeto, 1985. P. 156.

SANTOS, Clécio do Nascimento. **Padrões de ocupação intralotes na bacia endorreica do tabuleiro norte de maceió/ AL:** Estudo de caso do conjunto Salvador Lyra. 2015. 148 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Arquitetura, Dinâmicas do Espaço Habitado, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2015.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço:** técnica e tempo, razão e emoção. 4. ed. São Paulo: Da Universidade de São Paulo, 2006.

SCANAVACA JUNIOR, L. **Importância dos parques urbanos:** o exemplo do Parque Alfredo Volpi. *In:* Congresso Brasileiro de Arborização Urbana, 16., 2012, Uberlândia. **Anais.** Uberlândia: Sociedade Brasileira de Arborização Urbana - SBAU, 2012.

SERVEAL. **Código de Urbanismo e Edificações do Município de Maceió:** Lei Municipal nº 5.593, DE 08 de fevereiro de 2007. Disponível em:<
http://www.serveal.al.gov.br/legislacao/codigos/Lei%20nb0%205.593_2007_Edif%20e%20Urb_Mcz.doc/view> Acesso em: 22 de janeiro de 2022.

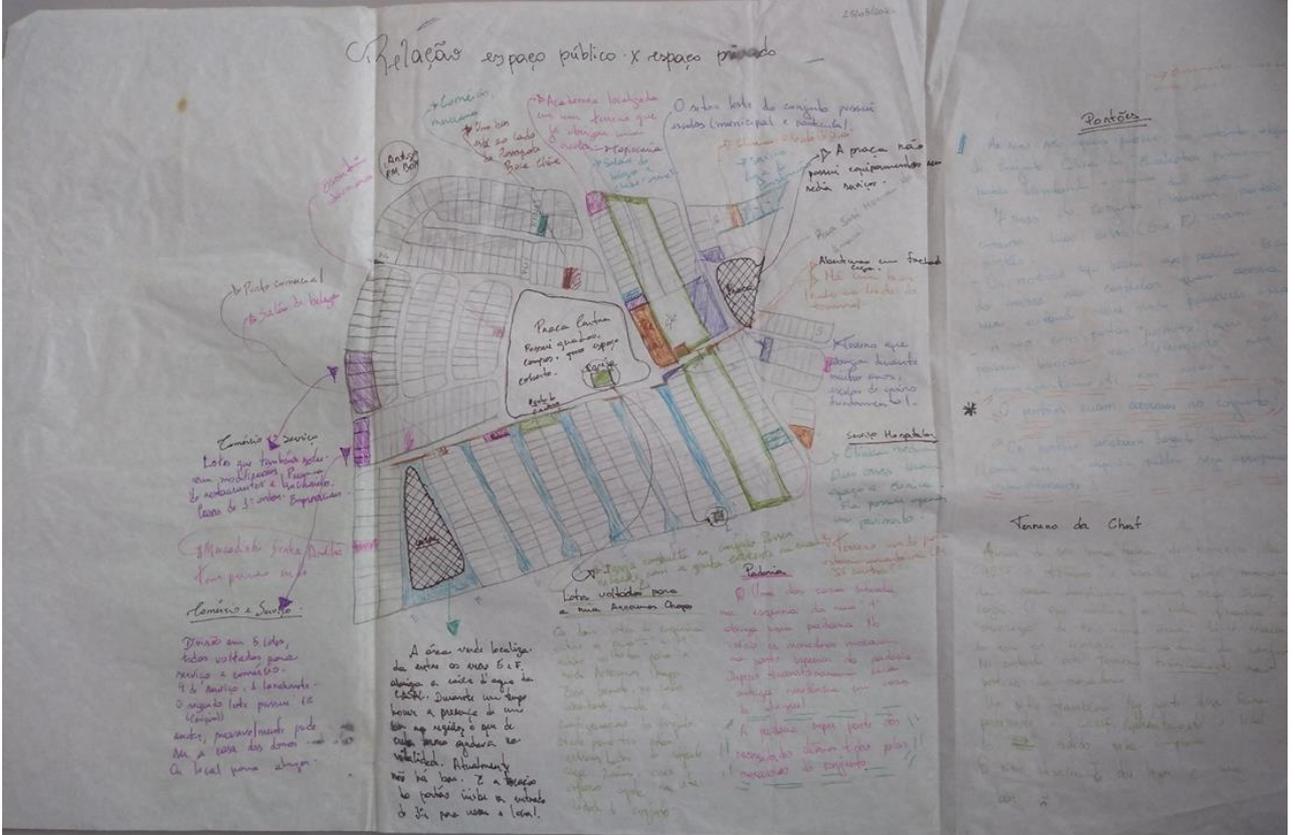
SOUZA, Marcelo Lopes. **Mudar a cidade:** uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanos. 4º Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

THINK OLGA. **Pesquisa meu ponto seguro**. Disponível em: <
<https://thinkolga.com/ferramentas/meu-ponto-seguro/>> Acesso em: 21 de janeiro de
2022.

UNOPS, Livia Alen. **Parque para todas e todos**. Semeia,2020.

APÊNDICE

Apêndice 1- Estudos realizados acerca da relação público privado no Colina dos Eucaliptos em 25 de maio de 2020.



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.